

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os chefes nacionalistas tunisinos aclamados após o acordo de autonomia

O Governo francês ocupa-se da situação no Norte de Africa

PARIS, 6.—O Governo ocupa-se, presentemente, aproveitando o interregno parlamentar, das soluções para os problemas da Africa do Norte e outros ur-

gentes. Jacques Soustelle, governador-geral da Argélia, chegou, ontem, e vai apresentar aos ministros o programa que elaborou. Trata-se, sobretudo, da reforma administrativa, comportando a criação de novos departamentos na Argélia e das medidas militares para o restabelecimento da ordem no Aurés e em Constantina. — (F. P.).



Pode não ser para todas, mas é, com certeza, para as raras senhoras altas, magras e elegantes este modelo criado por Frederick Starke, para levar à noite aos espectáculos de gala ou reuniões mundanas. O vestido é de «satin duchesse» e o agasalho — quem tal diria! — de «tweed» lembra um longo tubo, apertado com enormes botões da cor do vestido. Não será difícil descobrir, nesta linha original, certo exotismo oriental, hoje muito no gosto dos criadores de modas para países ocidentais

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Não se dispõem a ceder

os chefes grevistas britânicos apesar da gravidade da situação

LONDRES, 6.—Os chefes das greves nas vias férreas da Grã-Bretanha reúnem-se hoje, depois do primeiro-ministro, sir Anthony Eden, ter feito uma advertência urgente de que a paralisação ameaça a prosperidade do país. Contudo, nem os 70.000 ferroviários, nem os 20.000 estivadores dão indícios de ceder. A greve ferroviária, proclamada há nove dias, paralisando quatro de cada cinco comboios, e a greve em seis portos, que entra na terceira semana, fizeram diminuir gradualmente a produção. Fabricantes calculam que, se a greve ferroviária continuar, a indústria britânica estará em crise nos fins desta semana. Centenas de operários do aço foram avisados de que poderiam ser dispensados, enquanto que milhares de homens estão a trabalhar menor número de horas, por não chegarem matérias-primas às fábricas.

Os poucos comboios que circularam no fim de semana transportaram quase exclusivamente mercadorias, mas, com o início de uma semana de trabalho, a maior parte terá de voltar a transportar passageiros. O serviço reduzido está a ser mantido por cerca de 17.000 maquinistas e fogueiros da União Nacional dos Ferroviários, que se opõem à greve de 70.000 membros

da União do Pessoal das Locomotivas.

Na noite passada, sir Anthony salientou, pela rádio, os prejuízos que a greve está a causar à produção britânica e previu aumento do desemprego se os operários não regressarem ao trabalho. Prometeu auxílio do Governo para a reabertura de conversações entre os grevistas ferroviários e os seus patrões, a Comissão de Transportes Britânicos, mas disse que os homens deviam regressar ao trabalho antes de uma Junta de Conciliação exercer a sua acção de arbitragem.

Ao mesmo tempo, na região do Midlands, a divisão entre as duas Unões Ferroviárias to-

(Continua na última página)

Von Brentano substitui Adenauer

como ministro dos Estrangeiros no Governo da Alemanha Ocidental

BONN, 6. — O chanceler Adenauer, que abandona a pasta dos Estrangeiros, apresentou ao presidente da República as nomeações dos seguintes ministros: Heinrich von Brentano, dos Estrangeiros; Theodor Blank, da Defesa; e Hans Joachim von Merkatz, dos Negócios dos Laender. As nomeações tornam-se oficiais, esta noite ou amanhã. — (F. P.).

O novo ministro da Defesa

BONN, 6. — Theodor Blank, novo ministro federal da Defesa, foi sindicalista-cristão, antes da guerra, tenente de infantaria de carros, durante a guerra, e é, actualmente, comissário federal da Segurança.

Nascido a 19 de Setembro de 1905, em Elz, no Lahn, próximo de Limbourg (Hesse), era já aos 25 anos secretário da Associação Central dos Operários, Cristãos dos Transportes. Foi demitido, em 1933, por se ter negado a inscrever-se na organização nazi «Frente do Trabalho». Feito prisioneiro, durante a guerra, foi libertado em 1945 e esforçou-se na reconstituição dos sindicatos. Foi eleito presidente da Associação dos Mineiros, em 1949, deputado cristão-democrata.

Nomeado comissário federal para a segurança

A economia portuguesa

apreciada pelo jornal londrino «The Star»

LONDRES, 6.—O redactor financeiro do jornal londrino da tarde «The Star» refere-se, hoje, à restauração económica de Portugal. «Em 1954 — afirma o articulista — as reservas de divisas estrangeiras aumentaram de 17,6 para 18,8 biliões de escudos. No primeiro trimestre de 1955, a produção industrial melhorou em muitos sectores. A de conservas de peixe aumentou 61%, em relação ao 1.º trimestre de 1954. A produção de fios de algodão passou de 10.634 a 11.339 toneladas e a de tecidos de algodão de 8.340 para 9.157 toneladas. — (F. P.).

em Julho de 1955, Theodor Blank teve de negociar, nesse cargo, questões interessando a participação alemã na defesa. Tem sempre afirmado que a velha fórmula do Exército alemão não seria jamais ressuscitada e que as forças armadas não tornariam a ser nunca mais um Estado dentro do Estado. — (F. P.).

NOS PAÍSES DO BENELUX

A vida cultural de três países vista pelos óculos do turismo apressado

Nunca um povo pode considerar-se verdadeiramente culto e progressivo, se não tiver atingido um alto grau artístico. Pois que todos os progressos são criados tendo por finalidade o erguer da consciência, do espírito, da sensibilidade do homem, este só se terá realizado, se for digno de uma verdadeira cultura. Por isso, nestes Países do Benelux, que acabámos de visitar, com uma breve passagem por Paris, além de outros índices de cultura, se colhe a realidade consoladora da sua compreensão e respeito perante tradições seculares que se perpetuam em novas manifestações de arte. A França com os seus concertos, o seu teatro, as suas exposições, é ainda a continuação de Bizet, ou de Ravel, de Molière, de Cézanne ou de Rodin; a Holanda, com os seus museus sempre cheios, é ainda o quadro vivo dos claro-escuros de Vermeer, de Rembrandt e de Van Gogh; a Bélgica e Rubens interpenetram-se; no Luxemburgo, a sua musica e a sua arquitectura inscreveram a mesma página simbólica.

E há também as terras que são pá-

MANUELA DE AZEVEDO

(Continua na 7.ª página)



Bruges, «la Morte» ou «le belle», um dos canais continua fiel ao seu passado

Desceu um helicóptero no pico do Monte Branco

CHAMONIX, 6.—Pilotado por Jean Moine pousou, esta manhã, no píncaro do Monte Branco (4.087 metros de altura) um helicóptero «Bell 47-B». — (F. P.).

Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas oito das quais constituem o Suplemento Desportivo que não pode ser vendido separadamente

TAUROMAQUIA

António dos Santos ganhou bem o trofeu

A corrida dos quatro matadores portugueses actuais, encheu a alegre praça de Algés e o trofeu disputado foi bem ganho por António dos Santos porque soube tourear com seriedade o seu 2.º, um touro bravo do sr. João da Assunção Coimbra. Assistimos á pesagem dos touros e os do ganadero da Azinhaga acusaram, por ordem de saída, 389, 397, 394 e 381 quilos, ao passo que os do seu colega de Coruche, sr. dr. António Silva, não passaram de 350, o 1.º, e os restantes 368, 357 e 350. E foram os do sr. Coimbra os mais bravos, como se poderá talvez concluir das rápidas notas que tomámos durante o espectáculo em que foi delegado da Inspeção o sr. Ivo Borba, mas em que um delegado da empresa teve o encargo de conferir orelhas simbólicas, novidade que vai resultando absurda, para não dizer ridícula.

Um menino vestindo jaqueta pediu a chave, a cavalo, e foi o único cavaleiro da tarde.

O 1.º do dr. Silva, saiu logo escarvando e, depois de Diamantino esboçar lances com a capa, foi bandarilhado por Glória, que antes o dobrara bem a uma mão, e por Helder. Diamantino começou por ajudados, depois com naturais, mais passes para desenganar, giral-dinas aplaudidas, e foi no final também aplaudido.

O 2.º foi bem dobrado por Francisco Costa, e António dos Santos, após boas verónicas, passou a capa para as costas e foi ovacionado, e ovacionado foi também Francisco Mendes no seu «quite». Agostinho dos Santos e Rafael Yague bandarilharam para o touro passar a mãos de António que impôs bons passes naturais e de peito, vários com a direita e as inevitáveis giral-dinas, terminando por ser ovacionado, com volta á arena e também com os inevitáveis ramos de flores, como se os toureiros fossem actrizes.

No 3.º deu Francisco Mendes as melhores verónicas da tarde, lentas, ao retardador, ovacionadas, e depois lances de frente por detrás, cingidos, e muito aplaudidos. Diamantino interveio por chicuelinas. Badajoz e Tinoca bandarilharam, e Mendes, brindando á senhora condessa de Barcelona, começou com bons passes por alto, vários com a direita e com a esquerda, e as tais giral-dinas. Aqui começou a tocar a musica, seguindo o fino toureiro de Beja, ou de Évora, com bons passes, magnifico um de peito, sempre ovacionado, e ao som da musica. Entre ovações deu duas voltas á arena com o publico acenando lenços a pedir a orelha simbólica, que lhe foi concedida, mas que não lhe fazia falta quando em Espanha e em França as corta autenticas, de touros grandes.

No 4.º começou Joaquim Marques, com verónicas e gaoneras aplaudidas, pegando depois nas bandarilhas mais desistindo porque o novillo acusa dificuldades que António Correia

tenta congnir com a capa. Ao começar com a «muleta», tentando faze-lo de costas e comprometido nas táboas, para onde o touro avertava, foi Joaquim Marques colhido e levado para a enfermaria e depois para o hospital.

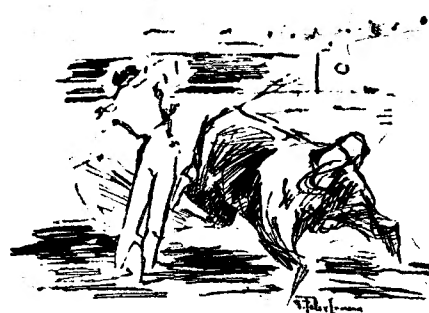
E substituído por Diamantino que usa da «muleta» por alto, tenta o passe natural, dando alguns aplaudidos, e acabando com as referidas giral-dinas. Soa a musica e Diamantino termina com passes de joelhos. Ovação, volta e orelha.

Após o intervalo, sai um touro bravo do sr. Coimbra, para Diamantino que lanceia, intervindo António dos Santos com chicuelinas aplaudidas, e também aplausos para Mendes. Diamantino desiste de bandarilhar e começa com a «muleta» dando passes com a direita, depois naturais e de peito. Palmas. Mais naturais, movidos, e prolonga a faina com giral-dinas olhando as bandadas onde soam aplausos dos seus muitos admiradores que pedem musica e até a orelha, que é concedida, mas com divisão de opiniões.

António recebe o seu 2.º de joelhos, a advinhar que o touro do sr. Coimbra era bravo e lhe ia proporcionar o êxito apeteido. Toureira com o capote pelas costas, e Mendes intertem com boas verónicas, rematando com toques das hastes. Costa e Agostinho bandarilharam, e António aproveita as boas qualidades do touro e realiza uma faina séria, de bom toureiro, mandando e ligando bem os passes e fazendo soar a musica. Naturais correndo bem a mão, tirando bem do novillo. Ovações, duas voltas á arena, e duas orelhas bem concedidas e que António agradece no meio da praça, satisfeito, e nós também pela justiça, feita ás suas virtudes de bom toureiro. Até simulando a morte esteve o «ás» de espadas.

Mendes o «ás» de ouros, recebe o seu ultimo com boas verónicas, carregando bem a sorte. Ovação grande e repetida ao dar gaoneras cingidissimas. Diamantino intertem aplaudido e António também. Badajoz, o grande peão português que os espanhóis admiram, bandarilhou com Gago, e Mendes começa castigando o touro que chega á «muleta» resabiado de tantos e tão prolongados «quites», especialmente o de Diamantino. E tão evidentes são as dificuldades que o publico pede a Mendes para desistir e aplaude com justiça o finissimo toureiro, ontem com sorte adversa no seu lote de touros.

No ultimo, em substituição de Marques, volta António a lancear bem por chicuelinas, sendo aplaudido, bem como Diamantino na sua intervenção. Agostinho e Costa bandarilharam, e António toureira por ajudados, dando o de peito com aplausos. O novillo começa a pôr-



se difícil e o publico ovaciona António dos Santos a quem, pela sua faina anterior a melhor da tarde, é conferido o trofeu do semanário «A Festa», que foi merecido e lhe vai valer bom numero de contratos. Saiu em ombros com Diamantino.—«El T. P.»

O prognóstico da colhida de Marques

Os srs. drs. Jorge de Melo do Rego e Conde e Silva deram o seguinte prognóstico da colhida de Joaquim Marques: que operaram no Hospital da Ordem Terceira: «Ferida contusa no místico do triangulo do scarpa direita, interessando o femorose e o musculo recto anterior, que se apresenta parcialmente contundido. Trajectória ascendente que segue a arcada enural e passa para o tecido celular retro peritoneal ao longo dos vasos iliacos numa extensão total de 25 centímetros. Prognóstico muito grave».

Assistiram ao apoderado do toureiro, António Correia, e o empresário de Algés, o antigo matador de touros Manuel dos Santos, e têm destilado pelo hospital os colegas do ferido e muitos amigos e admiradores de Joaquim Marques.

Contratos de Francisco Mendes

Francisco Mendes toureira no dia 9 do corrente em Plasencia, no dia 12 em Oran, onde tem obtido grandes êxitos, e no dia 24 em Badajoz, com Cesar Giron e Jumillano, sendo os touros de Samuel Hermanos. O «Sector 1» abriu inscrição para camionetas que a Badajoz conduzirão os seus sócios.

Manolo Gonzalez e «Litri»

ARACENA, 6.—Manolo Gonzalez e Miguel Baez «Litri», companheiros de tantos êxitos, voltaram a triunfar num festival ontem aqui celebrado a favor das obras da capela da padroeira de Aracena, terra dos marqueses do mesmo titulo, a cuja família pertence a esposa do primeiro dos referidos toureiros. Contaram ambos orelhas, rabos e patas, e foram passeados em ombros em recordação dos êxitos do toureiro de Sevilla e do seu companheiro de Huelva. Este parece que vai reaparecer em França, e que em Barcelona dará alternativa ao seu conterraneo «Chamaco», o actual idolo de Huelva.—(Efe).

Reuniões científicas

II Ciclo de Estudos Clínicos

Está marcada para hoje, ás 22 horas, na sala de conferencias do Hospital de Santo António dos Capuchos, a 4.ª sessão científica do II Ciclo de Estudos Clínicos, organizado pelo «Jornal do Médico» e pela Sociedade Médica dos Hospitais civis, para atribuição do «Prémio Alberto Mac-Bride» (diploma de honra e 25.000\$00), financiado pelos Laboratórios Vitória, e do «Prémio de Imprensa Médica» (diploma de honra e 5.000\$00), instituído pelo «Jornal do Médico».

O invulgar interesse despertado por esta iniciativa está bem expresso na circunstancia de terem assistido ás três primeiras sessões algumas centenas de médicos, não só de Lisboa como também de várias localidades da Província.

Concorreram aos prémios os autores de 26 trabalhos científicos inéditos, devendo a decisão do juri ser conhecida no próximo dia 13, data marcada para a 8.ª e ultima sessão do ciclo.

Na reunião desta noite, serão apreciados os seguintes trabalhos: «Intervenções cirurgicas por situações agudas do venere», pelo dr. Domingos Bentes Pimenta; «Megacófago por cardiopatia», seu tratamento pela operação de Heller, pelo dr. Fernando Frasco; «Evolução psicossomática de um nefrectomizado e gastrectomizado com o síndrome de hipoglicemia espontanea», pelo dr. Emilio Aparicio Pereira.

«Jornadas de Metalurgia»

Realiza-se hoje, á noite, a segunda sessão de trabalhos das «Jornadas de Metalurgia» organizadas pela Secção de Engenharia Químico-industrial da Ordem dos Engenheiros, que será preenchida pela apresentação de dois trabalhos dos srs. eng.ºs Léon Boulez e Humberto Lopes Vieira.

O primeiro, director-geral da Société pour l'Etude et la Construction d'Installations Metallurgiques, tratará de instalações gerais de laminagem a quente, assunto em que é particularmente versado. Especialista de laminagem, dos mais categorizados da França, ligou o seu nome ás magnificas instalações de laminagem de Caen, reconstruídas e modeladamente modernizadas sob a sua orientação depois das successivas destruições sofridas durante a ultima guerra.

O eng. Lopes Vieira, um dos espiritos mais brilhantes e de maior cultura da moderna geração de técnicos portugueses, subordinará o seu trabalho ao titulo: «A siderurgia—alguns problemas derivados da sua montagem».

Passe a ESCANHOAR-SE bem e agradavelmente, com esta nova fórmula de creme para barbear

Um ingrediente especial com grande poder de penetração, amacia a pele e amolece as barbas mais rijas

As duas coisas que os homens procuram num creme para a barba estão agora ao seu dispor!

Primeiro, porque actualmente a nova fórmula de grande poder de penetração do Creme de Luxo Williams, torna a água «mais molhada», amacia as barbas mais rijas, permitindo barbear melhor e com mais asseio, sem a desagradável irritação causada pela lâmina.

Segundo, porque o novo Creme de Luxo Williams contém Extracto de Lanolina que protege e amacia as caras sensíveis ao barbear diário, e evita que a pele seque e esfalele. É mais um excelente produto Williams. Não deixe de o comprar hoje mesmo.



Leilão de Livros

Continua hoje e amanhã, pelas 21 horas, na Casa Liquidadora, Rua da Emenda, 36, o leilão da primeira parte da Biblioteca formada por um dos mais brilhantes Artistas dos nossos tempos.

Esta noite começa no n.º 773 do catálogo distribuído havendo catálogos á noite para os assistentes.

Lanalgó



Tecidos e Novidades

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

MALHAS INTERIORES E EXTERIORES — ENXOVAIS — ROUPARIA — ATOALHADOS — TAPEÇARIAS — ARTIGOS DE DECORADOR — MEIAS

FATOS DE BANHO

Modelos exclusivos

SAPATARIA

LUVARIA CAMISARIA GRAVATARIA

CASACOS E CALÇAS PARA HOMEM

PASTAS — MALAS — CARTEIRAS — CIGARREIRAS — MALAS DE VIAGEM — PERFUMARIAS — BIJUTARIAS — UTILIDADES E UM EXTRAORDINARIO SORTIDO DE

LANIFICIOS

SEDAS E ALGODÕES

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONES 34256 e 26707

O que da boa disposição
AO LEVANTAR

O RÁPIDO Alka-Seltzer

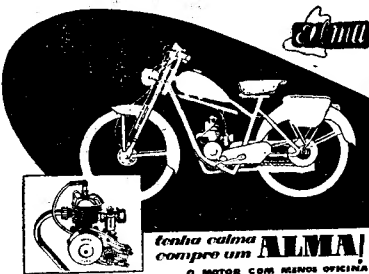
O que dá alívio
RÁPIDOS e SUAVES?

O RÁPIDO Alka-Seltzer

Basta deitar 1 ou 2 comprimidos num copo de água... deixar dissolver... tomar. Alka-Seltzer dá-lhe bem-estar, tirando-lhe as dores de cabeça e acalmando o estomago, logo que acabe de beber. Não é laxante, toma-se a qualquer hora.

* Marca Registrada

Alka-Seltzer
Experimentado e comprovado
Sabor agradável — acção rápida



Esta bicicleta pode ser sua por Esc. 249\$00 por mês

LISBOA GARAGEM, LD.º

Rua Alexandre Herculano, 11-E
Lisboa

MOTORES ALMA, LD.º

Rua da Fonte Nova, 1 — Vila Nova de Gaia

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Mirita Casimiro deve dar amanhã um espectáculo em Santarém com a comédia «O João Ninguém».

—Na futura época, a companhia do Teatro da Trindade terá o seu elenco aumentado.

—O espectáculo que o Teatro do Povo vai dar no Jardim da Estrela é constituído pelo «Auto de Santo António» e a comédia «Tio Simplicio».

—A companhia Rafael de Oliveira dá depois de amanhã um espectáculo em Portalegre, a favor do Monumento ao Bombeiro, com a representação da peça de Ramada Curto, «A Fera».

—No Teatro Avenida realiza-se esta noite o ensaio-geral da comédia «O Tio Valente».

—No dia 17 do corrente, segue no vapor «North King», para o Rio de Janeiro, a actriz Pepa Ruiz.

—A montagem cénica da nova revista «Ai que calor!», que vai entrar em ensaios no Teatro Maria Vitória, será dirigida pelos cenógrafos Rui e Ernani Martins.

—A companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho, em viagem para Lourenço Marques, representará naquela cidade uma revista local, original de Vasco Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira.

—O Orfeão de Tavira efectua nos dias 9 e 10 do corrente espectáculos no Teatro Maria Vitória.

—Consta que a actriz Mirita Casimiro não fará parte da nova companhia de revistas que vai para o Teatro Maria Vitória.

Em S. Carlos

«Tá-Mar», ópera de Ruy Coelho

E' já na próxima semana que se vai dar em

Recintos de diversões

Deixou de trabalhar na «Nau Catrineta», o guitarrista Acácio Gomes, que passou a actuar na «Viela».

—Será brevemente inaugurado, na Rua das Gáveas, um novo recinto típico.

—Também por estes dias, na Calçada do Carriche, será inaugurado o Solar da Tiburcia.

—A popular artista Anita Guerreiro, revelação de 1955, colabora na festa de homenagem ao estimado intérprete do fado, Manuel dos Santos, que se efectua no próximo dia 10, no Salão Luso.

—E' amanhã que, naquele recinto se efectua a 2.ª e última final, para apuramento da «Rainha das cantadeiras», e dos «Ases do Fado», organizados por «A Voz de Portugal».

CARREIRAS AÉREAS

A «Air France» encomendou 12 aviões «Lockheed Super-Constellation 1649», versão melhorada do modelo «1049», actualmente em serviço nas suas linhas. Estes aparelhos permitirão assegurar a travessia do Atlântico Norte, sem escala, nos dois sentidos, e em todas as circunstâncias.

S. Carlos a Ópera do maestro Ruy Coelho, «Tá-Mar», em três actos, cantada no original por artistas nacionais, sob a direcção do compositor. As principais figuras femininas estão a cargo de duas cantoras de categoria, Helena Barros, no papel de «Maria Bem», e Maria Teresa de Almeida, na parte de «Leonor». Os bailados do «Verde Gaio» dão a sua colaboração com coreografia de Francis.

Esta ópera do maestro Ruy Coelho, sobre a famosa peça de Alfredo Cortês, a mais portuguesa entre todas as óperas do mesmo compositor, vai ter assim uma versão muito cuidada, levando a S. Carlos aquelas pessoas que têm acompanhado sempre todas as apresentações das óperas do mesmo autor, desde o «Crisfal», «Cavaleiro das Mãos Irresistíveis», «Auto da Barca do Inferno», «Belkiss», «Entre Giestas», «Inês Pereira», «D. João IV», «Inês de Castro», «Rosas de todo o ano», etc., etc.

Teatro de Mestre Gil

Prosseguem na próxima quinta-feira, no Teatro de Mestre Gil, na Rua Eugénio dos Santos, as sessões gratuitas de fantoches artísticos, promovidas pela Camara Municipal, dedicadas às crianças pobres da capital.

O programa é constituído por: «Auto da Fama», de Gil Vicente, numa adaptação livre de Augusto de Santa Rita e de Luís de Oliveira Guimarães; «Capuchinho Vermelho», de Augusto de Santa Rita; e «Fim de festa», de Luís de Oliveira Guimarães. As sessões iniciar-se-ão, respectivamente, às 16 e 17 e 45.

No Tivoli

«A paixão segundo S. Mateus», no Tivoli

E' hoje, às 18 e 30, que no Tivoli se realiza o anunciado espectáculo de beneficência com a projecção do documentário de alto nível artístico, «A paixão segundo S. Mateus», que teve a colaboração da grande Orquestra Filarmónica de Viena, sob a regência do extraordinário maestro Herbert Von Karajan e de cinco notáveis cantores. Serão também exibidos a cultural «Aspectos do Danubio austriaco», bem como um desenho animado. Podem assistir crianças com mais de seis anos.

Imagem do dia

Grande estreia, a desta noite, no TIVOLI com um famoso filme em CINEMASCOPE, com som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas: RIO SEM REGRESSO. Realizado por Otto Preminger tem uma interpretação absolutamente extraordinária de ROBERT MITCHUM e MARILYN MONROE.

RIO SEM REGRESSO conta-nos a estranha aventura duma mulher mais perigosa de que todos os abismos, disputada por homens, como lobos, numa região de ciladas e de raivas.

Já não poderia
passar sem **PANTÈNE**



Elimina a caspa.
Detém a queda do cabelo.
Favorece o crescimento
do cabelo

PANTÈNE

a loção capilar vitaminada
à base de Pantenol

OLEOSO
para cabelos
secos
NÃO OLEOSO
para cabelos
normais

O produto maravilhoso
que tornou os meus cabelos
magníficos, brilhantes,
domáveis e sãos.



PANTÈNE S. A., BALE

Um sabonete
BRANCO
DE PERFUME CONSTATANTE
E ESPUMA ABUNDANTE!



5\$00
**flor de
LOTUS**

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA

5/954-2

Unhas mais bonitas!

Em qualquer das suas
belas cores, «CUTEX»
alinda as unhas e dá
expressão às mãos.
A aplicação de «CUTEX»
é uma questão de
momentos.

CUTEX

Em
cores
brilhantes



**A falta de equilíbrio
desarranja o ESTÔMAGO**



**MAGNÉSIA
BISURADA**

MARC. REG.

para alívio da
indigestão

A venda em
pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA DE
MAGNÉSIA BISURADA remetendo este anúncio à Casa
Raúl Gama (Secção C), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

BRIGADOON

(A LENDA DOS BEIJOS PERDIDOS)

CINEMASCOPE



Uma
mensagem
de
encanto
e
poesia!

(Maiores
13 anos)

com **GENE KELLY**
VAN JOHNSON
CYD CHARISSE

dirigidos por

VINCENTE
MINNELLI

UM FILME
M.G.M

EM BRIGADOON, A LINDA
VILA ESCOCESA QUE NÃO
ESTAVA NO MAPA, TUDO
PODIA ACONTECER E
QUANDO SE AMAVA VER-
DADEIRAMENTE, ATÉ UM
MILAGRE!

A SEGUIR no

SÃO JORGE

HÁ MULHERES
QUE DÃO AMOR,
TERNURA E CONFIANÇA...



MARIA
SHELL

DÁ-NOS TUDO ISSO E DES-
VENDA AINDA OS SEGREDOS
MAIS ÍNTIMOS DA SUA ALMA
NO DRAMA DE AMOR

ENQUANTO
ESTIVERES
A MEU
LADO...

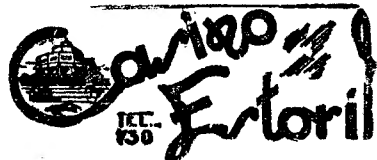
em 2.ª SEMANA

NO

EDEN

(PARA ADULTOS)

LEIAM O «SEMPRE FIXE»



HOJE no «Wonder-Bar»

às 23 e 1 horas

O novo programa de atrações internacio-
nais com**DANIELLE DARMANCE**

Bailarina acrobática do Olympia de Paris

e **LES TROIS MILSON**

Imitadores - Fantastas

1.º Prémio da Rádio de 1954

Conjunto **MARIO SIMÕES**, com Helder
Reis e o pianista **Andrade Santos**

Jorge Silva

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A

TELEFONE 32889

Hoje (até de madrugada)

Fados e canções por —

ALICE MAGINA,

José Borges, Isaura

Alice de Carvalho,

Jorge Silva, Con-
stança Nunes e o«ás» da boa disposição **JOÃO VIANA**
(Vianinha). Solos por António Couto
e Pedro Leal. — (Para adultos).Amanhã, ultimo espectáculo para
eleição da «Rainha das Cantadeiras»,
«Princesinhas do Fado» e «Ases do
Fado». Organização do jornal «A Voz
de Portugal».**MONUMENTAL**

A's 21.45

O melhor espectáculo aos melhores preços.
EM ÚLTIMA SEMANA**SUA ALTEZA**com **Laura Alves, João Villaret, Maria**
Paula, José Gamboa, Tomaz Alcaide
Empresa **Vasco Morgado** — subsidiada
pelo Fundo de Teatro.**Restaurante CONDE REDONDO**

Variado Serviço à Lista

Novo Chefe de C. competente
Amanhã **PAELLA A' VALENCIANA**
Quinta-Feira **CARIL A' INDIANA**
Serviço de Bar Preços Especiais
Rua Conde Redondo, n.º 58**JOSÉ JÚLIO**faz declarações sobre a no-
vilhada da «Orelha de Ouro»

JOSÉ JÚLIO

Acerca da grande novilhada de quarta-feira á noite, que tanto entusiasmo está despertando em Lisboa, dado que os nossos quatro melhores novilheiros vão disputar a «Orelha de Ouro», quisemos ouvir José Júlio, o novo ídolo, que nos disse:

—Filho de um antigo bandarilheiro, meu pai deixou-me por herança um capote de tourear e uma grande «afición». Iniciei os meus primeiros passos em ferras e depois em festivais de amadores e gosto muito dos três tercios da lide.

—Prefere touros grandes ou pequenos? Tem medo quando toureia?

—Pretiro os touros que investem. E quanto a medo venha o mais pintado dizer que o não tem...

—Espera vir a ser uma grande figura?

—Sonho com isso.

—Tem muitos contratos?

—Dezassete, neste momento.

—Que pensa da novilhada de quarta-feira?

—Que está bem organizada e que espero não desfraudar o publico, pois é essa sempre a minha preocupação.

—Quem ganhará a «Orelha de Ouro»?

—A competição é difícil e os meus colegas valorosos. Farei contudo todo o possível para levar o troféu para Vila Franca...

—Mais nada?

—Não, porque quem muito fala pouco acerta...

A bilheteira dos Restauradores abriu hoje de manhã

A bilheteira dos Restauradores, 7, para a grande novilhada da «Orelha de Ouro», que será atribuída por um júri competente, abriu hoje, às 11 horas, com preços de 10\$00, 12\$50, 25\$00, 30\$00 e 40\$00. O êxito de procura de bilhetes foi enorme, como aliás era de esperar.

Os novilhos são de António Durão e Cláudio Moura

A Empresa conseguiu interessar nesta esplêndida competição dois dos mais prestigiosos ganaderos portugueses; os srs. António Durão e Cláudio Moura, que fornecerão cada um quatro bonitos exemplares.

SABE QUE AS MÃOS
são o espelho da alma?

deixe lêr os seus segredos
NAS LINHAS DAS MÃOS

TUDO ADIVINHA O AUDACIOSO

ARTURO de COLOVA

NA HISTÓRIA PALPITANTE DE ORIGINALIDADE

NA PALMA
DA TUA MÃO

DUAS LINDAS MULHERES NA VIDA DUM HOMEM

LETICIA PALMA CARMEN MONTEJO

UMA PRODUÇÃO DE CLASSE INVULGAR

que obteve 7 prémios da ACADEMIA

DE CIÊNCIAS CINEMATOGRAFICAS DO MEXICO

APRESENTAM JÁ NA PRÓXIMA 4.ª FEIRA

ODEON **PALACIO**

NUM PROGRAMA EXCEPCIONAL

É um exclusivo **IMPERIAL FILMES**

(Para adultos)

VARIEDADES

FIXE A TABELA
DE
PREÇOS



Balcão desde 10\$00
Poltronas " 25\$00
Geral a 5\$00



AMALIA RODRIGUES

PARA VER **AMALIA**
na celebre peça de **JULIO DANTAS**

A SEVERA

AS 21,45
ADULTOS

HOJE**CAPITOLIO**

A **PARAMOUNT**
apresenta um
EMOCIONANTE
filme com um
GRANDIOSO
elenco.

(PARA ADULTOS)

SANGUE do SUL

(VANQUISHED)

Colorido por **TECHNICOLOR****JOHN
PAYNE****JAN
STERLING****COLEEN
GRAY****LYLE
BETTINGER****WILLARD
PARKER**

A história dum homem
que luta pela liberdade!

• É UM FILME **PARAMOUNT** •

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS

Apresenta as grandes atrações
de que fazem parte os famosos artistas
a bailarina **Miss THEISSY** de grande
fenômeno categoria

Lola Cobos y Juanito Peña**A FRENTE DUM VALIOSO****ELENCO DE OURO** com **ALFREDO****LOPES** e sua nova **ORQUESTRA****CEIAS NO SALÃO TÍPICO** com **MUSICA PORTUGUESA**

Atenção

A empresa do **RITZ CLUB**
previne os seus Ex.^{mos} clien-
tes e amigos de que

não encerra

as suas portas durante a

a época de VerãoAMANHÃ no **MONUMENTAL**

APRESENTA
UMA OBRA
EXTRAORDI-
NARIA DE

**FRITZ
LANG**

O LUXO
ESCONDE O CRIME
E A VINGANÇA
ENGENDRA O ÓDIO
É NO MUNDO
DOS
SEM LEI
SINISTRO
E PERIGOSO
QUE SE
DESENVOLVE
A TRAMA
DE
THE BIG HEAT

**GLENN
FORD****GLORIA
GRAHAME**
PARA ADULTOS**JOCELYN
BRANDO**

(ADULTOS)

BICO DOURADO

Salão de Chá // Boite de Nuit

Continua em grande êxito

GINA MARCEL**SIMONE VALLAURIS**

Um êxito da canção francesa



Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS **«Rio sem regresso»** — **TIVOLI**
DE HOJE: **«Sangue do Sul»** — **CAPITOLIO**



TEL. 27172
(Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30:

(Últimas exhibições)

RETRATO**DE MULHER**

Alegre filme de musica,

canções e bailados, com

Kathryn Grayson**TEL. 20768**

(Para 18 anos)

Uma história que nos desvenda a ternura

duma alma feminina

15,30 - 18,30 e 21,30

Em 2.ª semana

MARIA SCHELL a amo-

rosa n.º 1 do cinema em

Enquanto estiveres**a meu lado****TEL. 55131**

A's 21,30 (13 anos)

Um filme empolgante em

tecnicolor, que se desen-

rola na Índia misteriosa

onde imperam a revolta e

a traição!

REVOLTA EM BENGALAcom **Rock Hudson, Arlene Dahl, Ursula Thiess****BALCÃO 54154****PLATEIA 54153**

(Para adultos)

com **Yvonne Mitchell e Alexander Knox**

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

DEEM-ME**O MEU FILHO**

Dramática história de uma

mãe a quem roubaram o

filho

**PLATEIA 55134****BALCÕES 55135**c/ **Gilbert Roland, John Bill, Millard Mitchell**

A's 21,30 — (Adultos)

O extraordinário filme de

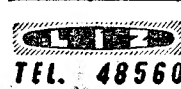
Stanley Kramer**OS MEUS SEIS****CRIMINOSOS****PARQUE MAYER**No écran: **«MUNDANA RESPEITÁVEL»**

A's 21,30 (Adultos)

Grande êxito do ballet

Buddy Bradley Show

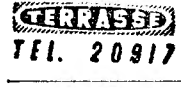
com a orquestra

FERRER TRINDADE**TEL. 48560**

A's 21,15 — (13 anos)

A CARGA DOS FUZI-**LEIROS**

Em cinemascope

**TEL. 20917**

A's 21,15 — (18 anos)

TODOS OS IRMÃOS**ERAM VALENTES**

O cantor apaixonado

A's 21,15 — (13 anos)

LUZES DA CIDADE**AREIAS MOVEDIÇAS****TEL. 50595**

As 3 e 6,15 da tarde

(a pr. red.)

e 9,30 da noite

**TEL. 26305**

(Maiores 13 anos)

**TEL. 22523**

(Para adultos)

**HOJE A NOITE**

(Para adultos)

**TEL. 763080**

(Para adultos)

**TEL. 27493**

Um homem honesto com a cabeça a prêmio

(Technicolor)

**Barbara Stanwyck - Richard Carlson****O AVENTUREIRO DE MISSISSIPPI**Colorido com **Tyrone Power****TEL. 610375**com **Jane Powell e Howard Keel**

CINEMASCOPE com som

de alta fidelidade em 4

bandas magnéticas!

MARILYN MONROE e**Robert Mitchum****RIO****SEM REGRESSO**

(Para 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

Só até 4.ª feira

UMA NOIVA**DOS DEMÔNIOS**com **Marie Wilson e****Robert Cummings**

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

O empolgante filme

ÓDIO QUE NÃO**PERDOA**com **Dorothy McGuire e****Stephen Mc Nally**Emp. **Vicente Alcantara**

O alegre filme com

RENATO RASCEL e**GINA LOLLOBRIGIDA****O AMOR DE GINA**

A's 21,30: Um conto das

mil e uma noites

A PRINCESA**DO NILO**

Em écran panorâmico

com **Debra Paget e Michael Rennie**

21,30 — 18 anos

ESTREIA sensacional

John Payne - Collen Gray

em

SANGUE DO SUL

Um homem honesto com a cabeça a prêmio

(Technicolor)

21,30 — (18 anos)

Um caso passionai que

interessa todo o publico

DESEJO**DE MULHER**

A encantadora superpro-

dução em Cinemascope

Sete noivas

para sete irmãos

Em technicolor

Relação dos objectos perdidos

Relação de objectos encontrados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: um lenço de senhora, uma importância em dinheiro, uma bomba de bicicleta, uma luva de senhora, um boné de pala, o bilhete de identidade de António Dias Beirão, uma guia passada pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, em nome

de José Martins de Campos, dois sapatos de criança, sendo um de plástico e outro de malha, duas argolas com chaves, um carteira de celuloide com dois cartões de identidade em nome de José Dias Navalho, um relógio de pulso para senhora, um porta-moedas com chaves, e uma proposta para sócio do Clube de Futebol «Os Belenenses».

MELHORAMENTOS LOCAIS

De Sintra á Praia

SINTRA, 6.—E' bem certo que «o fraco rei faz fraca a forte gente». E temos mais um exemplo da influência que o carácter e qualidades ou os defeitos dos dirigentes têm nos acontecimentos, no que se tem passado neste concelho, desde que o sr. dr. César Moreira

Baptista foi nomeado presidente da Camara Municipal:

Além das numerosas obras realizadas pelo Município, com o auxílio do Estado, nota-se, em todo o concelho, uma verdadeira onda de febril actividade, e as iniciativas particulares sucedem-se, com o objectivo de valorizar esta região, naturalmente tão preciosa.

Assim, além de estarem, em franca actividade os trabalhos para a construção de duas piscinas e uma «cuvette» com água salgada, na Praia das Maças, e de se proceder ao alargamento do caminho que, do alto da Praia Grande, permitirá o acesso de automóveis e de camionetas até ao local onde o architecto chá-bar-esplanada, a Companhia Sintra-Atlântica—lar-esplanada, a Companhia Sintra-Atlântica está a proceder a diversos melhoramentos, nos seus serviços, quer de autocarros, quer de «eléctricos». Quanto a estes ultimos, além de preparar o aumento do numero de veículos e de desvios, para permitir maior rapidez nas viagens, mandou pintar, a tinta de alumínio, todos os postes, e está a substituir grande parte dos antigos carris.

VIDA RELIGIOSA

Oferta dum altar á igreja da Torreira

MURTOSA, 6.—Foram inaugurados na igreja matriz de S. Paio da Torreira, deste concelho, pelo sr. bispo auxiliar de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes, um artistico e belo quadro, pintado, da Senhora das Almas e um altar, ambos oferecidos pela sr.^a D. Elvira da Rocha de Matos Lacerda, do Porto, que á freguesia da Torreira tem dispensado o melhor do seu carinho e amizade, especialmente no campo da assistência aos pobres. São duas ofertas que muito valorizam a igreja da Torreira.



NA MONUMENTAL
DE

ALMEIRIM

5.^a feira — Feriado Nacional

8 toiros da famosa ganaderia
ANDRADE & I. MÃO

Simão e D. Francisco
Diamantino e Marques

As pegos estão confiadas ao Grupo de
Forcados JOSÉ LUIS de Coruche

Preços: Sol desde 20\$00;
Sombra desde 50\$00

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21 e 45 (18 anos)

A TERCEIRA PALAVRA

O GRANDE NOTAVEL EXITO
Companhia Amélia Rey Colaço
-Robles Monteiro

**O «PARAISO»
DO PÚBLICO
NA
FEIRA POPULAR**

Casino São Jorge

TELEF. 776071

**A MELHOR PISTA E O ME-
LHOR PALCO DE MUSIC-
-HALL EM APRESENTA-
ÇÃO DE NOVIDADES**

UM ELENCO EXCEPCIONAL !

MAIORES
18 ANOS

HOJE: DUAS ESTREIAS

ANA MARIA FAMOSA VEGETA DA RADIO
E DA CANÇÃO FLAMENCA

A NOTAVEL PARELHA
DE BAILE ESPANHOL **MARU y ENCARNITA**

AMBIENTE
DE SELECÇÃO

E, AINDA, EM EXTRAORDINÁRIO ÉXITO :

A ESCULTURAL VEGETA
MARY MISTRAL
UM DOS MAIS DESTACADOS
VALORES DOS PALCOS DE
REVISTA DE ESPANHA

Um triunfo em cada atracção

O ADMIRAVEL FRIZO
COREOGRAFICO
BALLET
HERMANAS BRONCE
8 FASCINANTES BAILARINAS

A ESPLENDIDA BAILARINA
CARMEN GIMENEZ
A FAMOSA «LA CORDOBESA»
EM VIBRANTES DANÇAS

Todas as noites: Enchantes

MUSICA CONSTANTE
PELA DINAMICA **ORQUESTRA SÃO JORGE**

SALVADOR

APRESENTA NO

O MELHOR ESPECTACULO DE TODOS OS TEMPOS
A SUPER-REVISTA-FANTASIA

COLISEU



PORQUE TEM

CATEGORIA	—	IRENE ISIDRO
GRAÇA	—	ANTÓNIO SILVA
POPULARIDADE	—	TERESA GOMES
BELEZA	—	JOANA D'ARC
ALEGRIA	—	BARROSO LOPES
COMICIDADE	—	HUMBERTO MADEIRA

MUITA

FERNANDA BAPTISTA — EMILIO CORREIA — ANITA GUERREIRO
5.^a e 6.^a FEIRA, DIAS 9 e 10 FERIADOS
NACIONAIS «M A T I N É E» ás 16 horas
PARA ADULTOS
TODAS AS NOITES 2 SESSÕES
ás 20,30 e 22,45 horas

ROBERT
MITCHUM
MARILYN
MONROE
RORY CALHOUN



DIRECTOR:
OTTO PREMINGER

COLORIDO POR
TECHNICOLOR

CINEMASCOPE

HOJE NO TIVOLI O CINEMASCOPE

ATINGE NOVO PODER DRAMÁTICO !

COM O SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM QUATRO
BANDAS MAGNÉTICAS

A estranha aventura de uma mulher mais perigosa de que
todos os abismos, disputada pelos homens como lobos !

A MULHER É... **MARILYN MONROE** e não é pre-
ciso dizer mais nada !

UM ACONTECIMENTO QUE VAI DAR BRADO EM LISBOA
COMO JÁ DEU EM TODO O MUNDO !

NO PROGRAMA: O sensacional complemento «NOSSA ERA SUPER-
SÓNICA»

(PARA 18 ANOS)

Nos países do Benelux

(Continuação da 1.ª página)

ginas de história de arte: Echternach, a cidade mais antiga do Luxemburgo, com os seus velhos monumentos romanos e carolíngios, as suas procissões dançantes, cuja origem se perde no paganismo e na superstição dos homens epiléticos; Delft, com as mais belas cerâmicas da Holanda e os seus templos góticos, a espelhar-se, entre choupos e salgueiros nas águas mansas dos canais; Ostende, a praia-mártir que viu cair as torres dos seus templos histórico-monumentais, reerguidos depois da guerra e que é mais do que nunca a praia elegante do Kursaal, reconstruído num estilo de aço e alumínio que irrita os tradicionalistas do tijolo (prepara-se para os Festivais de Julho com ópera, ballets, concertos, teatros, danças folclóricas espanholas e a ausência das portuguesas); Gand, na Bélgica, com o Belfroi, símbolo há mais de quatro séculos; e há sobretudo Bruges, «La Morte» ou «La belle», a dos canais, dos poetas e dos namorados, a dos cisnes brancos, a das coroas e capelas de flores suspensas das janelas nas casas de madeira, sob um nicho de culto — «avé Maria»...

Quando a noite desce e pertem os turistas, a luz das lampadas apaga-se e, ao luar, surgem os parzinhos. Como há séculos, descem nas «barquettes a rames» ao longo dos canais ou sobre as suas velhas pedras marginais, de cinturas enlaçadas... Fecham-se as portas do templo-museu de Notre-Dame e, lá do alto, Jacob Van Oost e Guido Gezelle — o pintor e o poeta — descem das suas ricas molduras e põem-se a dialogar:

— Por que nos esquecem? Os homens hoje só pensam em Rembrandt, aqui na vizinha Holanda. Decoraram esse nome, e acabou-se. Se amanhã nos tirassem desta poeira toda, acreditamos que não seríamos mais do que ele?

Guido Gezelle diz que não. E dá-lo nestes termos:

— Não. Já hoje o somos. Mas para o grande-mundo, pior do que ignorar-nos é não ter capacidade para nos distinguir. A inconsciência humana é do tamanho da sua ignorância. E, solenemente, os veneráveis homens e santos pintados por Van Oost regressam ao seu poiso, pensando no silêncio que paira à roda do seu colega Jan van Eyck. Está bem ali, bem no alto; naquela meia luz do Museu Comunal. Julga os homens, sem lhes tomar o pulso. Sob a tábua do marulhar dos bilros e das preces do último «beguinage». As «beguines», heréticas e mendicantes, já partiram. A última das suas casas arruinadas ainda lá está...

Lugares de sedução

Também lá está, por essa Europa percorrida, desde a Bélgica à Holanda e ao Luxemburgo, uma centena de maravilhosos museus — dos mais belos e dos mais ricos, ao lado dos da França, da Itália, dos da Espanha. Em Amsterdão, os guias das excursões, que chegam constantemente, deixam para trás Vermeer, os três «Millefeurs», os três «Gentbladrige» do século XVI, para parar, numa encenação teatral, diante das grandes telas de Rembrandt, o mago da publicidade cinematográfica... Van Gogh enche no Museu Municipal de Amsterdão três salas com 52 maravilhosas telas. Mas será este apenas o valor do Museu? Não estão ali seis Picassos, seis Toulouse-Lautrecs, grandes Degas, meia dúzia de Manets, de Monets, de Cézannes, de Milet e Delacroix?

Depois — há a exposição das coisas abstratas, das linhas desconhecidas; das estamparias de tecidos, do mobiliário e do «ménage»...

O Benelux dos monumentos; dos pescadores pitorescos da elegante, praça de Scheveningen — varanda de Haia, aberta sobre o oceano — do Hotel de Ville de Antuérpia, onde só pode falar-se flamengo e que é a história pátria e de arte da velha Flandres (não falamos, sequer, da Casa de Rubens) tudo isso, porém, não caberia em toda a série de longas reportagens que vão findar aqui, neste capítulo. Essa, porém, é a fisionomia exterior das grandes e belas cidades, familiar às viagens dos turistas.

Por isso vamos deixar as casas-monumentos e os monumentos-casas dos Países do Benelux. E' de noite. E sempre, a qualquer hora, os projectores de Bruxelas lançam o seu rasto de luzes fantásticas e lendárias sobre a

Engenheiro-mecânico

Dominando perfeitamente o francês, para serviços técnico-comerciais, precisa-se. Carta à Delegação do «Diário de Lisboa», no Porto.

Grande Place. E' lá que está o «Hotel de Ville» — a Câmara Municipal — e todo o vasto e perturbante conjunto dos edifícios que formam o pequeno quadrilátero da Praça. E' de noite, sim. Mas a luz dos projectores põe a brilhar o ouro das fachadas quinhentistas e seiscentistas, talhadas na pedra como a talha dos altares das nossas igrejas.

Que casas são essas, pois, essas que foram de ricos homens e ricos mercadores?

Bancos, escritórios, sedes de grandes empresas, restaurantes...

De vagarinho, empurrámos uma porta. Há meia obscuridade. Do tecto, pendem molhos de bexigas de porco que têm dentro lampadas disfarçadas. No meio da casa, uma lareira alta como uma mesa de pedra, onde crepia uma chama discreta... Jovens vestidas à moda de outros séculos, andam em bicos de pés, no meio da penumbra, a preparar «café au lait» — sempre o temível «café au lait» — um «Rei Manuel» que é um «Porto», preparado como um «grog», cerveja da autêntica...

As mesas, cada uma com seu casal, estão todas ocupadas e silenciosas...

Vamos subir aquela escadinha estreita, quase em caracol. Pode ser que, lá em cima, a volta daquela espécie de varanda que circunda a pedra, debruçada sobre o piso de baixo e a lareira, se possa arranjar alguma mesa... Mas ali, é ainda mais impossível... Com uma quase gargalhada, a servente aponta os vãos, junto dos janelinhos mal iluminados e comenta:



Mudaram os rostos e os trajos. Mas os homens, como na Idade Média, continuam a fazer em Echternach a procissão dançante contra a epilepsia

— Então, aqueles, ali... só com muitas horas de espera! Estão sempre ocupados!

O melhor é voltar a descer. Cá fora, olhamos outra vez a fachada dourada do edifício. Sobre a porta, está a cabeça mitrada de um bispo de ouro. A luz dos projectores, lê-se perfeitamente: «Nic quando vixit mira in pauperes pietate illuxit»...

Sim, vamos andando até à Rue Maure... ali há sempre lugar em algum «Café Chantant», uns de tipo espanhol, outros franceses. O público empilha-se nas mesas enormes e nos bancos. Bebe cerveja e come tremoços, canta com os artistas que são, às vezes, ao mesmo tempo, animadores e criados. Uma criança de 8 anos, de saia de xadrez, insiste toda a noite numa canção espanhola, com muitos «olé»...

Além, canta-se «C'est magnifique... C'est magnifique... C'est magnifique...».

Cá fora, na rua mal iluminada há «mirones», ouvindo e vendo o espectáculo dos que assistem ao espectáculo...

Mas será este o único género de espectáculos dos Países do Benelux?

Teatro de Paris

Naturalmente, Teatro — é Paris. Falar e pensar Teatro — é falar e pensar Paris, com os seus cinquenta e tantos teatros, quase todos de comédia ou de opereta, dois de peças policiais, um «en rond», dois ou três para crianças, sem contar com as grandes paradas dos vários casinos. E todos a funcionar entre as 8 e 30 e as 24 horas, embora a maioria termine por volta das 11...

Numa pequena estadia de três dias, não era possível ver muito teatro. Mas era possível ver bom teatro: «L'annonce faite à Marie», de Claudel, com Eliane Bertrand, Denise Noël, Yvonne, e André Falcon, na Sala Richelieu da Comédie; «Les Sorcières de Salem», de Miller, com Simone Signoret, Yves Montand e Nicole Courcel, no Sarah Bernhardt; e «Les trois Soeurs», de Chekov, com dois filhos dos Pitoeff, Carmen e Sacha Pitoeff, no Théâtre de l'Oeuvre

— uma velha caixa de fósforos da Rua de Clichy diante do qual se passa meia dúzia de vezes sem se descobrir que é por ali, por aquele pátio mal iluminado, que se vai dar a uma casa de espectáculos de tamanha fama e com a lotação sempre esgotada...

A pureza da peça de Claudel — houve quem se indignasse com a camuflagem do misticismo deste mistério, onde aliás, não falta, a par de muita coisa bela, certa ausência de convicção na preparação do «milagre» — tem montagem e encenação modernas e soberbas, com magníficos coros e fundos musicais, a par de um desempenho sem ênfase, mas todavia bastante hierático. «As feitiçarias de Salem», mesmo na versão francesa, não foi possível disfarçar-lhe nem certa inverosimelhança, nem a enorme força criadora de espectáculo. E', por vezes, uma escravizante sugestão de falsa feitiçaria e o desempenho é qualquer coisa de excepcional, sobretudo tendo em conta certo estatismo de dois dos três primeiros intérpretes, vindos do cinema; a «mise-en-scène» de Raymond Rouleau e os «décors» e figurinos de Lila de Nobili criaram a sugestão de quadros de sonho, iluminados sugestivamente. Enfim, «As três irmãs» tem um carácter diferente, não só de acordo com o próprio carácter do palco mas também com a constituição do agrupamento que representa. Se Lisboa, agora tão esfaldada em fazer e pedir teatro muito mexido, assistisse a esta representação, cheia de silêncios, de lentidão — às vezes alterna com uma contrastante vivacidade — compreenderia que o ritmo, acima de tudo, depende do carácter do texto ou das figuras e não de ser mais ou menos moda andar a falar depressa.

Enfim, em Paris ver bom teatro numa poltrona de orquestra, bem ou mal estufada — ou até sem estofo — custa à volta de \$4500. E como o programa custa 90 a 200 francos — entre 7520 e 16500 — e a gorjeta para a arrumadeira são pelo menos \$800, aí está quanto cada espectador deixará dentro do teatro. E' certo que este público é entusiasta. Vai porque ama o teatro e vai para admirar. E a saída, discute a peça, comenta o espectáculo, numa conversa calma, entendida e interessada que se prolonga até à «bresserie» mais próxima, onde tomará uma chávena de cacau quente, com água, ou alguma dessas bebidas multicolores, bonitas à vista e estranhas ao paladar...

Breve legenda dos Países do Benelux

A Holanda e o Luxemburgo têm, naturalmente o seu teatro. Mas é a França que os inspira e alimenta com as suas «tournées», sobretudo as da Comédie. E tem, também, uma companhia de ballet — «Het Nederlands Ballet» — que vimos em Haia, dirigido por Sonia Gaskell no Theatre Royal. O conjunto trabalha profissionalmente e com regularidade mas não se lhe pode ainda conferir um título de excepção. Todavia, no seu repertório há tudo quanto o classicismo consagrou e até muito de neo-realismo. Assistimos a um espectáculo a 19 de Abril — um dia de semana — com uma grande casa esgotada, apesar de ser maior que o Teatro da Trindade. E o ar compenetrado com que o público assistia, os aplausos entusiásticos tributados aos artistas e à sua directora que vinha no fim, com um certo amadorismo agradecer o muito que lhe cabia do êxito, tudo isso nos fez pensar com amargura no snobismo do público português que se nega a aplaudir e a gostar de conjuntos portugueses... Naturalmente, aquele é um público simples, culto, compenetrado do seu dever de público. Vai por gostar, vestido com singeleza — e que mal que se vestem e calçam as Holandesas, valhados Deus... — fumando, conversando calmamente, nos intervalos, tomando óptimo café ou «café au crème», nas mesas improvisadas no átrio do teatro sem «bar»...

Enfim, a Bélgica, «subsidiada» pelas companhias dos teatros de Paris, que muitas vezes vão a Bruxelas fazer o... ensaio geral — tem, entretanto, o seu teatro próprio. Quinze casas

12 toneladas de dinamite

explodiram num depósito militar

ISTAMBUL, 6—Chamas e fumo subiram a grande altura, na noite passada, no céu de Izmir, quando doze toneladas de dinamite explodiram num depósito militar de munições, próximo do Q. G. sul-oriental das forças terrestres da N. A. T. O.

Ficou ferido um soldado. Os bombeiros conseguiram salvar outros depósitos de munições próximos. As autoridades estão a investigar. — (R.)

Um ciclo de conferências

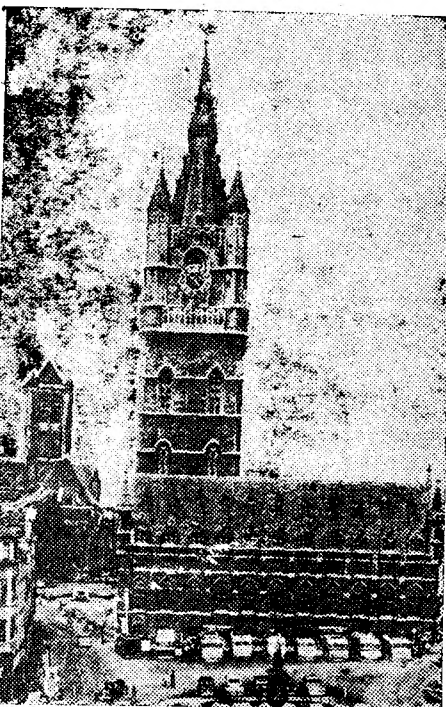
sobre problemas da madeira

Com uma sessão em que será conferente o sr. arquitecto Octávio Lixa Filgueiras, que dissertará «Sobre doze séculos de arquitectura moderna», encerra-se hoje, pelas 21 e 30, na sede da Associação Industrial Portuguesa, o ciclo de conferências ligadas a problemas técnicos da madeira, que aquele organismo tem promovido.

O CENTENÁRIO

de Almeida Garrett

O actual visconde de Almeida Garrett fez hoje entrega, ao Conselho Superior Ultramarino, dum retrato do seu antepassado, o 1.º visconde de Almeida Garrett, como agradecimento pela colaboração prestada por aquele organismo às comemorações centenárias do poeta, escritor e dramaturgo insigne.



O Belfroi, em Gand, é um símbolo da velha Flandres. Ali se guardam e tangem os mais famosos sinos

de espectáculo, incluindo duas de ópera, algumas de revista e outras de opereta ou, até, «Le gala de l'Aveugle», para cegos, podem naturalmente, dar uma certa imagem do interesse pela função teatral na capital belga. Naquela noite, representava-se, no Theatre du Parc Royal, «Le Cloître», para comemorar o centenário de nascimento do seu falecido autor. Emile Verhaeren, um dos grandes poetas da Bélgica, agora também evocado pelos centros intelectuais de Paris, «Le Cloître», uma peça desempenhada só por homens — foi escrita para ser representada por soldados no «front», durante a guerra de 1914 — é o drama da consciência de um monge bom e prestigiado que esconde dentro de si o assassino do pai. E' o simbolismo de uma época e a pureza da integridade divina e humana. Representava Victor Francen, de barba e voz fanhosa. Tão fanhosa que, no dia seguinte ao do grande espectáculo de gala — foi televisado, houve um discurso, um recital de poesias do autor e assistiu a rainha-avó, sogra de Astrid que foi fotografada no meio dos actores — a crítica, sem assinatura e de setenta linhas apenas, assinava, precisamente, que o sr. Victor Francen devia, sobretudo, vigiar a sua dicção, para que o pudessem entender...

Crítica breve, incisiva, anónima, independente — tal como a não admitem aqui as gentes de teatro...

A «mise-en-scène» de Victor Francen — foi ele o protagonista, já há 37 anos... — poderia colocar-se no nível das que Lisboa está habituada a ver nos seus teatros — quando não são as melhores — tocando a montagem pelo nível geral da cenografia portuguesa.

Teatro de algibeira

teatro para todos

Também aqui o público é entusiasta, brilhante, animando os «foyers» e «fumeurs» com a graça das suas «toilettes» e os balcões e mesas dos «bars».

Esse entusiasmo, aliás, não se traduz, apenas, na vibração dos seus aplausos mas, também, na concorrência aos espectáculos. Tão grande, que não nos foi possível obter um lugar de qualquer preço para o «ballet»...

Depois, o Teatro de Algibeira — para público muito esclarecido, dizia o cartaz de um jornal católico — é uma interessante manifestação teatral. Não são os grandes astros que o desempenham mas às vezes lá vão os empresários procurar as suas futuras estrelas. Representava-se, à tarde e à noite, «Le montre en or», «Les aveux les plus doux», «Humulus le Muet» e «Les taureaux». A mesma hora, no Rideau de Bruxelles, representava-se «La menagerie de verre», de Tennessee Williams, segundo a opinião do mesmo órgão católico «teatro para todos». Para todos — menos para os portugueses, que ainda não tiveram a honra de representar Tennessee Williams...

E se, para fechar, o leitor quiser que lhe demos uma ideia do interesse teatral na Bélgica, lembrar-lhe-emos que estavam, então, a decorrer, por ocasião da nossa visita, os primeiros trabalhos comemorativos do 25.º aniversário da Federation Brabançonne des Cercles Dramatiques. São à volta de 300 grupos de amadores teatrais de língua francesa, com uma biblioteca constituída — claro, na sede da Federação em Bruxelas — por 30 mil peças de teatro e 400 volumes que tratam de arte dramática. Aqui estão os autores de peças num acto com que foram celebrados, pelos vários grupos de amadores — sem carácter de competição — as bodas de prata da Federação Brabançonne: Salacrou, Labiche, Cocteau, Sarment, Lesage, e Vildrac.

Com este enunciado, vai descer o pano — e terminar o último episódio da reportagem à volta dos Países do Benelux. Foi por vezes imprecisa e impressiva. Tem os defeitos de todas as impressões colhidas na velocidade de uma viagem rápida. O coração abriu-se, porém, no gosto de tentar ver tudo e compreender tudo. Foi, também, com o coração que escrevemos — porque com o coração amámos e admirámos estes três povos diferentes, unidos por três destinos comuns... — M. A.

DE ONTEM PARA HOJE

Bens de raiz

Está aí um grupo de «cow boys» do Arizona. Vêm cantar a Lisboa os ares do deserto, novidade que não deixará de atrair justificadas curiosidades. Mas não é desse coral que se pretende aqui falar, embora também se trate — como se dizia há trinta anos entre os rapazes do Orfeão Académico de Lisboa que foram ao Brasil — de «negócio de cantaria». São duas notícias de significado idêntico: o orfeão da Covilhã visita Leiria no dia 10, o orfeão de Ponta Delgada concluiu uma pequena volta pela ilha de S. Miguel. As duas pequenas notícias completam-se-lhe com a indicação do interesse suscitado por tais visitas e, ao mesmo tempo, comportam em si a sugestão do mérito de tais actividades. O canto coral, que de resto está na tradição portuguesa de algumas regiões, tem um valor educativo de aspecto duplo: a par do valor de educação estética, não pode deixar de ter-se também presente o que o canto coral representa como elemento de formação psicológica, a consciencialização de que o homem vale integrado no conjunto a que pertence, a certeza de que, mais do que a simples acção isolada, importa ter presente os resultados que se obtêm pelo agrupamento. O padre Tomás Borja, cujo nome sempre se deve lembrar, bem o sabia. E exerceu ao longo da sua vida uma acção de valorização dos cantares regionais cujos resultados não devem perder-se. Os pequenos grupos orfeônicos dispersos pelo País são um valor que deve ser amparado, estimulado e acarinhado.

Prudência

Diga-se mal, diga-se bem: conforme for justo. Lamentemo-nos ou regozijemo-nos: conforme for a propósito. Apesar do movimento excepcional que as estradas conheceram, designadamente caminhos de Santarem e Caldas da Rainha, onde por causa do futebol acudiram multidões de Lisboa, de Coimbra e do Algarve, o domingo não se revelou muito grave em acidentes de viação. O acontecimento mais grave nem sequer foi de aglomeração de tráfego, mas de natureza técnica: um autocarro com excursionistas, a que falharam os travões, entrou por uma ribanceira e só não rematou a queda em catástrofe porque o sacrifício de um plátano conteve a marcha para o abismo. Mesmo assim, a lista de feridos inclui vinte nomes, mas sem as proporções que durante alguns trágicos instantes chegaram a recear-se. Um domingo de sorte? A expressão não deixará de acudir. Mas preferimos, com optimismo, admitir que a prudência terá feito sentir os seus direitos.

O mal e o remédio

De Alcains: foi encontrado morto num poço António dos Santos Lopes, de 24 anos. De S. Paio: foi encontrado morto, num pequeno poço da sua propriedade; Joaquim Mendes Ribeiro, de 67 anos. De Arada: caiu a um poço e morreu António Luís dos Santos, de 30 anos. Os três casos são recortados do noticiário desta manhã e ilustram uma frequência que não pode deixar de ter-se por inquietante. Que se há-de fazer? Mas isso mesmo em que todos estamos a pensar: acabar com a armadilha dos poços descobertos. Deve haver um cadastro geral dos poços existentes. Pois que se intime o seu resguardo obrigatório, para acabar com esta origem de luto nas famílias.

A cidade

Numeros referentes á vida e actividade da Carris (em Lisboa) vêm-nos de Londres. É um telegrama da Reuter, segundo o qual os transportes daquela empresa (eléctricos e autocarros) serviram mais de oito milhões de pessoas durante o ano de 1954. Esses oito milhões (acrescentamos nós, segundo elementos hoje recolhidos em Lisboa) somam-se aos 333 milhões de 1953 — o que traduz um volume apreciável em relação ao milhão de habitantes da cidade. A cidade cresce e o seu movimento também. Dentro de poucos anos, naturalmente, abranda este volume de passageiros de «eléctricos». Mas multiplicar-se-á, em contrapartida, o dos passageiros do «metropolitano» cujas galerias não tardarão a abrir-se para o tráfego subterrâneo.

Mau despertar

Vá lá um sujeito dormir em paz a sua sesta... O pobre José Pereira da Assunção, em Castro Vicente, não se apercebera dos riscos possíveis da sua decisão. Fustigado pelo calor, encontrou uma sombra acolhedora e deitou-se a dormir, profundamente, de boca aberta. Acordou num sobresalto terrível, não sabe como nem quanto tempo depois, quando o levavam para o hospital: uma cobra (mais de metro e meio!) introduzira-se-lhe pela boca e deixou o pobre homem em estado melindroso. Na paz edifica do mais inocente bucolismo!

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Em Coimbra o dr. Antunes Varela começou a prestar provas como professor da Faculdade de Direito

COIMBRA, 6. (Pelo telefone). — Começou hoje a prestar as suas provas do concurso para professor extraordinário da Faculdade de Direito de Coimbra o sr. dr. João Antunes Varela, que sobraçava a pasta da Justiça e que deixou temporariamente o Governo para tomar parte neste acto.

As provas realizam-se na Sala dos Capelos da Universidade, sob a presidência do reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, e perante um júri de que fazem parte todos os professores efectivos da Faculdade de Direito, onde o sr. dr. Antunes Varela, antes de entrar para o Ministério da Justiça, regia, como primeiro assistente, a matéria de Introdução ao Estudo do Direito. Na sala via-se numerosa assistência, entre a qual muitos professores de outras Faculdades, magistrados, advogados e estudantes.

A prova de hoje consistiu na defesa da dissertação intitulada «Ensaio sobre o conceito do modo». Coube a argumentação ao sr. prof. dr. Manuel Domingues de Andrade, que começou por fazer referência aos trabalhos publicados pelo sr. dr. Antunes Varela, para os quais teve palavras de muito apreço.

Entrando no assunto da dissertação o arguente fez um rasgado elogio do trabalho, o qual lhe sugeriu, todavia, alguns reparos.

Foi, em seguida, dada a palavra ao candidato, que, depois de agradecer as referências elogiosas do sr. prof. dr. Manuel de Andrade, entrou propriamente na defesa da sua dissertação.

Em face da argumentação do candidato, o arguente interveio, estabelecendo-se então vivo diálogo entre ambos, que decorreu num elevado nível técnico e científico.

O concurso continua depois de amanhã e no dia 11 do corrente.

Demolição de prédios

No próximo dia 25, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, efectua-se a abertura de propostas para adjudicação da empreitada de demolição dos seguintes prédios: Rua da Beneficência, 273, (traseiras do prédio); Rua da Beneficência, 253, Vila Catarina, barracas n.º 6, 7, 8, 9 e 10; Rua Arco do Cego, 38 a 40; Travessa da Inglesa, 4, Ponte Nova, 2, letras J. M.; Rua Alves Torgo, n.º 390 a 398 e 400, e Lugar de Caselas, 20. O prazo da execução dos trabalhos é de 120 dias.



Dentes bonitos...
...conferem simpatia
e confiança em si...



A PASTA DOS QUE VENCEN NA VIDA

Um simples centimetro
de pasta na escova
provoca
uma espuma abundante
que leva a todos
os recantos da boca
uma desinfectação total
e produz
a sensação refrescante
de um perfume
agradavelmente discreto.

Tubo grande: 14\$00
Tubo médio: 8\$00

MEXYL
PASTA DENTÍFICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

AÇORDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejanos»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

O Clube Naval foi visitado pelo embaixador do Brasil e nomeou comodoro honorário o presidente Café Filho

O sr. dr. Heitor Lyra, embaixador do Brasil, esteve hoje de manhã na sede do Clube Naval de Lisboa, onde foi recebido pelos srs. Alberto Tota, José Contreiras e José Gomes da Silva, presidentes, respectivamente, da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal daquela prestigiosa e útil colectividade.

Aquele diplomata, que se fazia acompanhar do sr. ministro para os assuntos económicos e dos adidos militar e naval á embaixada do seu país, percorreu demoradamente as instalações do clube, onde observou os barcos de remo e de vela e a piscina de treino para os sócios.

Depois, na sala da direcção, admirou os numerosos troféus ganhos pelo clube, através da sua já longa existência, entre os quais se destaca a valiosa taça «Vasco da Gama», conquistada há mais de 50 anos, em regatas internacionais!

O sr. José Contreiras disse que era uma honra muito grande ver no Clube Naval o sr. embaixador do Brasil, e lamentou que, por falta de tempo, o dr. Café Filho, presidente daquele país, quando da sua triunfal visita Portugal, não o tivesse visitado, o que seria uma alta honra. Referiu-se ás relações oficiais do clube com o Brasil que vêm de 1914, dizendo, a propósito, que pelo Naval têm passado as maiores figuras brasileiras. A terminar, afirmou que o sr. embaixador tem no Clube Naval de Lisboa, uma amizade sincera.

Em seguida fez a entrega ao sr. dr. Heitor Lyra, do diploma de contra-almirante honorário do clube, e pediu-lhe para fazer chegar ás mãos dos srs. presidente da Republica e ministro da Marinha do seu país e do comandante do cruzador «Almirante Tamandaré», dos diplomas, respectivamente de comodoro, vice-comodoro e contra-comodoro honorários. Aos srs. dr. Mário Cardoso Miranda, ministro dos Assuntos Económicos, tenente-coronel Rubens Alves Vasconcelos e comandante Serra Pereira, adido naval junto da embaixada brasileira foram entregues os diplomas de sócios honorários.

Seguidamente, o sr. presidente da direcção pediu ao sr. Alberto Tota para transmitir, por sua vez, os agradecimentos do clube, pela visita do sr. embaixador do Brasil. Aquele nosso querido amigo começou por dizer que o clube tinha modestas instalações, mas que, em contraste, possuía um passado glorioso. Referiu-se ás relações de amizade e de ternura existentes entre os Portugueses e os nossos irmãos Brasileiros; e, pegando no livro de honra, citou várias visitas ali registadas com as assinaturas de personalidades ilustres do Brasil e de membros de delegações daquele país, que nos têm visitado. Depois pediu ao sr. dr. Heitor Lyra que assinasse o livro, dizendo que é pena que ele não tivesse sido assinado pelo presidente Café Filho. No final, fez votos pelas maiores felicidades do Brasil e de Portugal.

O sr. embaixador, em nome do chefe do Estado brasileiro, agradeceu o diploma de comodoro honorário do clube e a sua nomeação, e as das restantes individualidades, dizendo da sua satisfação em visitar o Naval e em ter recebido tão significativa como honrosa homenagem. Pediu que o clube aceitasse, por sua parte, e em nome do Governo brasileiro, os melhores agradecimentos. Depois, foi servido um aperitivo.

Seguiu-se um almoço, oferecido pelo clube, na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge.

Falta de óleo nalgumas fábricas de Olhão

OLHAO, 6. (Pelo telefone). — A industria conserveira deste importante centro fabril está a lutar com falta de óleo para o fabrico de conservas.

Como este facto não tem justificação, visto haver óleo em abundancia e só existir deficiência na respectiva distribuição, pedem-se providências no sentido deste produto seja imediatamente fornecido para evitar a paralisação de algumas fábricas.

Tágide Restaurante
dos bons «gourmets»
NO TERRAÇO
também se servem
Almoços—Jantares e Ceias
(Reconhecido de Utilidade Turística)

Abandonou h do Hospital o dr. Telmo que ali realizo

Ao abandonar hoje a direcção do Hospital da Marinha, pela sua recente promoção ao posto de comodoro da classe de Saude Naval o dr. Telmo Correia deixou um estabelecimento de assistência hospitalar renovado em todos os seus aspectos e modernizado em todos os seus serviços, como recompensa do seu trabalho persistente, do seu esforço reformador e da vontade dignificante que pôs no desempenho do cargo de director que ali exerceu durante mais de sete anos.

Uma visita, mesmo rápida e sumária, ás instalações remodeladas ou novas, pois se trata de um hospital com as suas tradições caracterizadas, a sua história conhecida e a sua missão peculiar, serve apenas para confirmar o que deixamos dito. Por toda a parte se sente que passou ali uma lufada salutar e uma aragem renovadora, desde as instalações ao espirito que anima os que ali trabalham.



Jean Gabin e Nadia Gray, que a gravura nos mostra numa cena de «Nas Águas do Reno», que o São Luiz apresenta amanhã, são os protagonistas da apaixonante história que aquele filme nos conta, e que iniciando-se em Dusseldorf, a bordo da «péniche» que segue rio abaixo, nos leva, de surpresa em surpresa, de emoção em emoção, até ao desfecho do conflito violento que opõe Gabin ao inquietante grupo de que procura vingar-se. Jean Gabin, um dos maiores actores do cinema francês, domina com a sua poderosa personalidade esta obra emocionante, que nos apresenta Nadia Gray — a vedeta que esteve em Lisboa, quando da estreia do «Carrocel Napolitano» — no delicioso papel de uma amorosa, tão dedicada como imprudente. «Nas Águas do Reno» é um filme que se recomenda a muitos títulos, e que decorrendo ao longo de um dos mais belos rios do Mundo, nos oferece uma história empolgante, com a sua ponta de mistério e cheia de lances inesperados.

A MELHOR RE
QUE TODA
REGISTA NOV
A FEIRA POPU
O GRANDIOSO CARTA
QUE DELICIA J A N
E SABOREAR OS BI
UM PASSEIO PELAS AVEN
TUDO O QUE DE CURIOS
É UM REGALC
QUEM ENTRA A
UM BILHETE C

Hoje a direcção de Marinha Correia em uma obra notável



DR. TELMO CORREIA

excelente e proficua applicação no tratamento de certas doenças.

No capitulo das instalações renovadas e dos serviços melhorados são de citar, no periodo correspondente á direcção do dr. Telmo Correia, a renovação da cozinha hospitalar que pode

(Continua na página seguinte)

EM 3 LINHAS

Foram nomeados presidentes efectivo e substituto da comissão municipal de assistência de Loures os srs. capitão António Eduardo de Oliveira Mata e José Maria Gomes.

O capitão-tenente sr. João Baptista Coelho Soares Parente foi nomeado comandante do draga-minas oceanico «Pico».

Foram concedidos subsídios, num total de 650 contos, para imediata execução de trabalhos extraordinários destinados a acudir á situação dos trabalhadores das regiões de Vila Real e de Bragança atingidas pelos ultimos tempestades.

Foi concedida a comparticipação de 12 contos para a ampliação da rede de baixa tensão, para os lugares da Lagoinha e do Casal, na freguesia do Bunheiro, do concelho da Murtosa.

«E' legal a exploração de instalações de trabalho caseiro e familiar autónomo por individuos com outros bens ou industria que lhes assegurem condições de desafogo económico» — diz um parecer da Procuradoria-Geral da Republica.

Foi nomeada uma comissão para proceder ao estudo necessário para determinar o volume total do material lenhoso de que se poderá dispor para o consumo interno e exportação anual sem perigo de virem a afectar-se as reservas florestais do País.

Quatrocentos agentes vendedores de cerveja reuniram-se hoje em Lisboa

A Sociedade Central de Cervejas levou hoje a efeito uma reunião de trabalho entre a Administração das fábricas de cerveja e os seus mais próximos colaboradores na colocação e distribuição do produto fabricado, reunião que começou ás 14 horas, na Fábrica Estrela.

Os trabalhos começaram com a presença de cerca de 400 pessoas—agentes e subagentes—e foram presididos pelo sr. dr. Humberto Pelagio, presidente do conselho de administração, ladeado pelos srs. dr. Caetano Sanguinette Beirão da Veiga, João Lancastre de Freitas e dr. Manuel Vinhas, administradores, Caldas Pereira, e ainda pelos vogais do conselho fiscal, engenheiros e alguns empregados superiores da Sociedade Central de Cervejas.

Faziam de fundo á mesa as bandeiras das companhias de Cervejas Estrela, de Cervejas de Coimbra e Jansen.

O sr. dr. Humberto Pelagio saudou os presentes, expondo os fins da reunião: estabelecer algumas bases de aprofundado convívio entre os colaboradores da Sociedade Central de Cervejas, «pois nada serve melhor o trabalho que reclame colaboração, aproximação e compreensão do que o trato pessoal directo, liberto de convenções, e a intimidade por ele suscitada».

Nesta ordem de ideias, defendeu a necessidade da «convivência entre todos quantos carecem de estar perfeitamente identificados sobre a tarefa que os aproxima, reúne e constitui o seu esteio de vida».

Os esforços da Sociedade Central assentam sobre os dois seguintes princípios:

1.º—Renovação da industria cervejira, ope-

(Continua na 11.ª página)

As três potências

procuram intervir
para evitar a guerra
entre o Egipto e Israel

LONDRES, 6.—A Grã-Bretanha pediu ao Egipto e a Israel que tivessem moderação em face da grave tensão entre os dois países na faixa de Gaza — segundo revelou hoje, o Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico.

Um porta-voz disse que tinha sido pedido a ambos os lados, mais de uma vez, nos ultimos 10 dias, para que exercessem moderação.

A iniciativa britânica foi tomada depois de intimas consultas com os Estados Unidos e a França—acrescentou o porta-voz. As três potências ocidentais comprometeram-se a manter a paz e a estabilidade no Próximo Oriente e a empreenderem uma acção comum no caso de isso se tornar necessário para a manutenção do seu compromisso.—(R.).

NOVA YORK, 6.—A declaração de sábado do primeiro-ministro egípcio, coronel Gamal Abdel Nasser, não podia deixar de ter efeito desfavorável sobre as esperanças de paz no Médio Oriente—diz hoje o «New York Herald Tribune». O jornal referia-se a uma declaração do coronel Nasser de que qualquer tentativa de Israel para se apoderar da faixa de Gaza significaria nova guerra, na Palestina.—(R.).

O apoio árabe ao Egipto

CAIRO, 6 — Todos os Estados árabes, incluindo o Iraque, deram garantias oficiais ao Egipto, de que lutarão a seu lado, se Israel iniciasse uma guerra na faixa de Gaza, na posse do Egipto—segundo uma notícia publicada hoje no jornal officioso «Al Gomhouria». — (Reuter).

MORREU NO CABO

sir Herbert Stanley

CIDADE DO CABO, 6.—Sir Herbert Stanley, antigo governador da Rodésia do Norte, de Ceilão e da Rodésia do Sul, morreu, ontem, na Cidade do Cabo, com a idade de 83 anos.

Sir Herbert veio para a Africa do Sul como secretário particular do primeiro governador-geral em 1910 e, mais tarde, regressou como alto comissário, em 1931.—(R.).

REI

PRODUTO MARAVILHOSO

LAVA E LIMPA TUDO—TIRA O CHEIRO

NÃO ESTRAGA AS MÃOS

**PALAVRAS
PARA QUÊ?
DENTES
COMO ESTES
SÓ COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO
CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA**



**VISTA EM CENA
AS NOITES
AS ENCHENTES
LAR DE LISBOA
Z LUMINOSO DA CIDADE**

**TAR AO AR LIVRE
ELOS PETISCOS DO DIA
DAS DO PARQUE ADMIRANDO
E ATRAENTE ALI SE EXPÕE
— UM CONSOLO
NSEIA POR VOLTAR
USTA UM ESCUDO**

No Hospital de Marinha

(Continuação da página anterior)

apontar-se como um modelo no género, da lavanderia e do serviço de pasteurização do leite, fornecido em larga escala aos doentes em perfeito estado de conservação. Este serviço, pelas condições em que funciona, pode considerar-se único no nosso país e muito ganharia em ser conhecida a sua organização e postos em prática os processos que justificam a sua importância.

Uma renovação completa e digna de registo das enfermarias do Hospital de Marinha, em via de se completar, fica a assinalar a passagem pela direcção deste estabelecimento do dr. Telmo Correia. Desde o ambiente diferente e propício, criado aos doentes, às camas de um modelo novo e adaptado às exigências especiais da sua função, tudo contribui para pôr em relevo o valor dessa renovação que assinala um período brilhante na história do Hospital.

Neste, todos os serviços de especialidade — dermatologia, radioterapia, agentes físicos, oftalmologia, otorrinolaringologia, urologia etc. — se encontram a funcionar com perfeita eficiência e em condições altamente satisfatórias. O mesmo deve dizer-se da secção de cirurgia com os seus dois ramos, a cirurgia geral e a traumatologia, com excelentes instalações e pessoal de comprovada competência e exacto sentido da sua missão.

O dr. Telmo Correia deixou a direcção do Hospital de Marinha, quando está a completar-se a construção do anexo que, por sua iniciativa, ali começou a erguer-se e no qual serão instalados os laboratórios, os serviços officinais, a escola de enfermagem que ali funciona, além de diversos serviços acessórios indispensáveis à administração do estabelecimento, e das instalações e alojamentos para o pessoal militar e civil que presta serviço no Hospital. Trata-se de um melhoramento da maior importância que, só por si, bastaria para assinalar este período da vida hospitalar.

Fica assim resumida, com os seus resultados que têm merecido os louvores incondicionais de todas as entidades que dela têm conhecimento uma parte da actividade que desenvolveu na direcção do Hospital de Marinha o director que hoje abandonou o seu cargo para ir desempenhar as funções de inspector dos Serviços de Saúde Naval. Com ele colaboraram activa e dedicadamente o corpo clínico e o pessoal dos diversos serviços e secções. Do primeiro fazem parte alguns dos nossos mais distintos e categorizados médicos e cirurgiões que ali exercem

funções de relevo como os drs. Almendra, Puga, Galvão Rocha, Nobre Leitão e Custódio Fernandes, chefes, respectivamente, dos serviços de dermatologia, urologia, clínica médica, otorrinolaringologia, e Raios X, e os chefes dos serviços cirúrgicos drs. Dias, Newton e Carlos Rego, os quais com a colaboração activa do subdirector dr. Serrasqueiro Rossa, muito contribuíram para a transformação do velho Hospital da Marinha numa instituição de assistência moderna e acolhedora. O restante pessoal administrativo e auxiliar, desde o chefe dos serviços administrativos, tenente Teia dos Santos, ao capelão, padre Correia da Cunha, prestou a sua colaboração, efectiva e meritória, o que teve no dr. Telmo Correia um inspirador e um executor de rara qualidade, e encontrou no titular da pasta da Marinha, almirante Américo Tomás, um apoio decidido e a compreensão indispensável à resolução dos problemas relacionados com a vida do Hospital.

A cerimónia oficial da posse do novo director do Hospital da Marinha dr. Silva Nogueira, teve lugar hoje, pelas 15 horas, despedindo-se o dr. Telmo Correia do pessoal antes de entregar a direcção do estabelecimento ao seu sucessor. De manhã o dr. Telmo Correia esteve ali a assinar diversos louvores a elementos do pessoal que mais se distinguiram durante o período em que ocupou as funções do seu cargo.

DE LUTO

Salvador Mendes Frasão

No campo da Mata, nas Caldas da Rainha, quando assistia à «final» de futebol dos juniores do Benfica e da Académica de Coimbra, sucumbiu ontem, devido a uma síncope cardíaca, o distinto regente agrícola, sr. Salvador Mendes Frasão, de 50 anos, natural do Cereal, casado com a sr.ª D. Manuela Maria da Piedade Horta Faria Frasão, filho do sr. Miguel Salvador Frasão e irmão do sr. Francisco Mendes Frasão, correspondente do nosso prezado colega «O Século», na Azambuja. Deixa dois filhos menores. Residia no Bairro da Encarnação, em Lisboa.

O seu funeral, que teve grande acompanhamento, realizou-se hoje, às 14 e 30, do Hospital do Montepio das Caldas, para jazigo no cemitério dos Olivais.

Salvador Mendes Frasão foi um dos pioneiros da fiscalização vitivinícola, percorrendo o País, em motocicleta, como fiscal da Junta Nacional do Vinho, nos tempos em que essa missão tão benéfica, sob vários pontos de vista, era muito perigosa. Pelas suas grandes qualidades pessoais e técnicas, ascendeu a chefe dos Serviços Tecnológicos daquele organismo, que, há muitos anos, lhe confiou o lugar de presidente da Adega Regional de Colares. Tan-

to a viticultura daquela região, como a sua economia em geral ficaram devendo à sua notável actividade. E pode dizer-se que tanto naquela zona, como na Junta, só tinha amigos e admiradores dos seus dotes invulgaes.

A família enlutada, os nossos sinceros sentimentos.

António Simões

ARGANIL, 6.—(Pelo telefone)—Foi encontrado morto, na sua habitação; nesta vila, o sr. António Simões, de 62 anos, negociante de carnes, natural da Bemfeita.

D. Maria d'Ascensão Gonçalves

Faleceu a sr.ª D. Maria d'Ascensão Gonçalves, de 53 anos, mãe do sr. Mário Gonçalves das Neves. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério do Alto de S. João. Amanhã, às 8 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

Eduardo de Almeida Saraiva

Faleceu hoje o sr. Eduardo de Almeida Saraiva, de 82 anos, padasto da sr.ª D. Virgínia Lima. O funeral realiza-se amanhã, da residência do extinto, Avenida Almirante Reis, 40-A, 2.º, direito, para o cemitério do Alto de S. João.

VIDA ARTISTICA

Exposição de pratos de arte, no Palácio Foz



Guarda-joias, ultimo trabalho delineado, feito e cinzelado, em 1925-26, por Mestre Augusto Luís de Sousa, então com 75 anos, oferecido ao Museu de Arte Contemporânea

Na sala do rés-do-chão do Palácio Foz está aberta ao publico uma admirável exposição de pratos de arte executadas nas oficinas de A. L. de Sousa, Ld.ª, algumas ainda delineadas, executadas e cinzeladas por mestre Augusto Luís de Sousa, como seja um precioso guarda-joias que hoje honra o Museu de Arte Contemporânea. Seu filho, Angélico de Sousa, honra a obra começada e das suas oficinas da Travessa Guilherme Coussoul continuam saindo os mais belos exemplares de pratos de arte, seguindo os ensinamentos de seu pai e utilizando os métodos tradicionais portugueses da fundição, cinzelagem e gravura. Cerca de cem autênticas obras de arte em prata podem ser apreciadas no Palácio Foz, devidamente enquadradas por cristais, porcelana e finas miniaturas de Alvaro Mendes Alves, constituindo a exposição um certame de grande dignidade e justificadamente dedicado à memória do dr. Ricardo Espírito Santo, que soube amar a ourivesaria portuguesa e prestigiá-la no estrangeiro.

TRÊS ZARAGATEIROS

a contas com a autoridade

ÉVORA, 4.—Na vizinha vila de Viana do Alentejo, envolveram-se em desordem, o vendedor de loiça João Augusto Branco, de 39 anos, solteiro, e José Francisco Lagarto, de 35 anos, também solteiro, trabalhador que há tempos havia sido agredido pelo primeiro à facada. No balanço final da zaragata, o Branco acusava numerosos ferimentos na cabeça provocados por uma foice manejada pelo antagonista que, também atingira um irmão daquele, de nome Eliário Branco.

As autoridades tomaram conta da ocorrência e enviaram os zaragateiros ao poder judicial.



...É o que dizem já dezenas de motoristas de taxis a diesel.

O regime de trabalho do moderno motor Diesel sujeita-o às mais elevadas temperaturas e esforços. Os SHELL ROTELLA OILS foram especialmente preparados para assegurar o perfeito rendimento e conservação dos motores Diesel.

O USO DOS SHELL ROTELLA OILS É SEMPRE UM ÊXITO.

**SHELL
ROTELLA
OILS**
Os melhores óleos para
MOTORES DIESEL

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

BURLAS NO VALOR DE 21 CONTOS—Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. prendeu António Peixoto, de 34 anos de idade, solteiro, tipógrafo, natural do Porto, o qual é acusado por duas firmas desta cidade de ter requisitado, em nome de supostos clientes, aparelhos de T. S. F., ferros eléctricos de engomar, candeeiros, máquinas de barbear, peças de vestuário, etc., artigos que depois empunhava. O valor das burlas atinge cerca de 21.000\$. Foram-lhe apreendidos vários artigos e cauteladas de penhores. O preso seguiu para a Polícia Judiciária.

PELOS HOSPITAIS

CAMIONETA POR UMA RIBANCEIRA—Deu hoje entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com fractura numa perna, o motorista Manuel Faustino Lucas, de 27 anos, Largo Martim Moniz, Pavilhão dos Ourives, 3, que conduzia a camioneta com um grupo de excursionistas que se despenhou ontem numa ribanceira em Vila Nova de Ourém, em que ficaram 15 passageiros feridos.

MÃE E FILHO ATROPELADOS—Hoje, na Estrada de Benfica, em Palhavã, foi atropelada por uma bicicleta motorizada Veremina de Jesus Vasconcelos, de 29 anos, e seu filho Carlos Alberto, de um ano de idade, residentes na Rua António Feijó, 58, cave, os quais sofreram ferimentos na cabeça. Ficaram internados na sala de observações do Hospital de S. José. O ciclista José da Costa, residente na Venda Nova, ficou detido.

DESASTRE DE MOTOCICLETA—Quando esta manhã seguiam em motocicleta Bernardino Ferreira, de 32 anos, mecânico dos C. T. T. e António da Fonseca, de 27 anos, cobrador, conduzida pelo primeiro, em direcção do Porto, onde residem, ao passar na estrada da Ota, caíram do veículo devido a uma derrapagem. Foram conduzidos à sala de observações do Hospital de S. José, onde ambos ficaram internados.

ATROPELADO POR UMA CAMIONETA—Na Avenida Almirante Reis, quando o peixeiro Manuel da Conceição Rodrigues, de 58 anos, residente na Rua Carlos Mardel, pretendia apanhar um autocarro em andamento, foi atropelado por uma camioneta. Deu entrada na sala de observações com várias contusões e sem fala.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, realiza-se hoje, às 21 e 30, um baile, abrihantado pelo conjunto musical «Rumbas».

Dizem os leitores...

Velocidade moderada junto dos edifícios escolares

Aqui há dias, uma orfança de Cascais foi colhida, no Estoril, por uma furgoneta que a esmagou, quando ia a atravessar a estrada, para entrar no seu colégio. A tragédia veio relatada nos jornais e, com ela, avultaram certos aspectos do problema da sinalização. O Código da Estrada fala da protecção que se deve prestar à criança, assinalando, a boa distância, a presença de escolas. Mas estarão todos os lugares devidamente assinalados?

A propósito do desastre em causa e da ausência da respectiva sinalização no local, escreve-nos a sr.^a D. Maria Forjaz Trigueiros, a lembrar essa mesma necessidade e a obrigação que cabe aos motoristas de diminuir a marcha dos carros que conduzem.

Na verdade, a criança não pode ser responsável pela inconsciência dos homens, pagando com a vida os seus desmandos. É preciso que outros homens velem pela sua segurança. E que a lei se cumpra, colocando-se, a distância regulamentar, um aviso da proximidade da escola, o que obrigará o motorista a moderar os seus instintos de velocidade. Isto é justo, é humano e é urgente.

Um mal nunca vem só

Por vezes, a sorte parece encarnar-se contra algumas pessoas. É o caso do pintor Domingos da Conceição Brito, que, ao receber alta do hospital, onde esteve internado para tratamento de uma enfermidade grave, se encontra perante a ameaça de uma acção de despejo da sua humilde casinha, na Rua Cidade de Cardiff, 19, 2.º. Sem qualquer recurso, o infeliz doente, que não pode trabalhar ainda e necessita de completar o tratamento, vê-se agora na contingência de ficar, com sua mulher e filhos, sem o modesto abrigo de que dispunha. A menos que alguém o socorra, o pobre Domingos da Conceição Brito e os seus encontrar-se-ão numa situação desesperada.

CRIANÇAS EM FÉRIAS

Estão já na Colónia de Férias da Companhia União Fabril, em Almoçageme, as primeiras 150 crianças, filhas de empregados e operários daquela empresa nas fábricas de Lisboa, Barreiro, Porto, Alferrarede, Mirandela, Canas de Senhorim e Soure e de pessoal dos depósitos. A Companhia União Fabril, para que não deixem de ter o estágio desejado todas as crianças porventura interessadas e na idade estabelecida, ampliou o número de turnos, o que permitirá que gozem os ares de campo e da praia todos os inscritos. Em face disso, este ano o número de turnos será de cinco e deles farão parte, ao todo, cerca de 1.500 crianças.

Thomas Mann
o da «Montanha Mágica»
fez hoje 80 anos

KILCHBERG (Suíça), 6. — O dr. Thomas Mann, provavelmente o maior escritor de nascimento alemão ainda vivo, celebra hoje o seu 80.º aniversário, na sua residência, próximo do Lago de Zurich.

O «Prémio Nobel» de literatura, em 1929, foi homenageado, no fim de semana, pelo país onde está a viver há dois anos. O presidente da Confederação Suíça, Max Petitpierre, assistiu, no sábado, a uma recepção no Conselho da Comuna de Kilchberg, para apresentar, pessoalmente, ao dr. Mann as felicitações do Governo federal suíço. Pronunciou, também, um pequeno discurso, prestando homenagem ao escritor.

A Escola Politécnica Federal de Zurich conferiu ao dr. Mann o grau de doutor «honoris causa», em Ciências Naturais.

Foi oferecida outra recepção, no sábado, em honra do dr. Mann e de sua esposa, pelo Conselho Municipal de Zurich, a principal cidade de língua alemã da Suíça. Os romances mais conhecidos do dr. Mann são: «Buddenbrooks», «A Montanha Mágica», e «Moseph». Escreveu, também, contos e ensaios. Saiu da Alemanha, por não querer viver sob o regime de Hitler, e foi para os Estados Unidos. Tornou-se cidadão americano, mas regressou à Europa, depois da guerra, e ficou na Suíça.

Mann ainda se sente, todos os dias, a escrever, a sua secretária, polindo cada frase com o seu habitual e metódico cuidado. Está a trabalhar num livro sobre Friedrich Schiller, o poeta alemão, e no segundo volume do seu romance «Felix Krull — a vida de um impostor». Tenciona escrever, mais tarde, novo romance. Ele e sua esposa, Katja, têm cinco filhos e quatro netos. — (Reuter).

Nova estação dos C. T. T.

ALMODOVAR, 6. — Prosseguem os trabalhos da rede subterrânea, para a ligação da nova estação dos C. T. T., cujo edifício foi devidamente adaptado, oferecendo melhor comodidade para o público e funcionários.

Almodovar fica, de facto, com uma boa estação e bem localizada, que deve ser inaugurada no próximo dia 20. Depois da inauguração, era de toda a conveniência a criação de mais dois lugares: um de telefonista, para os telefones particulares estarem ligados até às 24 horas, e um de carteiro distribuidor, porque um só, numa área como Almodovar, apesar da sua boa vontade dificilmente consegue fazer bem todo o serviço.

A reunião
dos vendedores
de cerveja

(Continuação da página central)

rada à luz dos ensinamentos científicos que disciplinam, hoje, o seu exercício em todo o Mundo; 2.º—Renovação da indústria de maltagem de cevadas, por forma a criar, no País, a espécie cereal própria para o consumo de cerveja, com apoio na investigação científica oficial.

O sr. dr. Humberto Pelagio afirmou em seguida: «No dia em que a lavoura portuguesa produza cevadas cervejeáveis em quantidade suficiente, dispensando importações a liquidar em divisas estrangeiras, mais se radicará a colaboração de duas actividades, largamente contribuintes da situação de desafogo económico que pacientemente se está operando no nosso País, mas que, para fruir os almejados resultados, reclama, naturalmente e ainda, tempo, perseverança e compreensão».

Acerea da concorrência estrangeira nos mercados ultramarinos, o orador disse que, beneficiando de um protecção vital por parte dos respectivos governos, as cervejas alemã, holandesa americana e inglesa procuram conquistar esses mercados, impondo ao público português de exportação condições verdadeiramente incomportáveis, mas que as empresas concentradas vêm, apesar de tudo, afrontando para que esses mercados não se desnacionalizem e para que, em cima dum maior nível ou valor de produção, possam continuar a manter inalteráveis os seus preços de venda ao público, estabelecidos em 1947, isto é, vai em oito, anos».

O orador ocupou-se depois de vários aspectos comerciais que constituíram outros tantos motivos desta reunião e deu interessantes informações acerca do consumo de cerveja em Portugal, dizendo que só Lisboa consome, praticamente, tanta cerveja como todo o País. Afirmando que as fábricas concentradas têm procurado diminuir o preço da cerveja ao público e deu conta, por fim, aos colaboradores da Sociedade Central de Cervejas do programa para a campanha de 1955.

Terminada a reunião, que teve por fim fomentar uma maior expansão da cerveja e estimular os que trabalham seguiu-se uma visita às novas instalações da Fábrica de Cervejas Estrela e à nova Malteria da Portugal, onde os visitantes tomaram contacto com os aperfeiçoamentos ali introduzidos e que, depois de concluídas, ficarão a ser as mais modernas da Europa.

Fim da visita, que interessou vivamente toda a assistência, foi servido um lanche aos visitantes no terraço da Cervejaria Portuguesa.

Morreu outra vítima
do desastre de Faro

FARO, 6. (Pelo telefone). — No hospital desta cidade, faleceu esta manhã Francisco da Encarnação Ferreiro, de 82 anos, guarda das ruínas de Mirreu, em Estoi, que foi uma das vítimas do desastre de automóvel que se verificou no dia 27 do mês passado à entrada desta cidade.

Pequenas notícias
do estrangeiro

O 165.000.000 Americano

WASHINGTON, 6.—Nasceu ontem o subdito norte-americano número 165.000.000. Há precisamente 21 meses o número de habitantes dos Estados Unidos era de 160.000.000. — (Efe).

O prémio do porfiado esforço

LONDRES, 6.—O homem que varria as aulas e despejava os cestos de papéis na escola moderna do condado de Hiltwhistle, no Norte de Inglaterra, consegue hoje a ambição da sua vida—torna-se director da escola. Wilson Bell, de 50 anos, era criado da escola, antes e depois da guerra. Porém, continuava a estudar e pôde tirar, em três anos, um curso de professor. Regressou à sua velha escola como mestre. Agora, como director interino, o presidente dos governadores classifica-o «entre os melhores professores que até hoje tivemos». — (R.).

Roubou um autocarro...

PARIS, 6.—Um maníaco roubou um autocarro, de 45 lugares, levou-o para os arredores de Paris e instalou nele a sua residência. A Polícia descobriu o veículo, depois de quatro dias de exaustivas buscas. — (L.).

O talento sempre triunfa

BARCELONA, 6.—O «Prémio Boscán», destinado ao melhor livro de poesias, estabelecido pelo Instituto de Estudos Hispánicos, foi atribuído a uma senhora, que se chama Concha Facunha e reside em Nova Orléans, sendo até hoje desconhecida em Espanha. — (Efe).

Ainda há gente honrada

PARIS, 6.—Um ferroviário francês que perdera, há um ano, a carteira com 50.000 francos, encontrou-a, dentro da sua caixa de correio, com todos os valores que ela continha. — (L.).

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Uma comissão de professores de ensino primário, composta pelos srs. Américo Pires, Henrique Leão, Mário Portocarrero Casimiro, Porfirio Vieira, Maia Nogueira, J. Correia Araújo, José Romão e Joaquim Nogueira, promoveu um almoço de homenagem ao sr. Tiago do Nascimento, ilustre funcionário do Ministério da Educação Nacional, que foi agora aposentado, depois de durante 47 anos ter prestado relevantes serviços à causa da instrução pública em Portugal.

No almoço, que reuniu cerca de 150 convivas, estavam representados o professorado primário do País, altos funcionários, advogados e médicos, e nele usaram da palavra, enaltecendo as qualidades morais e profissionais do homenageado os srs. Mário Portocarrero Casimiro, Henrique José Leão, pela comissão, dr. Anacleto Martins, Pereira de Carvalho, Cardoso Junior, Duarte Ferreira, Pires Neves, Cruz Figueira, dr. Acácio Gouveia, Brito da Costa, brigadeiro Amaral, Orbelino Ferreira, Fermínio da Costa, Vasco Rocha, etc.

Mestre José Romão, como o mais antigo professor em serviço activo em Lisboa, entregou a Tago do Nascimento uma lembrança, em nome de todos os seus colegas.

No final, vivamente emocionado, o homenageado agradeceu.

A barragem de Azere

TÁBUA, 6. (Pelo telefone). — Principiaram já os trabalhos para a construção da barragem de Azere, no Cabril, neste concelho. A povoação de Azere, que, dadas as circunstâncias da sua localização, poucos progressos tem registado, vai ter agora possibilidades de se tornar importante, pela realização daquele melhoramento que lhe virá dar um movimento que até agora não poderia ter em virtude da estrada terminada nela.

Azere, sede do concelho no século XIX, é hoje uma das maiores freguesias do concelho de Tabua, e uma das mais importantes, quanto a agricultura.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.º, 4.º, 5.º e 6.º—15,30 h.

Dr. Arnaldo Ródo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.º, 5.º e sábados—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., Nar., Ouv.—14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado—Doen. Ano-rectais—2.º, 4.º e 6.º—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins V. uri.—16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doen. reumatismales)—2.º, 4.º e 6.º—15 h.

Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis—15,30 h.
Dr. Luis Abecasis—Coração—Electrocardiografia—14 h.

Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.º, 4.º e 6.º—18,30 h.

Dr. Mira Mendes—Doen. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.—Operações—16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Doen. Nutrição—2.º, 6.º—15 h.

Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

A VENIDA (13 ANOS)

MUITO BREVEMENTE

Um espectáculo popular, servido por um optimo elenco

a peça de ARNICHE E CATEN

O TIO VALENTE

PARA REAPARIÇÃO DO EMINENTE ACTOR
ALVES DA CUNHA

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

(Encenação de Virgílio Macieira)

As marcações para a estreia só são respeitadas até às 19 horas de hoje



ALVES DA CUNHA



Márcia Condessa

Márcia Condessa

RESTAURANTE TIPICO

Praça da Alegria, 38

Tel. 367093

Comemora hoje o seu 3.º aniversário com uma grande parada de artistas

(ADULTOS)

FESTAS EM VILA REAL

VILA REAL, 4.—Realizam-se nos dias 13 a 19 do corrente as tradicionais Festas da Cidade. Do programa constam os seguintes números:

Dia 12, abertura da Feira de Santo António e largada de pombos correios, na Avenida Carvalho Araujo, pela Sociedade Columbófila; á noite, haverá um festival, no Jardim da Carreira, com a exibição de uma orquestra da Corunha; dia 13, feira de gado e concurso pecuário, com distribuição de valiosos prémios; á noite, arraial, na Avenida Carvalho Araujo; dias 14 e 15, diversões no campo de jogos do Sport Clube; dia 16, gincana de automóveis na Avenida de D. Dinis; dia 17, diversões no campo de jogos do Sport Clube; dia 18, festival no Jardim da Carreira, com variedades; dia 19, encerramento das festas com a Monumental Marcha Luminosa, que, percorrerá as principais ruas da cidade, com os seus carros alegóricos e cerca de 1.500 figuras.

AS TROVOADAS

Em Vila Franca das Naves

VILA FRANCA DAS NAVES, 2.—Desencadeou-se sobre esta localidade forte trovoadas, acompanhada de grandes bátegas de água, que fizeram os ribeiros sair dos seus leitos, e de queda de granizo, chegando algumas pedras a atingir o tamanho de ovos de perdiz. Nalguns sítios, os prejuízos causados á Lavoura são graves.

Numa localidade onde os prejuízos foram quase totais, verificou-se uma triste coincidência: em três anos consecutivos, é a que sofreu mais duramente os efeitos da tempestade.

DR. JOSÉ PONTES

Seguirá amanhã, de avião, para Paris o dr. José Pontes, presidente do «Comité» Olímpico Português, a fim de na capital da França, tomar parte na reunião do «Comité» Internacional Olímpico.

«LISBOA E OS POETAS»

no Palácio Galveias

Incluída, ao mesmo tempo, no ciclo comemorativo do centenário de Cesário Verde e no programa oficial das «Festas da Cidade», a Camara Municipal vai inaugurar, no Palácio Galveias uma exposição sobre «Lisboa e os Poetas».

Nesta exposição, organizada em moldes inéditos e com um sentido simultaneamente evocativo, literário e plástico, serão evocados os poetas da língua portuguesa que, através dos séculos, independentemente de serem, ou não, de origem lisboeta, souberam cantar a nossa capital nos seus vários aspectos humanos, estéticos ou pitorescos.

Os poetas cujas obras estarão expostas nas vitrinas são os que o dr. João de Castro Osório seleccionou para o «Cancioneiro de Lisboa» que a Camara vai editar e que receberá toda a riqueza da poesia sobre a cidade.

EMISSORES REGIONAIS

VILA REAL, 4.—Visitou esta cidade, o sr. eng. Manuel Vasconcelos Carneiro de Menezes, chefe da delegação para os Novos Emissores, a fim de resolver, com o presidente da Camara Municipal, a instalação do posto emissor de Vila Real. Ficará, provisoriamente, numa das dependências do novo matadouro, até que se proceda á construção de edifício próprio. Sabemos que dentro de poucos dias será instalada a antena, com 60 metros de altura. Entretanto, já se encontra na Alfandega a aparelhagem destinada ao emissor, melhoramento de grande alcance para a cidade.

O VOO DAS AVES

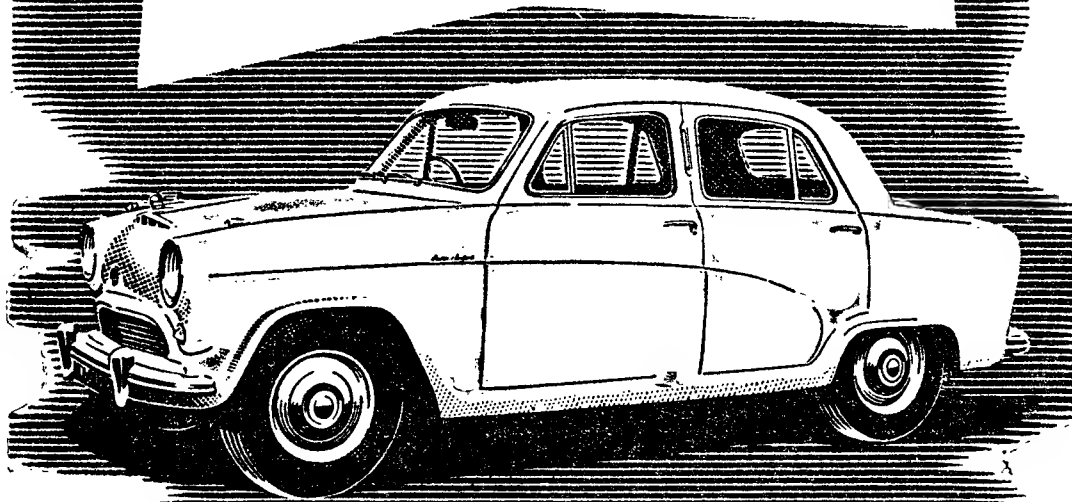
MURTOSA, 6.—(Pelo telefone)—Na praia da Torreira, em casa da sr.ª D. Domingas da Silva Carvalho, apareceu um pombo correio, que é portador duma anilha, com a seguinte inscrição: «Portugal-50-828861-H 426».

EXPERIMENTE O PRAZER
DE CONDUZIR OS NOVOS

AUSTINS
A 40 ou A 50
'Cambridge'



DUAS OBRAS PRIMAS
DE CONCEPÇÃO
EM AUTOMÓVEIS



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCCRS. LISBOA - EVORA - PORTO AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

«EQUIPE O SEU CARRO, COM «RADIO» «EKKO»

NOVAMENTE

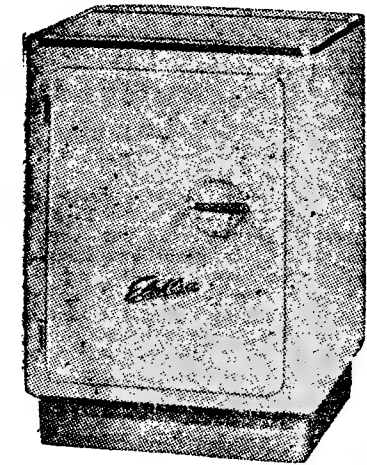
o *Elektra*

O Frigorífico Ideal para
pequenas Famílias
com todos os requisitos dos
modelos de alto preço!

COM GARANTIA POR 5 ANOS

- Desliga automaticamente
- Capacidade — 55 litros
- Consumo reduzido
- Com todos os acessórios

Esc. 4.900\$00



DISTRIBUIDORES:

Vasconcelos & F. Pinto Lda.

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º, D. — LISBOA — Telef. 2 8422
No PORTO: LUCIANO, MATOS & C.ª — Rua Sá da Bandeira, 42

Hidro - Eléctrica
Alto Alentejo

S. A. R. L.

CAPITAL—260.000.000\$00

Sede-Avenida Duque de Loulé, n.º 110
LISBOA

OBRIGAÇÕES—5%—1953

CUPÃO N.º 3

Está a pagamento, a partir de 15 do corrente, o cupão N.º 3, referente aos juros vencidos naquela data.

A importância líquida a receber é de 20\$02 para as Obrigações ao portador e 23\$26 para as Obrigações averbadas aos Fundos de Reserva das Caixas de Previdência, efectuando-se o pagamento na nossa Sede das 10 e meia ás 12 e meia horas, todas as terças e quintas feiras.

3.ª AMORTIZAÇÃO

Igualmente nos mesmos dias e horas, estão a pagamento, pelo valor nominal (1.000\$00) as Obrigações sorteadas, correspondentes aos seguintes títulos:

Títulos de 1 Obrigação N.º 411 —
429 — 512 — 633 — 734 — 746 — 807
— 1.086 — 1.349 — 1.415 — 1.607 —
1.908 — 2.096 — 2.145 — 2.232 — 2.330
— 2.573 — 2.764 — 2.821 — 2.854 —
— 2.986 — 3.017.

Títulos de 5 Obrigações N.º 4.341/
4.345 — 5.176/5.180 — 5.766/5.770 —
6.371/6.375 — 6.911/6.915 — 7.331/7.335
— 8.801/8.805 — 9.521/9.525 — 10.056/
10.060 — 10.076/10.080 — 10.196/
10.200 — 11.526/11.530 — 11.581/
11.585 — 12.771/12.775.

Títulos de 10 Obrigações N.º
14.811/14.820 — 15.681/15.690 —
15.771/15.780 — 15.911/15.920 —
16.611/16.620 — 19.671/19.680 —
22.161/22.170 — 22.771/22.780 —
23.101/23.110 — 24.301/24.310 —
25.131/25.140 — 25.421/25.430 —
26.171/26.180 — 26.901/26.910.

Lisboa, 4 de Junho de 1955.

A DIRECÇÃO

300 contos

Por 3 anos, máximas garantias. Bom rendimento. Tendo conhecimentos de contabilidade pode ficar colocado.

Resposta com referencias ao n.º 576.

BERLENGAS

Viagens todos os dias

Partida ás 10,30 h.

Transportes Berenga, Lda.

PENICHE — Telef. 17

Aviso ao comércio

Tendo a sociedade Martins & Antunes, Lda., feito publicar em o *Diário de Lisboa*, do dia 30 de Maio ultimo, uma noticia na qual diz não se responsabilizar por quaisquer actos praticados por Virgílio Alexandre de Oliveira, Preciosa de Jesus Mendes Ribeiro e marido Américo Diogo Ribeiro e António Gonçalves de Oliveira em nome do «Centro Comercial do Bairro da Encarnação, Lda.», mais dizendo que os individuos indicados ficaram apartados da sociedade, pela deliberação da Assembleia Geral de 31 de Março de 1955 e que a sua actividade em nome do Centro Comercial do Bairro da Encarnação, Lda. é abusiva, vêm os abaixo assinados declarar:

1.º — Que por deliberação legalmente tomada na Assembleia Geral de 31 de Março de 1955, são unicos sócios gerentes do Centro Comercial do Bairro da Encarnação, Limitada, Virgílio Alexandre de Oliveira e António Gonçalves de Oliveira;

2.º — Que, por virtude de actuações, que a seu tempo serão explicadas devidamente, foi desstituido da gerencia do Centro Comercial do Bairro da Encarnação, Lda. a firma Martins & Antunes, Lda.;

3.º — Que a sr.ª D. Preciosa de Jesus Mendes Ribeiro e marido Américo Diogo Ribeiro, não exercem qualquer outra actividade em referencia ao Centro Comercial do Bairro da Encarnação, Lda., que não seja a proveniente de aquela senhora ser sócia da mesma firma, tal como Martins & Antunes, Lda.;

4.º — Que não é verdade que os sócios a quem se refere a noticia tenham sido afastados da mesma sociedade;

5.º — Que só os gerentes Virgílio Alexandre de Oliveira e António Gonçalves de Oliveira, podem contratar e obrigar a sociedade Centro Comercial do Bairro da Encarnação, Lda.;

Fica assim esclarecido o caso.

Lisboa, 31 de Maio de 1955.

(Segue o reconhecimento)

CONCURSOS CTT
ASPIRANTES

Operadores, telefonistas, preparação intensiva por funcionários CTT, óptimos resultados anteriores, Rua dos Anjos, 86-2.º — Tel. 51157.

MONDARIZ

As melhores AGUAS para a cura das doenças de FIGADO e DIABETES.

GRAN HOTEL (Unico de 1.ª Categoria)

HOTEL AVELINO (Unico de 2.ª Categoria)

MONDARIZ—GALIZA

VINHOS DE COLARES

“V. S.”

“VISCONDE DE SALREU”

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154

LISBOA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM CASO VERIDICO

Texto integral do conto de Mark Twain

ERA num dia de Verão, pelo entardecer. Estávamos todos na varanda da herdade que, lá do alto do outeiro, domina o vale. A tia Raquel ocupava, respeitadamente, os degraus da escada, visto que, sendo criada e preta, demais a mais, se considerava inferior a nós. Era mulher de compleição forte e muito alta. Ainda que a sua idade andasse pelos sessenta anos, conservava a mesma força física e o mesmo brilho no olhar. Não se poderia imaginar pessoa mais jovial: o riso era para os seus lábios como o canto, para a garganta de um pássaro.

Quando acabava as suas tarefas quotidianas, viamola sempre ardorosa, cheia de energia; e respondia, também, ao nosso fogo cerrado de troças implacáveis. Não só permanecia serena sob o nosso ataque zombeteiro, como até parecia gostar da pugna. As suas estridentes gargalhadas eram, então, intermináveis; e, a cada acesso de riso, ficava sufocada, com as mãos na cabeça.

—Numa dessas ocasiões, ocorreu-me perguntar-lhe:

—Como conseguiu, você, chegar aos sessenta anos, sem saber o que são tristezas da alma?

Ao ouvir estas palavras, cessou a gargalhada da tia Raquel. Quedámo-nos todos em silêncio. Olhando-me por cima do ombro, a Negra interrogou-me, por sua vez, em voz de grave entoação:

—Está a falar a sério, patrão Clemens?

Surpreendido, procurando suavizar o mais possível a voz e a expressão, respondi:

—Julgo que sim... Quero dizer... Parece-me que... Não é possível que você tenha sentido alguma vez desgostos profundos. Nunca suspira, nunca a vi deitar uma lágrima; pelo contrário, os seus olhos desafiam a alegria.

Ela deitou em volta um olhar meigo e falou, assim, tomada de intensa comoção:

—Com que, então, não tive tristezas, hem? Oiga, patrão Clemens, o que lhe vou contar e me dirá, depois, o que pensa: Nasci no meio de escravos. Sei bem o que foi a escravidão, porque também fui escrava. O meu marido era muito bom para mim, como o senhor, para sua mulher. Tivemos filhos... Tivemos sete, ao todo. E gostávamos tanto dos nossos filhos, como o senhor gosta dos seus. Eram pretinhos, mas Deus Nosso Senhor, que os formou, nunca criou filhos que parecessem pretos às suas pobres mães; e estas nunca os venderiam, nem por todo o ouro do Mundo.

«E era assim, patrão Clemens. Eu cá nasci na velha Virgínia, mas minha mãe foi criada em Maryland. Era terrível: quando se zangava, nem tínhamos ânimo para a ouvir. Punha as mãos na cintura e gritava: «Juro pela galinha azul!...» Com ela não se brincava, nem havia remédio. A gente de Maryland fala assim. Quando começam a dizer que a galinha azul está a cacarejar, é ver o valente que não entra logo na ordem. Nunca me posso esquecer da galinha azul. A mãe falava nela, a todo o instante. E não esqueço, acima de tudo, porque o disse no dia em que o meu Henriquinho, dando um grande golpe, se feriu numa das mãos e na testa, e os outros Negros não acudiram a prestar-lhe auxílio. Ela pôs as mãos na cintura, chamou-lhes negros malandros, rogou pragas pela galinha azul e correu para a cozinha, a curar o seu Henriquinho. E' por isso que eu falo também na galinha azul, se tenho alguma razão forte.

«Um dia, o nosso amo disse que estava arruinado e ia vender os escravos. Os senhores não sabem o que é ir a Richmond, para ser vendido em leilão. Louvado seja Deus!

Excitada pelas suas próprias palavras, a tia Raquel tinha-se erguido e olhava-nos com os olhos chamejantes. A sua imponente figura desenhava-se no fundo escuro do Céu, crivado de estrelas.

—Prenderam-nos com correias e levaram-nos para um estrado tão alto como isto aqui... Era um tabuado de cinco metros... cheio de gente a andar à volta. Um preto... e todos se chegavam. Puxavam-nos pelos braços, mandavam-nos andar e diziam: «Este é muito velho. Este é coxo. Este pouco vale...». Primeiro venderam o marido, e levaram-no; depois começaram a vender os filhinhos, e eu a chorar, e o tal homem a dizer: «Cala-te, negra bruxa!» E dava-me socos e pontapés na boca. Já os tinham vendido a todos, menos o Henriquinho. Eu tinha-o abraçado e gritava: «Este ninguém mo tira. Se alguém lhe toca, mato-o!» Mas o Henriquinho dizia em voz baixa: «Deixa que me vendam, que eu fujo e trabalho para te resgatar». Bendito seja Deus, que o meu filho era tão bom! Quando os homens vieram buscá-lo, eu batia-lhes com as correntes. E eles davam-me pancadas, mas eu não deixava de os tosar.

«Por fim, levaram o meu marido e os filhos todos... os meus sete filhos. A seis deles nunca mais os vi... Foi no Natal, vai fazer uns vinte anos. O homem que me comprou era de Newburn e levou-me para lá. Depois, os anos passaram e veio a guerra. O meu patrão era um coronel dos Confederados e eu tinha o serviço da cozinha em casa dele. Quando os da União tomaram a cidade, a família fugiu e deixou-me, com os outros Negros, no casarão. Os oficiais da União instalaram-se lá e perguntaram-me se eu queria fazer comida para eles. — «Não estou aqui para outra coisa» — respondi.

«Aqueles não eram oficiais de meia tijela. Eram uns senhores dignos. E o general disse que quem mandava na cozinha era eu. Fartava-se de me dizer: — «Você está entre amigos e não tem que fazer caso de quem lhe der ordens. Mande-os passear, que quem manda aqui é só a cozinha».

«Eu pensava que, se o meu Henriquinho fugisse, iria com certeza para o Norte. Por isso fui à sala onde estavam os senhores oficiais e falei-lhes do meu menino. Eles ouviram-se talqualmente como se eu fosse uma senhora branca. E disse-lhes: — «Se eu lhes conto isto, é porque os senhores são cavalheiros que vêm lá do Norte, e pode ser que tenham visto o meu filho. Talvez me possam dizer onde ele para. Era pequenino e tinha duas cicatrizes: uma no punho e outra na testa». Eles olharam-me com muita pena e o general perguntou-me: — «Há quanto tempo o levaram?» — «Foi há treze anos» — respondi. E o general disse: — «Então já é um homem!»

«Era verdade. Eu não tinha pensado nisso. Para mim ainda era pequenino. Nem sequer imaginava como poderia ter chegado a homem. Mas tive de me habituar, desde logo, à ideia da mudança. Nenhum daqueles cavalheiros o tinha visto e eles não puderam fazer nada por mim. Eu não sabia que o meu Henriquinho tinha fugido, realmente, para o Norte e que trabalhara, durante anos e anos, como barbeiro. Quando começou a guerra, o meu Henriquinho pensou e disse: — «Já não sou barbeiro; agora vou mas é à procura da minha mãe, se ainda for viva». Vendeu a barbearia que já tinha, entrou na repartição de recruta-

mento e o coronel tomou-o ao seu serviço, como criado. Andou em todas as batalhas, à procura da sua mãe: servia de criado, ora a um ora a outro oficial, até dar a volta ao Sul inteiro. Mas eu não sabia nada disto. E como é que havia de saber?

«Certa noite, os soldados deram um baile. Eles tinham a mania das festas. Nessas ocasiões vinham dançar para a cozinha, que era muito grande. Eu, já se vê, não gostava: tinha de servir os senhores oficiais e fazia tudo para os soldados rasos respeitarem a cozinha. Assim, vigiava-os; e, se armavam desordens, não ficava um só em toda a casa. Ai deles, se me desobedecessem!

«Ora bem: dizia eu que foi nessa noite. E' isso: foi numa sexta-feira. Entrou, de repente, um pelotão de negros de um regimento que fazia a guarda à casa, pois era lá o Quartel-General. E começou o baile! Eu vigiava com sete olhos e andava por toda a parte, para ver se algum não se portava bem e correr com ele dali para fora. Mas dançavam, dançavam e tornavam a dançar. Jesus! como eles se divertiam a dançar! Eu, é claro, não deixava de vigiar.

«Nisto entrou um negro alto com uma rapariga. Levava-a assim: agarrada pela cintura. Começaram a andar de um lado para o outro e a dar voltes à cozinha, dançando sem parar. Até me sentia agoniada, só de ver as voltas que eles davam naquele corrupio. E levantavam uma perna e depois a outra. Ao passarem por mim, riram-se da minha touca de cores. E eu berrei-lhes: — «Eh! seus insolentes!» O moço pôs-se sério, mas, depois, tornou a rir, muito contente, como se não fosse nada.

«Então, chegaram mais negros com música. Já não podia com tanta barulheira e tanto instrumento. Eles riam-se de mim; e eu começava a sentir-me furiosa. Por isso pus-me assim: com as mãos na cintura; e eles tinham que olhar para cima, para me verem, pois eu quase chegava com a cabeça ao tecto. Virei-me para eles e disse-lhes: — «Seus negros de Judas: já estou farta desta barafunda! Pela cabeça da galinha azul!»

«Então, o tal Negro alto que tinha chegado com a rapariga ficou a olhar para mim, espantado, assim a modos de quem se esqueceu de alguma coisa e quer lembrar-se outra vez.

«Cheguei-me aos negros e pu-os a fugir, como se tivesse chegado algum senhor branco. O jovem alto gritou, ao sair: — «Jim: diz o capitão que volto amanhã, às oito. Tenho uma coisa a fazer. Não recolho já. Deixa-me sózinho!»

«Isto passou-se à uma hora da madrugada. A's sete da manhã, estava eu a preparar o almoço dos senhores oficiais e tinha o fogão à frente, assim: como se os seus pés fossem o fogão. E fazia assim à porta da estufa: abria-a e fechava-a, como os senhores fazem com os pés. Tinha a frigideira com os pasteis na mão, e ia a levantá-la, quando vi a cara de um negro mesmo debaixo da minha. O negro via-me, assim como eu os estou a ver. Eu não me mexi: fiquei parada, a olhar, a olhar... com a mão a tremer. De repente, larguei a serã, agarrei na mão do negro e segurei-o pela blusa: assim como estou a gora a fazer. Estava a olhar para a testa do negro, a olhar para debaixo do cabelo; e disse-lhe: — «Se não és o meu Henriquinho, como é que tens essas duas cicatrizes? Louvado seja o poder de Deus! Até que enfim, encontro o meu filho!»

«Já vê, o patrão Clemens, que tive as minhas penas. E alegrias também!»



Um sorriso que fascina!
Uma marca que domina!

NIVEA
pasta dentífrica

TEM SABOR
AGRADÁVEL E REFRESCANTE;
DA ESPUMA
CREMOSA E ABUNDANTE;
É EXTREMAMENTE ECONÓMICA.

PASTA DENTÍFRICA NIVEA
UM PRODUTO ORIGINAL DE BEIERSDORF — HAMBURGO

Por 15\$00

Almoços e jantares à americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

Festa militar

na Base Aérea n.º 3

TANCOS, 4—Realiza-se na próxima quarta-feira, a festa desta Base Aérea—n.º 3—à qual assistem os srs. general Costa Macedo e brigadeiros Frederico Costa, Dário de Oliveira, Humberto Pais e Venancio Deslandes, comandantes de outras bases aéreas e outros oficiais de Aviação.

O programa da festa ficou assim elaborado: As 10 horas, chegada dos convidados; 10 e 10, revista às forças em parada, bênção do Guinão à Base Aérea n.º 3 e desfile; 10 e 25, apresentação de boas-vindas aos convidados e homenagem aos aviadores que efectuaram pela primeira vez as travessias diurna e nocturna do Atlântico Sul; 10 e 45, visita à torre e passagem de uma formação de aviões de jacto da Base Aérea n.º 2; 11, inauguração do refeitório dos civis; 11 e 10, apresentação dos alunos pilotos numa classe de ginástica de aplicação militar; 11 e 25, inauguração da oficina de electrónicos; 11 e 40, inauguração da estação de serviço, casa de baterias, etc.; 11 e 55, final da disputa da taça «Comando das Forças Operacionais» (voleibol) e do jogo de futebol entre a Base Aérea n.º 5 e a Base Aérea n.º 3, para o Campeonato das Forças Aéreas; 12 e 15, visita aos jardins e casa de oficiais; 12 e 30, bênção de um painel de Nossa Senhora do Ar, pelo chefe de capelães, reverendo capitão Antero Fernandes de Sousa; 13, almoço na sala dos especialistas; 15, torneio de tiro aos pratos; 17, distribuição de prémios, seguida de chá-dançante, oferecido pelos oficiais e suas famílias; 21, sessão de cinema, na sala de projecções da base.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Antigos alunos

do Curso Superior de Letras

Está marcado para o dia 19, às 13 e 30, num restaurante da Feira Popular, o almoço anual dos antigos alunos do Curso Superior de Letras, entre os quais se contam os srs. profs. Damião Peres, Luis Schwalbach, Vieira de Almeida e os srs. drs. Raul de Azevedo, Augusto César Gomes Pereira, Vasco Morgado, José Saraiva Marques da Silva, José Coelho. Foram já expedidas as circulares com os pratos da ementa, as quais devem ser devolvidas até o dia 15, ao sr. dr. Gomes Pereira, Avenida António Augusto de Aguiar, 132, 2.º, Esq.º, telefone 51350, o qual também recebe as inscrições. Nessa ementa cada um escolherá os pratos que entender. Os convivas que tiverem dieta especial devem comunicá-lo igualmente.

TRIBUNAIS

O caso Armando Pombo

Em adiamento à notícia que ontem publicámos acerca do julgamento do sr. Armando Pombo, que terminou no sábado, no 1.º juízo criminal da Boa Hora, pela absolvição da acção, devemos informar que o sr. dr. Ferreira de Almeida, advogado da parte acusatória, interpôs recurso para as instâncias superiores.

Ordem dos Advogados

Esta noite, às 21 e 30, no Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, será apresentado a discussão, pelo sr. dr. Octávio de Brito, um relatório sobre a «Responsabilidade dos administradores das sociedades anónimas». Nesse trabalho será apreciada a natureza dessas responsabilidades, o grau da sua extensão, formas de fiscalização e soluções aconselhadas.

Sumo de laranja COMPAL



refresca
e alimenta

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Lda.
— Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

SENSACIONAL NOVIDADE!

A máquina de barbear a seco
SEM CORRENTE!

Onde quer que seja que se encontre poderá barbear-se impecavelmente com a THORENS-RIVIERA. A THORENS-RIVIERA, patenteada em todos os países do mundo, é uma verdadeira obra prima do trabalho suíço de precisão, fabricada com materiais de qualidade superior pela fábrica THORENS, de fama mundial.

A máquina de barbear THORENS-RIVIERA não é mais uma máquina entre as muitas existentes — é única no mundo no seu género.

Experimente e ficará encantado com esta pequena maravilha.



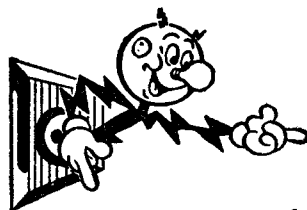
THORENS-RIVIERA

A THORENS-RIVIERA
barbela acariciando:

- Sem corrente
- Sem Pilhas
- Sem Pínel
- Sem Sabão

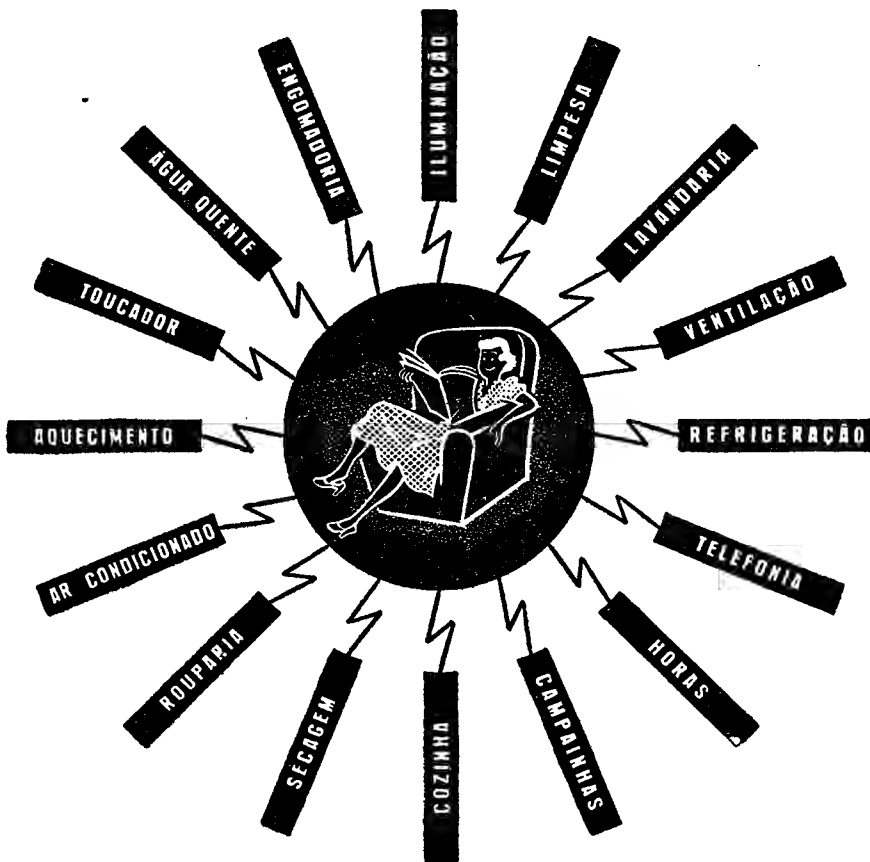
Completa com estojo — Esc. 475\$00

Peça o endereço do revendedor mais próximo, aos importadores:

ARNALDO TRINDADE & C^ª, LDA.PORTO — 117, R. Santa Catarina
LISBOA — 7, R. Alexandre Herculano

EM SUA CASA

Rodeie-se de toda a comodidade eléctrica!



DISPÊNDIO MÍNIMO, SERVIÇOS INCOMPARÁVEIS
C^{as} REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
LISBOA



COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE»
18 DE JUNHO

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.

«LUANDA»
24 DE JUNHOCarrega em Lisboa de 11 a 13 de Junho.
Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se convier), Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se convier).«PÁTRIA»
28 DE JUNHO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

«GANDA»
8 DE JULHO

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

«UIGE»
27 DE JULHOCom escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.
Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Julho.«IMPÉRIO»
2 DE AGOSTO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
5 DE JULHO

Para Las Palmas, S. Vicente, Santos e Rio de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPAPINTO»
11 DE JUNHO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao.

«VERA CRUZ»
21 DE JUNHO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

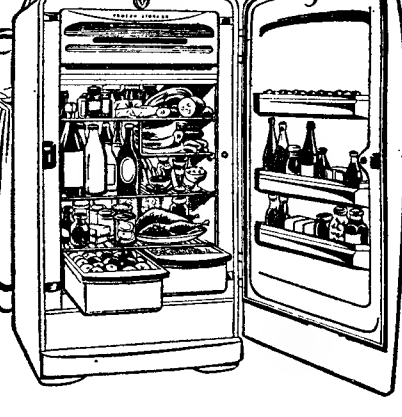
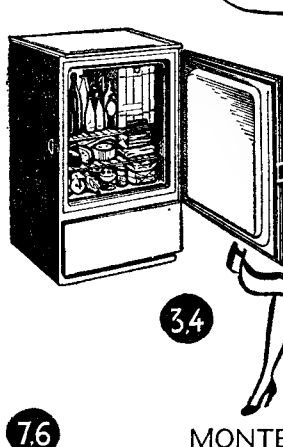
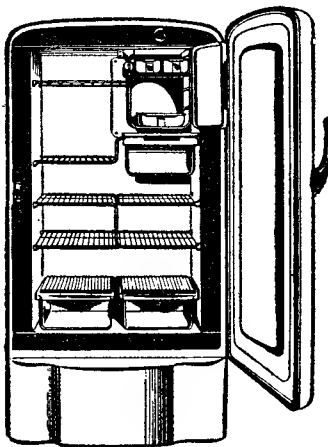
«VERA CRUZ»
29 DE JULHO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

"ENGLISH ELECTRIC"

Os frigoríficos que alegrem e refrescam o lar!

MONTEIRO GOMES, LDA.
R. Cascais, 47 — (Alcantara). — Tel. 637083UM PRODUTO TRANSCENDENTE,
EXCEPCIONAL, NUNCA VISTO.

Totalmente diferente de todos os sabonetes, nacionais, e estrangeiros. Especialmente indicado para quem tenha a pele seca, fina, sensível e delicada. O único do Mundo sem massa de sabonete ou de sabão e sem soda cáustica, produto este desfavorável às peles secas e sensíveis. Torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona uma sensação de frescura sem igual. Cada 8\$00. A' venda nas melhores Drograrias, etc., do País.

Unica produtora: Fábrica dos Produtos Casulo — R. dos Lusíadas, 29 — Lisboa.



O vinho cujo grande prémio é ele próprio!

CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94 — Telef. 39179 — Lisboa

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio Musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores, 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, 17.º episódio do «D. Quixote de la Mancha»; 21 e 50, Concerto pela Pequena Orquestra de Salão; 22 e 20, Poesia, Música e Sonho; 22 e 50, Música ligeira sinfónica; 23 e 20, Marchas de Lisboa para 1955; A Marcha da Madrugada; 23 e 35, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, A «Sinfonia em Si Bemol Menor», de Walton; 19 e 42, «Três Prelúdios», de Debussy; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Tchaikowsky; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Áreas, por Pierrette Alarie; 21 e 30, Concerto sinfónico com obras de Falla e Mendelssohn; no intervalo do concerto: Crónica Semanal; 22 e 50, Recital de violoncelo, por Mário Camerini; 23 e 20, Música vocal de Bach; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Canções; 19, Recital de Anita Patrício; 20 e 15, Quarteto Toots; 20 e 30, Música portuguesa; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Duas vozes em cada canção; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Música de piano; 20 e 55, Meditação; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Fantasia; 21 e 45, Brinde musical; 22, Livros e leituras; 22 e 30, Vozes portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Música de César Franck; 23 e 15, Música de filmes; 23 e 35, Variedades; 24, Fecho.

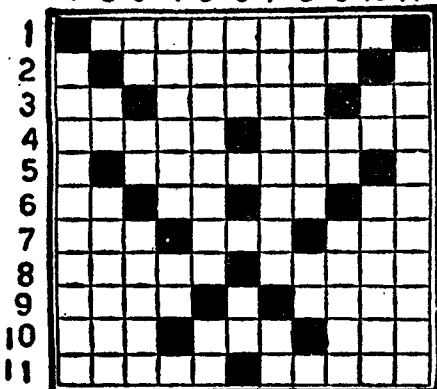
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Rádio-fónico de Portugal; das 22 a 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(com PROVERBIO)

Problema n.º 197

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Aguentarias. 2—Submete-se. Conjunção copulativa. 3—Lingua antigamente falada a Sul do Loire. Põe aqum a. Partícula latina que quando colocada antes dum nome designa situação anterior que deixou de existir. 4—Ponto cardinal. Bolela. 5—Terás conhecimento. 6—Prefixo de negação. A mim. Satélite de Jupiter. Medida chinesa. 7—Pequeno poema medieval narrativo e lírico. Colera. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 8—Contaminas. Venda. 9—Nome de homem. Rer. 10—Entregai. Origem. Segue. 11—Elevação do tom. Pregara.

VERTICAIS: 1—Harmonizada. 2—Símbolo químico do cobalto. Ordenar. 3—Poeira. Reis. Levantais. 4—Prostrem. Preposição e artigo. 5—Aceitais. Artigo definido. 6—Nome de mulher. Quarto. 7—Moverias os remos. O sono das crianças (fam.). 8—Ergerão. Céu. 9—Ditongo nasal. Campeão. Dava mios. 10—Símbolo químico do érbio. Contornar. 11—Analisaria.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 196

HORIZONTAIS: 1—Prolixo. Goa. 2—Sara. Lavo. 3—Im. Rã. PELA. 4—Mor. Saíto. 5—Arão. Mal. Pá. 6—Srs. Sós. Mel. 7—Te. Ror. Ruim. 8—Rala. Axe. 9—BOCA. Em. El. 10—Pela. Amir. 11—Ema. Olivado.

VERTICAIS: 1—Primaste. Pé. 2—MORRE. Bem. 3—Os. Rás. Rola. 4—Lar. Raça. 5—Iras. Sola. O. 6—Xá. Amora. Al. 7—Pias. Remi. 8—Leal. MIV. 9—Galo. Mua. Ré. 10—Ova. PEIXE. 11—Ao. Palmelão.

Provérbio: PELA BOCA MORRE O PEIXE.

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efect. | Comp. | Vend.

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 1. 10...	854\$	853\$	854\$5
Consolid. 3 % T. 10...	913\$	912\$5	913\$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	1.006\$	1.005\$	1.007\$
Centenários 4 % 1940...	—	2.272\$	2.277\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	998\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	998\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	998\$
Externo 1.ª série ...	1.360\$	1.360\$	1.370\$
Externo 1.ª série car...	—	1.360\$	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	—	1.480\$
Externo 3.ª série car...	1.470\$	1.470\$	1.480\$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	185\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 %...	—	—	530\$
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	973\$	—
Gás e Electricid. 4 %...	998\$	997\$	1.000\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	1.008\$	1.007\$	1.008\$
Gás e Electricid. 5 %...	—	1.035\$	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	95\$
U. E. P. 4 % 1945 ...	98\$	98\$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	98\$	98\$	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103\$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103\$	—

Ações Seguros

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	765\$	780\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—

Bancos

Alentejo ...	—	480\$	500\$
Angola ...	1.270\$	1.265\$	1.270\$
Espírito Santo ...	—	9.050\$	9.500\$
Lisboa & Açores ...	—	2.950\$	3.000\$
Portugal ...	—	—	2.540\$
Ultramarino ...	980\$	975\$	985\$

C.ª diversas

Agua Lisboa 1934 ...	—	230\$	250\$
Agua Lisboa 1936 ...	—	—	235\$
Cimentos Tejo ...	—	480\$	510\$
Cimentos Leiria ...	—	—	510\$
Crédito Predial ...	67\$9	67\$8	67\$9
Elect. das Beiras ...	—	1.560\$	1.610\$
Gás e Electricidade ...	277\$	276\$5	277\$
H. Alto Alentejo ...	159\$	158\$	159\$5
H. B. Cávado ...	—	1.820\$	1.835\$
H. B. Zêzere ...	—	1.670\$	1.700\$
Industrial Aliança ...	—	385\$	400\$
Portugal e Colónias ...	—	460\$	485\$
Nac. de Electricidade ...	—	—	1.700\$
Nac. Navegação ...	—	1.685\$	1.700\$
Col. Navegação ...	—	725\$	740\$
Port. de Pesca ...	—	—	—
Port. Tabacos ...	448\$	447\$	448\$
Tabacos de Portugal ...	—	622\$	625\$
União Elect. Port. ...	—	250\$	253\$

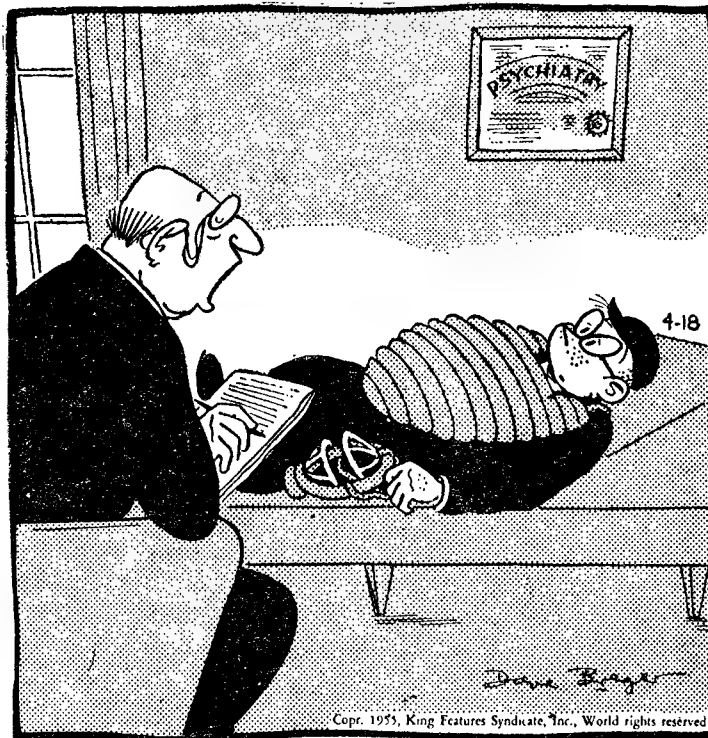
C.ª ultramarinas

Ag. Casseque ...	2.175\$	2.175\$	2.176\$
Ag. das Neves ...	—	—	1.700\$
Agricultura Colonial ...	1.030\$	1.025\$	1.050\$
Açúcar de Angola ...	3.500\$	3.490\$	3.510\$
Boror ...	—	629\$	638\$
Cabinda ...	—	470\$	480\$
Col. do Buzi ...	378\$	377\$	378\$5
Ilha do Príncipe ...	3.200\$	3.150\$	3.250\$
Moçambique ...	182\$	—	184\$
Zambézia ...	243\$5	243\$	243\$5
Incomati ...	—	—	—
Cadá ...	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
África do Sul ...	77\$50	78\$50
Alemanha ...	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28\$40	28\$70
de 5 a 20...	28\$70	29\$00
de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Argentina ...	584	594
Bélgica ...	557,3	558,3
Brasil ...	535	538
Congo Belga ...	556	557
Dinamarca ...	4515	4540
Espanha ...	568	569
França ...	507,8	508
Holanda ...	7555	7575
Inglaterra ...	78\$75	79\$75
Itália ...	504,5	504,7
Marrocos ...	507,7	507,9
Noruega ...	3585	4515
Suécia ...	5535	5565
Suiza ...	6575	6585
Uruguay ...	8550	9500
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262\$00	272\$00
Portugal—Barra ...	32\$90	33\$40
—Barra Fino ...	33\$20	33\$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



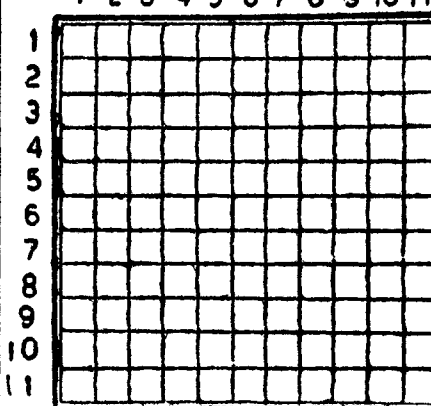
O PSIQUIATRA: — E quando é que percebeu que não podia tomar decisões?

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problem n.º 1217

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Falsa. Condução de presos (pl.). Símbolo químico do cézio (quím.). 2 — Genro de Maomé. Graça. Coloca. 3 — Imperador da Rússia que foi cognominado «O Terrible». Amarram. 4 — Atascarias. 5 — Escapavas. 6 — Artigo definido (ant.). Sombrio. Letra grega. 7 — Camareira. Pega. Prefixo que designa do ar. 8 — Calosidades. Cantico atribuído a David. 9 — Acreditar. Soberanos. 10 — Arbusto odorífero. 11 — Alternativa. Freguesia do concelho de Guimarães. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Segue. Absolutismo. 2 — Sobrenome do grande inventor americano Edison. Atar. 3 — Pequeno barco de recreio. Fileira de árvores. 4 — Moço. Fimbría. 5 — Estás. Furnas. Símbolo químico do érbio. 6 — Encalhadas. Ferro endurecido. 7 — O mais. Abastadas. Reis. 8 — Cidade de França. Canção. 9 — Misericordiosas. Lá. 10 — Filtras. Redimi. 11 — Preposição que designa falta. Que têm poros.

Solução do problema n.º 1216

HORIZONTAIS: 1—Asca. Crês. 2 — Lua. Mau. Olá. 3—Al. Ferrá. Cl. 4—Resgate. 5—Abel. Além. 6—Seu. Ema. Ora. 7—Trela. 8—Granada. 9—Orai. Arpo. 10—Mim. Dão. Aar. 11—Amago. Caria.

VERTICAIS: 1—Alavas. Doma. 2 — Sul. Bem. Rim. 3—AC. Reu. Gama. 4—Fel. Tri. 5—Mês. Era. Do. 6—Argumenta. 7—Ura. Ala. Oc. 8—Ata. Ada. 9—Rô. Elo. Arar. 10—Ele. Era. Pai. 11—Salema. Mora.

O TEMPO QUE FAZ
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.)
DE HOJE: — Há forte nebulosidade no continente português, chove em algumas regiões e o vento é de Sudoeste, moderado a muito fresco, principalmente por influência de uma depressão centrada a Noroeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.), DE AMANHÃ: — Hoje: Céu nublado, vento de Oeste-Sudoeste fresco a forte, e aguaceiros frequentes especialmente nas regiões montanhosas do Norte.

Amanhã: Céu nublado, por vezes quase limpo, e vento de Noroeste, fresco. Pequena descida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

No dia 6 de Junho de 1925 começou o Congresso do P. R. P. e o «Diário de Lisboa» dizia: «Há no seio do P. R. P. duas correntes contrárias que têm resistido aos meios suastórios, apesar de empregados, algumas vezes, por pessoas do maior prestígio e preponderância. Será possível descobrir nas discussões e votações do Congresso uma solução que as reduza ou neutralise. Se tal se der, bom será, visto que uma das causas principais, senão a principal, da nossa demorada crise está no facto dos dirigentes do P. R. P. não se entenderem para a fixação de um largo programa de reformas e medidas, cuja execução devia ser prosseguida sem hesitações».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«Sua Alteza».
VARIEDADES—As 21 e 45—«A Severa».
COLISEU—As 20 e 30 e 45—«Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Rio sem regresso».
SÃO LUIZ—«Retrato de mulher».
EDEN—«Enquanto estiveres a meu lado».
SÃO JORGE—«Dêem-me o meu filho».
POLITEAMA—«Uma noiva dos demónios».
MONUMENTAL—«Revolta em Bengala».
IMPERIO—«Os meus 6 criminosos».
CONDES—«Ódio que não perdoo».
ALVALADE—«A princesa do Nilo».
CAPITÓLIO—«Sangue do Sul».
ODEON e PALACIO—«O amor de Gina».
OLIMPIA—«O caso de Molly X».
TERRASSE—«Todos os irmãos eram valentes».
IDEAL—«Luzes da cidade».
JARDIM—«Este homem é perigoso».
PROMOTORA—«Sete anos de liceu».
RESTELO—«Sete noivas para sete irmãos».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO A — Marques — Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Av. da Igreja, 9-D — Sítio de Alvalade — Tel. 778380; Bentozinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B — ao Areeiro — Tel. 777300; Avenida (Das) — Avenida da República, 27-A, Tel. 42532; Oliveira Viegas — Rua Viniato, 27-27-A — frente ao «Avis Hotel» — Tel. 48966; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel — Rua Actor Vale, 53 — junto à «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Moraes Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B — Bairro da Liberdade — Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda. — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel. 21415; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816.

Colchões e almofadas

Borracha «espuma»
SILCAM, LTD.
R. da Conceição, 8 — Telef. 23559

GENERAL ELECTRIC
O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

Severa crítica do «Combat» a certos aspectos da política americana

PARIS, 6.—O jornal «Combat» faz, hoje, uma crítica a certas actividades americanas. «Por toda a parte onde há posições estratégicas a tomar no Mundo — escreve o editorialista — na Guatemala como no Vietname, os Americanos, como se sabe, são ferozes defensores do direito dos povos a disporem de si próprios. Num segundo episódio, a independência total do Vietname foi concedida pela França sob pressão americana. Finalmente, no ultimo episódio, que se desenrola actualmente, a nossa influência é, activamente, liquidada por um Governo que não dispõe senão do apoio americano. Estaremos nós vivendo, hoje, na África do Norte o primeiro episódio, aquele onde a nossa «posição jurídica» excita o cepticismo dos dirigentes de Washington? — pergunta «Combat». É uma pergunta á qual o Governo francês poderia, talvez, pedir uma resposta, sob pena de se resignar aos episódios seguintes». — (F. P.).

A imprensa inglesa comenta a posição da Rússia em face dos satélites

LONDRES, 6.—Jornais britânicos fizeram hoje comentários á recente suspeita e confusão no seio de Estados comunistas satélites, que disseram ter resultado de recentes amnóbras de paz soviéticas.

O «Yorkshire Post», (conservador) diz que os chefes soviéticos estavam, provavelmente, preocupados com a possibilidade de os satélites se tornarem recalcitrantes. «Foi essa, sem dúvida, a razão das visitas á Bulgária e Hungria. Porém, seria especulação louca supor a probabilidade de esses Estados satélites se separarem da Rússia».

O «Times», (independente) escreve: «As tentativas dos novos chefes soviéticos para apaziguar Estados cujo antagonismo os seus antecessores tinham provocado não têm sido tão fáceis ou tão bem sucedidos como eles devem ter esperado. Embora Bona, Belgrado e Roma sejam objecto da nova política, não corresponderam, até aqui, com muito entusiasmo. Tem havido suspeitas, e adeptos dos Sovietes têm ficado embaraçados com alterações subitas de doutrina e política».

O «Times», dou como exemplo a acção de Vidali, chefe do Partido Comunista de Trieste e há muito adversário dos comunistas jugoslavos, que, depois de atacar a visita soviética a Belgrado, retirou agora completamente as suas críticas. — (R.).

Campeão automobilista morto num desastre

DES MOINES (Iowa), 6. — O corredor automobilista Bob Slater, de 32 anos de idade, sofreu um acidente mortal na corrida de «Hawkeye Futurity». Slater, que pilotava um «Offenhauser», parece ter perdido o domínio sobre o carro numa curva e foi contra um muro. — (F. P.).

Os Festejos do Santo António

Não fuja á tradição de festejar os Santos Populares. Mas, para que a sua alegria seja maior, habilite-se, antes, na Casa da Sorte, aos 5.000 Contos da Lotaria do Santo António.

Use
TRILYSIN
TONICO CAPILAR
DE BASE BIOLÓGICA
PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

Fataça á Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Vai a Evora?

Hospede-se na PENSÃO ALENTEJO
Pratos regionais
Rua Serpa Pinto, 74 — Telef. 2905
(A' entrada da estrada de Lisboa)

Nehru discutirá em Moscovo problemas relacionados com a paz mundial

CAIRO, 6.—O primeiro-ministro da Índia, Nehru, conferenciou, na noite passada, com o primeiro-ministro, Gamal Abdel Nasser, durante a permanência de 75 minutos no Cairo, na sua viagem, de avião, para Moscovo, em visita oficial á Rússia.

Depois, numa conferência de Imprensa, Nehru recusou-se a dar pormenores da sua conversação com Nasser.

Declarou a correspondentes, no Cairo, que ia a Moscovo por convite feito há um ano, e «não tinha problemas especiais a discutir». «É natural que discuta com dirigentes russos a questão da paz mundial e a melhor forma de a promover» — acrescentou. «O primeiro passo é tentar desanuviar a tensão. Não dispomos de fórmula mágica, mas julgamos que, se a tensão for gradualmente reduzida, isso auxiliará a nossa missão».

Nehru notou ter havido certo alívio da tensão, na Europa, e, até certo ponto, no Extremo Oriente, nos últimos meses. O primeiro-ministro disse, também, que estabeleceria contactos para futuras relações comerciais e económicas entre a Índia e os países que visita.

Travou uma conversação, nos últimos minutos, com Nasser, antes de entrar para o seu avião, a caminho de Roma e Praga. Encontravam-se no aeroporto, outros dirigentes egípcios, o embaixador da Índia e os representantes diplomáticos da Rússia e de outras nações comunistas. — (R.).

A recepção em Moscovo

MOSCOVO, 6.—O primeiro-ministro marçal Nikolai Bulganine dará recepção oficial, em honra de Nehru, na quinta-feira, dois dias depois da chegada do primeiro-ministro indiano — disseram, hoje, círculos diplomáticos. Embaixadores estrangeiros serão convidados pelo marçal Bulganine a encontrarem-se com Nehru, na primeira recepção diplomática em grande escala que dará desde que substituiu Georgi Malenkov, no cargo de primeiro-ministro, em Fevereiro passado. A recepção oficial seguir-se-á a uma festa na embaixada britânica, comemorando o aniversário natalício da rainha Isabel. Espera-se que assistam dirigentes soviéticos.

Não foram dados pormenores finais do programa da visita de Nehru. Deve chegar num avião comercial soviético, na terça-feira á tarde, precedente de Praga. Crê-se que as autoridades soviéticas pedem á embaixada indiana para dar o mínimo de publicidade antecipada á visita de 15 dias do estadista indiano. Soubese que Nehru será alojado numa casa governamental no campo, junto a Moscovo, durante os cinco dias que tenciona passar aqui. Os restantes 10 serão destinados a uma visita ao país. — (R.).

A actividade de Krishna Menon em Londres

LONDRES, 6. — O diplomata indiano Krishna Menon trava, hoje, em Londres conversações separadas com sir Anthony Eden, primeiro-ministro britânico, e Jakob Malik, embaixador soviético nesta capital.

Menon chegou na sexta-feira a Londres, procedente de Nova Delhi, para conversações com o Governo britânico sobre o problema da Formosa, a situação na Indochina e outras questões internacionais. A reunião com Malik precederá a sua visita a Eden. Não foi revelado o que discutirá com o embaixador soviético.

O estadista indiano, que travou, recentemente, conversações com o primeiro-ministro comunista chinês, Chu En Lai, e outros dirigentes chineses, em Pequim, tenciona partir de avião na quarta-feira, para a América, para discussões com os Governos canadiano e dos Estados Unidos.

Antes de partir de Londres, espera-se que trave conversações, também, com outros ministros britânicos, incluindo o das Colónias, Alan Lennox-Boyd, e o da Defesa, Selwyn Lloyd. Encontrou-se já com sir Walter Monckton, ministro do Trabalho; Harold MacMillan, secretário dos Estrangeiros; Norman Robertson, alto comissário do Canadá em Londres; Denis Allan, perito do Foreign Office para questões do Extremo-Oriente, e Humphrey Trevelyan, até há pouco encarregado de Negócios britânico em Pequim. — (R.).



...SÓ QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

Nova reunião do Governo inglês para apreciar o problema das greves

(Continuação da 1.ª página)

mou um aspecto feio, com notícias de assaltos a maquinistas e fogueiros que estão ainda a trabalhar. George Bassington, organizador da União Nacional dos Ferrovários no Leste do Midlands, pediu á Polícia protecção para os seus membros, em Kirkby, Nashfield e Mansfield, no Nottinghamshire, depois de recontros com piquetes da União dos Maquinistas.

As grèves dos marítimos

Nas docas, a pequena mas militante União dos Estivadores pretende ter o direito de negociar com patrões provinciais, presentemente uma prerrogativa da gigantesca União dos Transportes, cujos 50.000 componentes estivadores estão ainda a trabalhar. Mesmo assim, 20.000 estivadores em greve conseguiram paralisar ou retardar o trabalho em cerca de dois terços da navegação, nos portos de Liverpool, Birkenhead, Garston, Londres, Manchester e Hull.

A terceira e mais recente disputa que perturba a calma industrial da Grã-Bretanha é a greve de marítimos, que alastrou rapidamente, fazendo suspender a partida de cinco transatlânticos de Southampton e Liverpool.

Teve ontem um aspecto humorístico, quando cerca de 100 passageiros que se encontravam a bordo do paquete «Ascania», de 14.400 toneladas, em Liverpool, ameaçaram não sair do barco. Declararam que dispunham de pouco dinheiro e não podiam regressar a casa á sua custa, para aguardar solução do litígio. Alguns deles são emigrantes para o Canadá.

Um informador da Cunard disse: «Será tomado em consideração qualquer caso de dificuldade urgente. Desejamos, todavia, salientar que acomodamos e alimentamos os passageiros gratuitamente, durante seis dias, e os seus bilhetes terão ainda validade para futura viagem».

Os outros três paquetes paralisados em Liverpool são: o «Britannic», de 27.663 toneladas; o «Empress of Australia», de 19.379; e o «Newfoundland», de 7.437. Em Southampton, está paralisado o «Mauretania», de 35.600 toneladas. O paquete de 20.000 toneladas «Samaria», em viagem do Havre para Quebec, foi desviado, ontem, para Cobh, na Irlanda, para embarcarem 450 passageiros detidos pela greve. — (R.).

Foi rejeitado o apelo de Eden
LONDRES, 6.—Chefes dos grevistas ferroviários rejeitaram, hoje, o apelo feito pela rádio, para «fim da greve».

Começou parcialmente a greve na indústria automobilística americana

DETROIT (Michigan), 6. — Os 50.000 empregados da fábrica «Ford» do arrabalde «vermelho», em Detroit, reuniram-se ao meio dia (hora local), a fim de tomarem uma decisão referente á greve — segundo anuncia o presidente do Sindicato local dos operários da indústria de automóveis de Detroit. O trabalho não parou á meia-noite, naquela fábrica, onde os operários do turno da noite se apresentaram á hora regulamentar. Em Canton (Ohio), os 1.550 operários da «Ford» puseram-se em greve á 1 e 20 (locais), enquanto que, em Somerville (Massachusetts), o presidente do sindicato local anunciou a paralisação do trabalho na fábrica desta cidade, que emprega 1.650 pessoas.

Entretanto, as negociações continuam entre os representantes das Fábricas Ford e os dirigentes sindicais. — (F. P.).

Greve nas fábricas de cerveja no Japão

TOQUIO, 6. — Os bebedores de cerveja do Japão receberam, hoje, um golpe severo, quando os operários das cervejarias de todo o país proclamaram greve, por tempo indefinido. Parece agora que o próximo Verão será não só quente, mas também seco. — (R.).

VÍTIMAS DA EXPLOÇÃO

numa fábrica de gás

MADRID, 6.—Numa fábrica de gás, nos arredores desta capital, deu-se uma explosão na qual morreu uma mulher que procedia á limpeza, ficando gravemente feridas mais duas que a ajudavam. — (Efe).

pelo primeiro-ministro, sir Anthony Eden, que disse que a paralisação «esmagaria» a «prosperidade, duramente conquistada», da nação. — (R.).

Reune-se o Governo

LONDRES, 6 — Sir Anthony Eden convocou uma reunião do Gabinete, para amanhã de manhã, a fim de discutir a greve ferroviária.

Nas docas, os chefes de 20.000 grevistas em seis portos britânicos reúnem-se, hoje, para tentar decidir se devem ou não pôr termo á greve. — (R.).

EXCURSÕES

(TUDO INCLUIDO)

As Agências de Viagens
e Turismo

WAGONS - LITS // COOK

(Mais de um século de experiência)
Propõem-lhe as seguintes excursões, entre mais de 40 organizadas para 1955:

«FLAG TOUR» FRANÇA -

-ALEMANHA-AUSTRIA-

-ITALIA-SUIÇA

Part. 29 de Junho; 13 e 27 de Julho; 10 e 24 de Agosto; 7 de Setembro — 10.350\$00

S. SEBASTIAN, ANGOULEME, PARIS, ORLÉANS, LOURDES, ZARAGOZA, MADRID

Part. ás 6.ª-feiras — 3.510\$00

ESPAÑA-FRANÇA-ITALIA

Part. 24 de Junho; 8 e 18 de Julho; 1, 10 e 24 de Agosto; 2, 16 e 26 de Setembro; 10 de Outubro — 5.910\$00

PARIS-COPENHAGUE-OSLO-ESTOCOLMO

Part. 22 de Junho; 20 de Julho e 12 de Agosto — 12.980\$00

O CABO NORTE

Part. 26 de Junho — 14.260\$00

PARIS-BÉLGICA-HOLANDA

Part. ás 4.ª-feiras — 4.910\$00

PARIS e SUIÇA

Part. ás 4.ª-feiras — 6.370\$00

«FJORDS» NORUEGUESES

Part. aos domingos — 11.680\$00

PARIS-SUIÇA-LAGOS ITALIANOS

Part. 22 de Junho; 6 e 20 de Julho; 3, 10, 17 e 31 de Agosto — 6.450\$00

PARIS-O DEVON

e a CORNUALHA

Part. 29 de Junho; 20 de Julho; 10 e 24 de Agosto; 14 de Setembro — 7.830\$00

PARIS-LAGOS e MONTANHAS DA ESCÓCIA

Part. 6 e 20 de Julho; 3, 17 e 31 de Agosto — 8.450\$00

ESPAÑA-FRANÇA-BÉLGICA-ALEMANHA-SUIÇA-ITALIA

Part. 27 de Junho; 4, 11, 20 e 27 de Julho; 5, 14, 21 e 28 de Agosto — 6.180\$00

PARIS (4 dias completos)

Part. 10 de Julho; 21 de Agosto; 9 de Outubro; 6 de Novembro; 4 e 28 de Dezembro — 2.950\$00

SALAMANCA-BURGOS-SAN

SEBASTIAN-MADRID-

-TOLEDO-ESCORIAL

Part. 3 de Setembro — 2.810\$00

LOURDES-PARIS-SAN

SEBASTIAN

Part. 4 de Setembro — 4.050\$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

WAGONS - LITS // COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Tel. 31791 (2 linhas) - 31537 (3 linhas)
PORTO — ESTORIL — L. MARQUES

PNEUS

MABOR aos melhores preços

Aceitamos os pneus usados em troca

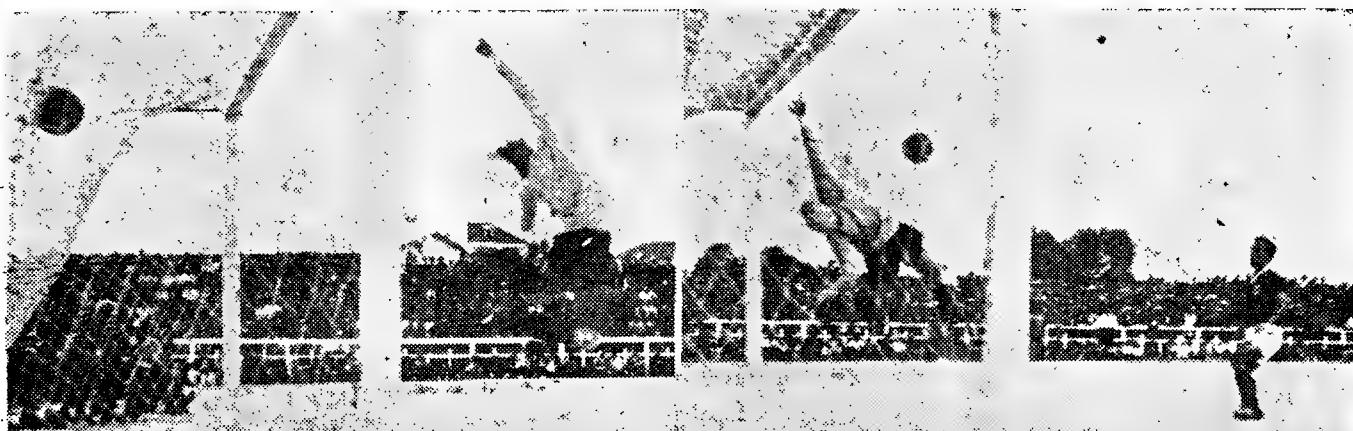
RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, L.ª

Av Duque de Avila, 26-B I 51962-Lisboa

Diário de Lisboa

Desportos



A condição atlética do Benfica influuiu no desfecho da luta

Fazia calor — calor de trovoadra — mas o Sol estava encoberto pelas nuvens. Menos penosa foi, pois, a tarefa dos jogadores que pisaram o terreno seco e duro do parque desportivo de Santarém. Um parque desportivo que não está talhado ainda para os espectáculos futebolísticos de vulto, a despeito da boa vontade dos dirigentes do mais conceituado clube da linda e progressiva cidade. Tema aliciante, mas vasto, que não caberá desenvolver por isso nestas impressões, ainda que viesse a propósito: nas urbes que justificadamente pretendem conquistar altos postos no futebol nacional, por onde deveriam começar? Pela organização de um «team» bem apetrechado ou pela construção de um estádio — de um verdadeiro estádio, embora sem o rótulo de «omnimental»?

De vários pontos da região, onde o Benfica goza de extraordinária popularidade, e de Lisboa, utilizando longa e pitoresca caravana motorizada, deslocaram-se ontem a Santarém muitos milhares de pessoas, que passaram tormentos para suportar, a pé firme, o

período em que se desenrolou a partida. Acanhadas instalações para acontecimento de tal importância. Quanto pode o entusiasmo pelos grandes jogos de futebol!

O certo é que o encontro Benfica-Académica se revestia de palpante expectativa, porque se julgava o team da Cidade Universitária com capacidade suficiente para dificultar, em extremo, a tarefa dos benfiquistas, a despeito de longas e arrasantes jornadas impostas aos estudantes, uma das quais, apenas cinco dias antes, tivera por cenário Torres Vedras e terminara com um inesperado êxito da Académica em frente ao Belenenses.

Os benfiquistas cogitaram, e com todo o fundamento, que se tornava praticamente impossível aos estudantes refazerem-se, em tão curto espaço de tempo, de arduos esforços. No entanto, a «ingloriosa incerteza» do desporto e, em especial, as surpresas em que costumam ser pródigos os jogos da Taça mantiveram em alvoroço

(Continua na página central)



CAMPEÕES DE JUNIORES — Os juniores de futebol do Benfica, que ontem conquistaram pela quinta vez o título de campeão nacional

NAS CALDAS DA RAINHA

Os juniores do Benfica campeões nacionais

Qualquer outro desfecho que não tivessem sido a vitória do Benfica, no derradeiro encontro do 15.º Campeonato Nacional de Juniores, ontem disputado nas Caldas da Rainha, forçaria a dizer que a pugna, valorosamente sustentada pelo Benfica e pela Académica de Coimbra, não havia terminado de maneira mais conciliante com as possibilidades evidenciadas pelas duas equipas.

Poderá discutir-se a maior ou menor fidelidade dos números e a expressão do resultado. Alegarão, uns, que os estudantes mereciam, ao menos, o chamado «ponto de honra»; pro-

testarão, outros, que, os «encarnados» mereciam maior vantagem de golos. Mas, isso é secundário, tudo atirado para plano secundário.

O que não pode ser contestado — a menos que se não queira ver as coisas tal qual elas se apresentaram — é o mérito do triunfo benfiquista. Se excluirmos os cinco minutos iniciais, em que as duas equipas se estudaram, recendo-se mutuamente (e nada mais natural do que isso, dado que não se conheciam), nunca mais, ao

(Continua na página central)

2 GOLOS DO BENFICA — A' esquerda — Já num período em que o Benfica dominava abertamente, Aguas recolheu uma bola com o pé direito, passou-a para o esquerdo e marcou o golo fulminantemente. A' direita — Arsénio aproveitando de forma esplêndida uma aberta remata ao poste e, recolhendo a bola de novo, com facilidade, enfia-a pelo lado contrário

EM BEJA

Depois do 4.º golo o Sporting deu largas ao Farense

Na meia-final de Beja, começada incrivelmente às 16 horas (o Farense não aceitou a mudança para as 17 horas, talvez por supor que o muito calor o favorecia), sucedeu verificar-se, o mais naturalmente possível, a vitória do Sporting Clube de Portugal. Julgamos que não se esperaria outra coisa, embora a lembrança, nestas alturas, sempre avivada, de certos factos, pudesse alimentar... ilusões. É que, em boa verdade, esses certos factos raramente se repetem. Os «leões» de Faro, bons e correctos desportistas que mostraram ser, formam no segundo plano da 2.ª divisão (tanto assim que não entraram na fase final) e só fugazmente podiam pensar que, em campo neutro ainda para mais, eliminassem o «pai» de Alvalade.

* * *

Pareceu-nos esta noção de provável triunfo lisboeta tão arraigada que se observou um caso verdadeiramente singular: o Sporting, que na semana anterior levava milhares de adeptos a Évora, foi agora para Beja praticamente sem «claques». Se o campo registou a maior enchente de sempre (90 contos de receita) isso se deve à presença de bejenses, claro, de muita gente dos arredores e de algumas centenas de algarvios.

O recinto é agradável, mas está ain-

(Continua na página central)

O Vasco da Gama no Porto e em Lisboa

O Clube de Regatas Vasco da Gama, colectividade carioca de grande renome, encontra-se em Portugal, na cidade do Porto, desde ontem à tarde.

Trata-se não só dum clube de fama mundial, mas também duma agremiação que tem para nós especial significado e atracção, por ser o clube preferido dos Portugueses. Pode até dizer-se que o grau de prosperidade do Vasco da Gama illustrado numa actividade desportiva muito intensa, com instalações de futebol, natação e outras instalações verdadeiramente modelares, se deve ao esforço de portugueses que vivem no Brasil.

Compreende-se por isso que o Clube de Regatas Vasco da Gama aproveite todas as oportunidades para afirmar a sua amizade pelos portugueses. O Sporting que se deslocou ao Brasil por três vezes pode confirmar esta verdade. O Benfica que lá vai este ano, dirá certamente o mesmo na volta.

Por todas estas razões, não podia passar despercebida a permanência do «Vasco» em Portugal, e o F. C. do Porto e o Sporting, entre outras colectividades, prepararam belas festas em sua homenagem. Acresce que o quadro de futebol do Vasco da Gama é da maior categoria. Nesta sua digressão pela Europa, em três jogos disputados em Espanha conta um empate em Valência, uma vitória na Corunha e uma vitória em Vigo. Independentemente dos resultados, a equipa pratica futebol do melhor nível, e os seus jogadores são exímios.

É esta famosa equipa brasileira que joga no próximo dia 10 no estádio das Antas contra o F. C. do Porto e a 19 no Estádio Nacional contra o Sporting. Preparemo-nos para afectuosa recepção, bem merecida, e para ver em campo jogadores da mais apurada qualidade.

Volta a Lisboa em bicicleta

A Associação de Ciclismo do Sul promove, na próxima sexta-feira, integrada nas festas da cidade, a «Volta a Lisboa, em bicicleta», sendo a partida, às 9 horas, da Praça Afonso de Albuquerque, em Belém, e o itinerário o seguinte:

Avenida da Índia, Avenida da Torre de Belém, Estrada de Sintra, Amadora, Carénque, Belas, Canéas, Odivelas, Calçada de Carriche, Lumiar, Campo Grande, Avenida do Brasil, Rotunda do Aeroporto, Cabo Ruivo, Avenida Infante D. Henrique.

Esta prova tem o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, do «Mundo Desportivo» e do comércio da especialidade.

As inscrições podem ser efectuadas até às 22 horas de amanhã.



Um ataque sportinguista, estando directamente empenhados no lance Trouet e Vasques. Mais atrás, Ulisses e Travassos seguem atentamente a jogada

"O Elvas", vencedor do Chaves conquistou o título de campeão da 3.ª Divisão

A final do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional, disputado ontem em Coimbra, não teve grandes atractivos. «O Elvas» (A. F. Portalegre) venceu o Desportivo de Chaves (A. F. Vila Real), com todo o merecimento, por 2-1, golos marcados, quase de enfiada, no primeiro período.

Partida monótona. Lentidão nos transmontanos; mais vivacidade nos alentejanos. Mais preocupação de executar bem por parte dos flavienses; mais rapidez e sentido prático por banda dos eborenses, que, como se sabe, já pertenceram ao torneio máximo do País.

A verdade é que as finais desta natureza perdem um pouco do seu significado. Verificou-se

No Campeonato de Aplicada da 3.ª categoria apareceram jovens de valor

De sexta-feira a domingo, decorreram as três primeiras — que deviam ter sido todas — jornadas do Campeonato Nacional de Ginástica Aplicada Masculino, de 3.ª categoria. E muito embora ainda não tenha terminado — a última jornada efectua-se na próxima quarta-feira — as provas já disputadas merecem-nos já alguns comentários.

Primeiramente, há a lamentar que clubes como o Ateneu Comercial de Lisboa, principalmente, e Triângulo Vermelho, não se tenham reunido ao grupo do Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Sport Algés e Dafundo e Sporting Clube de Portugal para competir, o que as suas tradições e trabalho pela modalidade justificavam. Temos, por consequência, 19 atletas em prova, distribuídos da seguinte forma: Ginásio, 5; Lisboa Ginásio, 8; Algés, 3; e Sporting, 3.

A actuação dos juizes também sugerem largos comentários, que não faremos por agora, limitando-nos a registar a irregularidade exagerada dos seus julgamentos.

Quanto aos ginastas, uma unanime opinião global se sobrepõe: nível técnico esperançoso e agradável através de uma técnica de jovens integrados no espírito e nos fundamentos da ginástica olímpica.

Rolando Costa, do G. C. P., tomou destacadamente a dianteira ao fim das oito provas realizadas, e cremos ter encontrado já o vencedor da categoria principiante. Com uma prova regularíssima, sempre a rondar os nove pontos — excepto em mãos livres — Rolando, de boa planta, afigura-se-nos como elemento a contar de futuro. Especialmente nos obrigatórios de paralelas e cavalo, as suas provas tiveram muito brilho. Em perseguição do primeiro, seguem o ginasta Carlos Abreu e o lisboeta ginasta Jorge Aragão, e ambos podem muito bem vir a elevar a sua pontuação e aproximar-se ameaçadoramente do presumível campeão, Sá Chaves. José Ferreira, Raul Martins, Rogério e Diógenes Belo, este talvez um pouco débil, formam o lote dos primeiros oito, e entre eles se adivinha luta cerrada na última jornada pela troca de postos.

Por agora, limitar-nos-emos a fornecer as actuais classificações dos melhores:

Conjunto — 1.º, Rolando Costa, G. C. P., 70,65; 2.º, Carlos Abreu, G. C. P., 69,10; 3.º, Jorge Aragão, L. G. C., 69,05; 4.º, Sá Chaves, G. C. P., 68,45; 5.º, José Ferreira, L. G. C., 68,25; 6.º, Raul Martins, S. A. D., 67,90; 7.º, Rogério Seródio, L. G. C., 67,20; 8.º, Diógenes Belo, S. C. P., 67,05; 9.º, Ivo Mayer, L. G. C., 66,70; 10.º, Julio da Silva, L. G. C., 66,40, e mais 9 concorrentes.

Rogério Seródio, em mãos livres, e Rolando Costa, em paralelas, conquistaram os respectivos títulos — faltando, ainda disputar as provas facultativas de cavalo com arções, saltos em cavalo, argolas e barra-fixa.

O Sporting apresentou protesto pela forma como foi pontuada a prova de saltos (obrigatória), que deve ser anulada e repetida, se interpretarmos fielmente o regulamento.

CÉSAR FAUSTINO

apenas que «O Elvas» conquistou o título de campeão na época em curso, sucedendo, pela ordem, ao Desportivo da Cova da Piedade, Alameda A. C., A. D. Ovatense, Lusitano, de Vila Real de Santo António, Juventude de Évora e S. C. Vila Real. Não havia, por exemplo, o aliciente, e muito grande ele seria, nesta final, da subida automática de Divisão. Porque, tanto «O Elvas» como o Desportivo de Chaves já haviam alcançado o direito de ascender, de novo, ao torneio secundário de Portugal, precisamente por se terem qualificado para o derradeiro desafio da competição. E isso, certamente, era o que mais lhes interessava. Não há dúvida de que o torneio da 3.ª Divisão Nacional necessita de organica diferente, menos complicada, menos sujeita aos caprichos da fortuna.

Reportando-nos ao encontro decisivo de ontem, efectuado em Coimbra, insista-se em que os alentejanos souberam merecer o triunfo. Embora os seus dianteiros houvessem denunciado acanhamento no remate, para infinitamente mais velozes e incisivos, jamais deixando de girar rápidos contra-ataques até mesmo quando se viram privados de uma unidade, o que os coagiu a recuar extensivamente o extremo direito.

Com defesa forte e segura — o «central» distinguu-se particularmente — faltaram ao Desportivo de Chaves avançados mais ousados e desvolto nos vários pormenores. Os transmontanos apenas nos últimos instantes do desafio puderam exercer supremacia. No resto, foram dominados, a despeito da habilidade revelada por alguns dos seus elementos. Diga-se também que na equipa alentejana o defesa-central se salientou, embora prejudicado por várias entradas à margem das leis.

Num balanço geral do encontro, chega-se à conclusão de que os elvenses exerceram supremacia em grande parte do tempo regulamentar. Surpreendeu o facto de na equipa nortenha imperar a predisposição de executar da melhor maneira; mas, claramente, faltou-lhe frescura, animo e desenvoltura todas as vezes que se postou ao ataque.

Para findar: registre-se que na terceira fase do torneio o Desportivo de Chaves eliminou o Leça (A. F. Porto) e o Atlético Marinhense (A. F. Leiria); e «O Elvas» eliminou o Silves F. C. (A. F. Faro) e o Seixal F. C. (A. F. Setúbal). E' de admitir perfeitamente que os flavienses só chegaram à final porque se viram um pouco bafejados pela sorte — e superfluo será dizer porquê, tanto se tem debatido já o caso. Já os elvenses deram mostras de mais regularidade, embora tivessem averbado derrotas em Silves e no Seixal. Em Suma: assentam-lhes bem o título de campeões nacionais da 3.ª Divisão! — A. R.

A ginástica da Finlândia exhibe-se hoje em Portugal

Atletas do mais desportivo dos países do Globo abalaram da sua longínqua Finlândia para transportar um facho de beleza e fraternidade, manifestar o alto grau da sua cultura desportiva, e estreitar num extenso amplexo as juventes e os desportistas de grande parte da Europa. Chegaram, agora, a Lisboa, capital do país mais ocidental do nosso Continente, e trouxeram-nos o perfume das suas elevadas virtudes, que resta deslocação se resumem na missão sublime em prol do progresso físico-desportivo das nações e da união e amizade dos povos.

Raríssima tem sido entre nós a presença de desportistas da pátria heroica de Sibélus. Por isso, esta embaixada de nove ginastas finlandeses surge-nos como estupenda novidade. E se o facto de serem atletas de um dos mais difíceis, artísticos e belos desportos olímpicos, é motivo de regozijo e admiração; a razão de constar de praticantes de extraordinários méritos de uma terra possuidora de uma das

mais categorizadas ginásticas do Mundo é, indubitavelmente, pretexto para a mais entusiástica satisfação.

Em verdade, os ginastas que logo, à noite, no Pavilhão dos Desportos, se vão exhibir, num grandioso sarau promovido pelo Sporting e Lisboa Ginásio, simbolizam do melhor que existe no país dos lagos. A principal por Alavi Leimocirta, que com os seus 19 anos é já um dos maiores atletas do Mundo, contando com Kotkajarvi e Hekkinen, três homens da equipa nacional finlandesa que em 1 de Julho vai defrontar a Alemanha em Frankfurt, com Monni, campeão de argolas, Tarkinen e Saarikallio, ginastas de categoria superior, Vilhunen, campeão de mãos livres desde 1951, e a acabar por Luonteri, campeão da categoria de juniores deste ano — todos nos prometem um espectáculo de transcendente arte, emoção, beleza, saúde e destreza, uma manifestação de brilho excepcional.

Não é possível fazer-se a história da ginástica olímpica sem repetir amiudadamente a palavra «Finlândia»; assim como que excluir a influência dos Finlandeses e os numerosos nomes dos seus campeões representa absoluto desconhecimento da matéria.

A Finlândia, hoje, como sempre, é dona de uma escola cujas influências nos sistemas e nas técnicas da ginástica moderna são notáveis. Os seus ginastas, de Saarvala e Aaltonen, apresentam, na execução dos seus exercícios, algo de novo, de diferente, nos seus estilos pujantes e espectaculosos. Extraordinariamente dotados, os Finlandeses criaram e aperfeiçoaram uma técnica que lhes tem proporcionado alguns dos maiores títulos olímpicos e mundiais e a admiração do Mundo inteiro.

Saudemos, pois, nas pessoas dos nove formidáveis atletas, que logo vão encher de classe a pista do Pavilhão dos Desportos, a ginástica e o desporto da maravilhosa terra dos lagos, distribuindo a mais sincera e entusiástica admiração e o mais quente agradecimento pela sua virtuosa lição e sublime exemplo.

A PROPÓSITO DA VISITA DO GIMNÁSTIA

Há necessidade de criar instalações e melhorar a situação dos mestres segundo Mário Lemos, orientador do Sporting

• Todas as modalidades desportivas estão sujeitas, como qualquer outra actividade humana, às mais dispares críticas.

Para uns, a modalidade A, B ou C nada deve às praticadas nos países estrangeiros; para outros, a modalidade A, B ou C está muito aquém da bitola atingida no estrangeiro.

Assim sucede com o basquetebol. Para uns quantos — e quantos não são — o desporto da bola ao cesto, entre nós, está longe de atingir o nível do Sul-americano ou mesmo de alguns países europeus, como o da Espanha, por exemplo. Para outros, o basquetebol lusitano é somente diferente do desenvolvido nesses centros.

Pareceu-nos, em conclusão, que os técnicos da modalidade deveriam estar interessados em esclarecer as dúvidas suscitadas. Deste modo, solicitámos ao professor Mário de Lemos que nos elucidasse da evolução do basquetebol em Portugal. Gentil como é seu timbre, o preparador técnico do quadro «leônino» pôs-se inteiramente à disposição da nossa ideia.

Pouco tempo dedicado ao treino, más instalações, etc., etc., são causas do atraso do nosso basquetebol

— Observámos na sua última visita o Ginásio de Buenos Aires. Achámo-lo assaz diferente, mais veloz, que o nosso. Quais os fundamentos desse diferenciação?

— Estou convencido de que a velocidade do basquetebol argentino, baseada principalmente num elevado grau de preparação física, velocidade que não exclui um profundo conhecimento de todos os fundamentos da técnica individual e um domínio consciente das táticas de ataque e defesa, características comuns às que já tinham sido evidenciadas entre nós pelos Espanhóis e Brasileiros, servem perfeitamente para os jogadores portugueses, muito semelhantes, sob os aspectos morfológico e psicológico, aos praticantes daqueles países.

As causas da diferença entre os dois basquetebol, no que diz respeito propriamente ao basquetebol dos clubes, são sempre as mesmas: pouco tempo dedicado ao treino, más instalações, reduzido material e ausência quase completa de contacto internacional.

No Sporting, por exemplo, treina-se nas épocas de competição, que decorrem de Setembro a Julho, apenas uma vez por semana, num campo que, quer no Inverno, quer no Verão, é o principal adversário dos jogadores e dispondo, em média, de uma bola para cada seis praticantes...

Um dos dirigentes argentinos, disse a um

dos seus colegas o seguinte: «Devemos 75 % do nosso valor ao contacto internacional e os restantes 25 % à consulta da bibliografia da especialidade».

Não havendo contacto internacional os erros de assimilação e interpretação não podem ser corrigidos

E o professor Mário de Lemos, profundamente interessado no tema da nossa conversação, prosseguiu, sem necessidade de ser «espevitado» com novas interrogações:

— Portanto, podemos dizer que o basquetebol português em confronto com o argentino excede-se a si próprio, demonstrando valer, pelo menos, 50 % dos adversários, quando apenas está baseado nos 25 % da ciência que alguns «teóricos» procuram assimilar através da bibliografia americana.

Lemos e transmitimos: os jogadores procuram interpretar, mas... nós raramente podemos ver e eles raramente podem experimentar. Não havendo contacto internacional, os erros de assimilação e interpretação não podem ser corrigidos.

Nos últimos cinco anos, tem-se procurado transformar quase completamente as concepções que até então vigoravam na totalidade das equipas nacionais.

A primeira preocupação foi, quanto a nós, a passagem da improvisação táctica, servida normalmente por técnicas incarácterísticas, para a sistematização do jogo ofensivo e defensivo, acompanhada pela correcta execução dos fundamentos da técnica individual, que, ainda insuficiente, em muitos aspectos já apresenta outros bastantes pontos de contacto com a dos praticantes estrangeiros.

Este pequeno progresso foi feito através da actual geração de jogadores com sacrifício, principalmente, do tempo que se devia dedicar à técnica individual e principalmente à preparação física, aspectos que não puderam ser tão bem desenvolvidos numa sessão de treino semanal. Por estas duas razões fundamentais o nosso jogo ainda é lento e pouco variado.

Mas ao mesmo tempo o trabalho em profundidade com os infantis e juniores, já orientado segundo as novas concepções, tem estado a produzir elementos que já se preocupam em dar personalidade às missões tácticas que são chamados a desempenhar as equipas de seniores. Assim é consolador verificar as promoções dos seguintes juniores, entre outros: Campos, que substituiu o americano Burl no Benfica; Portela, Santos e Osório, no Campo de Ourique; Moia, no Algés; Macedo e Ferreira, no Barreirense; Mário Mexia, no Académica; Mário e Martins, no Ateneu, etc. O Sporting tem na 2.ª categoria, que nas duas últimas épocas perdeu apenas um jogo, conseguindo 52 vitórias consecutivas, nos juniores e infantis muitos jovens bem dotados fisicamente que ao serem chamados às categorias superiores hão-de demonstrar os efeitos benéficos de terem começado a sua preparação muito mais cedo.

Está na iniciação, quer no basquetebol, quer em outras modalidades desportivas, a base principal onde devemos assentar a preparação dos futuros representantes do País.

Este trabalho já iniciado no Benfica com o professor José Esteves para o basquetebol, atletismo, andebol e voleibol, fazemos nós no Sporting unicamente para o basquetebol. Mas, não é um trabalho que deva per'encer propriamente aos clubes, é fundamentalmente uma missão intrínseca da educação física escolar, sem dúvida o maior campo de recrutamento da quase totalidade dos países que dominam o desporto mundial.

Em Portugal não existe educação física universitária

O nosso interlocutor continua: — Em Portugal, não existe educação física universitária, se excluirmos o I. S. Técnico, a Escola do Exército e a Escola Naval, e a educação física escolar tal como está é quase a mesma coisa que não existir.

Há necessidade de criar instalações e melhorar a situação dos professores. Poder-lhe-íamos apresentar casos concretos sobre as condições em que trabalham alguns dos professores de educação física das nossas escolas, os seus horários e as suas instalações. Mas, por um lado, são assuntos que não estão propriamente no espírito desta ligeira troca de impressões, e, por outro lado, está a ser feita (?) pelo menos já foi aprovada a reforma da educação física nacional que esperamos venha corrigir as deficiências que actualmente se verificam nos vários aspectos que apontámos.

O que se passou agora no confronto do basquetebol português com o argentino, tem-se verificado, continua e continuará a verificar-se no basquetebol ou noutras modalidades desportivas. Apesar das nossas representações poderem vir a atingir o nível já evidenciado, pelo menos, nos países de características racionais semelhantes: França, Itália, Espanha, Brasil, etc., por enquanto, só teoricamente, é que a educação física nacional está em pé de igualdade com o desenvolvimento já atingido nesses países.

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros Seguros em todos os Ramos



Aguas pretende efectuar uma jogada, entre Ramin e Wilson, mas é desarmado...

Em Santarém, a equipa da Académica

não fez, convenientemente, jogo de marcação

(Continuação da 1.ª página)

os inumeros adeptos do Benfica. Nunca fiando...

A verdade é que contra os novos campeões nacionais, os estudantes actuaram de maneira antagónica, em relação ao desafio contra o Belenense. Enquanto neste todos os seus esforços incidiram sobre uma defesa organizada com método e tenacidade notáveis, contra os benfiquistas deram mais ar à sua actuação, não hesitando até em invadir, com frequência, o terreno dos adversários. Não se aglomeraram, pois, numa defesa cerrada, com tenues e aventureiros intuitos de contra-ataques de surpresa. Assim puderam os benfiquistas, claramente superiores em todos os aspectos, não olvidando o da superior preparação física, ordenar à vontade os seus esquemas ofensivos e construir vitória folgada. Uma vitória que acabou por se rodear da maior naturalidade.

Volvidos os primeiros rompantes dos conimbricenses, os benfiquistas puderam assenhorear-se do comando das operações, agindo, em vários trechos, com impressionante vontade. Tinham os adversários na mão e não estavam dispostos a largar a presa. Coluna e Aguas constituíam, para a defesa contrária, uma constante ameaça. Jogavam, orientavam, impunham-se e... rematavam sempre com perigo à vista. A defesa universitária fraquejava a pouco e pouco. De pouco valiam a calma olímpica de Wilson, sempre cheio de personalidade, o destemor e a energia de Melo e a indomita vontade de acertar de Nuno. De pouco valia ainda

o generoso labor de Perides, radiosa promessa, e de Gil, no decidido auxílio à defesa sem descurar os movimentos dos contra-ataques. O Benfica apertava o cerco, agigantava-se, era amo e senhor das operações.

Não obstante, os dois primeiros golos, a nosso ver, resultaram doutros tantos deslizes do excelente guarda-redes que é Ramin. No primeiro, Coluna disparou, quase no limite da grande área, famoso remate, mas a bola passou perfeitamente ao alcance de Ramin. Bastaria estender o braço direito para a repelir. Mas ficou espocado, braços caídos ao longo do corpo. O caso surpreende num guarda-redes que tem evidenciado notáveis reflexos! No segundo, depois de a bola, a descair mansamente, haver esbarrado na trave, mas em circunstâncias particularmente difíceis para o «keeper», este quis segurá-la, quando deveria tentar socá-la para fora. Não foi bem sucedido — seria difícil que assim sucedesse. E Arsénio, que acorrera lestando, teve tempo de sobra para preparar o golo enquanto Ramin parecia fascinado com o rumo que haviam tomado os acontecimentos. Relembre-se que mais tarde, quase no declinar do encontro, e quando se encontrava já magoado, o que originou a sua substituição pelo suplente Rogério, Ramin teve ensejo para executar portentosa parada, socando para «canto» a bola, numa intervenção fulminea, evitando que fortíssimo remate de Coluna, disparado, por alto, à queima-roupa, fornecesse mais um tento. Suportados os dois primeiros golos, Ramin teve o ensejo de

(Continua na 7.ª página)



Ramin faz-se a uma bola alta, e Aguas ataca no preciso momento...

Nas cabinas em Santarém

A meia-final Benfica-Associação Académica levou a Santarém uma multidão de adeptos dos dois clubes e mais levava se não tivesse sido anunciado «casa esgotada».

Quando a partida acabou, o publico não deixou de vitoriar os ídolos e até esperou que alguns deles se desequipassem. Com a devida autorização, ultrapassámos, entrámos em contacto com directores e jogadores.

Em primeiro lugar, o sr. JOAQUIM BOGALHO, que acabava de felicitar os seus atletas. Ainda o quisemos demorar breves segundos, mas o presidente do Benfica, parecia apressado. No entanto, reparámos que levava estampado no rosto a alegria dos dois triunfos — um nas Caldas da Rainha e o outro em Santarém — o que equivale a dizer que o seu clube tinha obtido duas retumbantes vitórias, marcando dez golos sem ter sofrido um, sequer...

Como o sr. Joaquim Bogalho se escusasse, conversámos com o vice-presidente sr. PINHEIRO MACHADO e anotámos estas suas afirmações:

—O próprio resultado traduz a nossa superioridade. Os «académicos» foram muito correctos, acreditando na nossa boa forma. Assim até dá gosto jogar.

E no próximo domingo? — interrompemos. — Estamos confiantes num bom resultado, perante o categorizado Sporting.

Acompanhado de vários compatriotas, tirando fotografias em série e dando algumas impressões sobre o encontro, OTTO GLORIA disse-nos amavelmente:

—O jogo foi fácil para nós, se bem que as duas equipas, de entrada, estranhassem o piso.

—E contra o Sporting, no próximo domingo?

—Estou cheio de esperanças...

Também FERNANDO CAIADO declarou que a vitória não mereceu contestação, e que a partida não foi difícil.

Sobre a final com o Sporting opinou:

—E' já mais difícil esse encontro... No entanto, não há impossíveis, embora se me afigure que o resultado tanto pode ser favorável a um como a outro.

Na cabina dos estudantes ouvimos, primeiramente, o treinador, dr. ALBERTO GOMES, que nos declarou:

—A vitória do Benfica está certa, apesar de os numerosos serem excessivos. Até sofrerem o terceiro golo, tudo se passou naturalmente e a partida foi equilibrada. Depois... foi a derrocada, sem se saber porquê!!

O director, sr. ROOK DE LIMA disse-nos:

—A Académica esteve organizada até ao segundo golo. Depois, desapareceu como equipa. Entendo que os primeiros golos dos «encarnados» foram felizes, meramente acidentais. O árbitro foi ríspido para a minha equipa e brando para os benfiquistas.

GIL, capitão da equipa deitado num banco a recuperar forças, segredou-nos:

—A Associação Académica tem preparação deficiente em relação ao adversário, porque nesta altura do ano, todo o tempo é pouco para nos dedicarmos aos exames. O resultado é falso, porque a minha equipa não merecia tamanho castigo.

O LUSITANO

começou a relvar o seu campo

Começaram, ontem, os trabalhos de arrelvamento do campo do Lusitano, de Évora, para os quais a F. P. F. concedeu 200 contos de subsídio.

Realizou-se uma breve mas significativa cerimónia alusiva ao acto, no meio de grande entusiasmo dos eborenses.

Um treinador desaparecido...

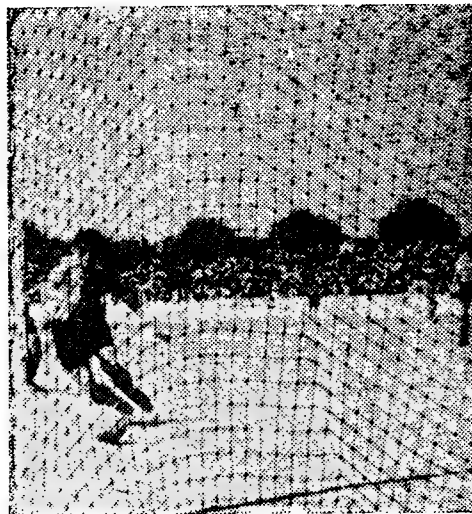
Um dos treinadores da equipa de natação da Hungria, Istvan Hunyadi, desapareceu em Viena, supondo-se que tenha pedido hospitalidade às autoridades locais.

O consagrado técnico não compareceu na gare de Viena, onde a sua equipa embarcou para regressar a Budapeste, após a sua vitória sobre a Áustria.

Um dos directores da equipa, Lajos Molnar procurou, inutilmente, entrar em contacto, pelo telefone, com Hunyadi, antes da partida do comboio, admitindo-se que ele tenha saído de Viena, tanto mais que consta ter recebido uma tentadora oferta para treinar a equipa italiana.

Hunyadi é consagrado em todo o Mundo como treinador de natação, contando-se, entre os seus mais célebres pupilos, Turmpék, Csordas, Catherine Szuke, Eva Novak e sua filha Magda.

Lajos Molnar ficou em Viena... à procura de Hunyadi.



Uma fase de muito apuro para os algarves, porém, por sair pe

Em Beja, jogo s

(Continuação da 1.ª página)

da incompleto. «Pelado», tornou-se um martírio jogar nele... das 16 às 18 horas!

* * *

Previas-se e deu-se: o «team» do Algarve começou o desafio em ritmo intenso, aceite pelo Sporting um tanto despreocupadamente, os lisboetas cedo sentiram a «inocência» dos Farenenses e limitaram-se a segui-los no seu andamento. A' meia hora, mais ou menos, o esforço dos de «preto e branco» principiou a fazer-se sentir. Claro que inevitavelmente, surgiu o Sporting mais perigoso (sempre o fora, aliás) e num instante três golos cimentaram a sua superioridade. O Farense chegara, com a bola no solo, a fazer coisas interessantes e desenvolvera o seu futebol numa base de aplicação. A fadiga determinou uma inversão no seu jogo, que passou a ser feito por alto. Ora, o S. C. P. manteve-se, naturalmente, com o esférico em baixo, e assim se forjou o êxito de Alvalade.

* * *

No reinício os «leões» da capital fizeram mais um golo. E, então, repousaram. O seu jogo passou a acusar, mais ainda, a diferença de capacidade, tornando-se acentuadamente despreocupado. Deste modo, pôde o Farense, com muita coragem, dar ao encontro, um aspecto equilibrado. Todavia, os lisboetas eram sempre mais perigosos, só não aumentando o «score» devido a dois remates, um no enfriamento do outro, às balizas. Quando, de «penalty» (que não vale a pena discutir...) o S. C. F. marcou a sua bola, tudo no onze de Lisboa se manteve na mesma. Os algarvios é que tomaram «balanço» e criaram algum perigo, dando que fazer a Gomes e tendo também um chute à trave...

* * *

A reacção simpática do Farense (que mostrou saber jogar mas ser inofensivo, talvez por influencia do valor do adversário, a pesar do espirito dos seus elementos) determinou um periodo curioso. Ao pontapé à trave de Gomes, seguiu-se um «penalty» (que também não interessa discutir) desaproveitado por Mokuna e novo chute à barra dos lisboetas. Desta sucessão de lances ficou a impressão de que o resultado devia ser outro. Concordamos. Qualquer dos grupos podia marcar mais bolas. Mas o S. C. P. é que merecia ganhar...

* * *

O Sporting, já se disse, não jogou bem. O desafio foi fácil e permitiu à equipa reservar energias (que bem precisas não-de ser) para domingo, no Jamor. Decepcionou um tanto. Afinal, jogou como as circunstancias determinaram.

O Farense fez algumas coisas agradáveis. Foi inofensivo a rematar e formou, durante a meia hora inicial, na

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

Benfica superior à Académica

(Continuação da 1.ª página)

longo de 75 minutos, o grupo campeão de Lisboa deixou de dar a sensação de melhor equipa. E contudo, só na 2.ª parte do desafio os lisboetas puderam safar-se de preocupações que um gol solitário, tardio e nascido de uma grande penalidade lhes acarretava. As últimas exhibições das duas equipas, talvez, melhor, os últimos resultados feitos pelas duas equipas, pareciam querer denunciar maior capacidade da equipa lisboeta, deixando adivinhar um abaixamento do grupo conimbricense em contraste com uma melhoria do Benfica e levando a conceder maior favoritismo à equipa preparada por Valdivieso.

Inegavelmente, os benfiquistas formaram um conjunto mais homogêneo, valorizado por uma boa preparação física dos jogadores. Não se poderá dizer que nesta final que deu ao Benfica o terceiro título de juniores, o sector defensivo foi superior ao atacante ou que o compartimento ofensivo esteve melhor do que a defesa. O equilíbrio foi notório como notória foi a boa ligação verificada entre as várias parcelas do grupo.

O Benfica, sentindo que podia ganhar, jogou para ganhar, impondo domínio sob todos os aspectos: técnico, territorial e tático. E o seu bom trabalho apresenta-se valorizado pela actuação da equipa da Académica.



O dr. Alves Vieira, director da F. P. F., entregando a Costeira, capitão da equipa de Juniores do Benfica, a taça que constitui o prémio do campeonato nacional

Com efeito, os estudantes nunca renunciaram à luta, jogando com entusiasmo, procurando contrariar a sorte da luta. E não se diga que não resistiram bem, retardando quanto possível que o desfecho da luta se adivinhasse. Nestas condições é fácil concluir que a defesa se sobrepôs ao ataque. E foi assim, na verdade.

Na equipa vencedora, todos cumpriram satisfatoriamente. Barroca não chegou a ter ensejo de revelar todo o seu valor. Os defesas nunca estiveram verdadeiramente em apuros, ainda que Rui possa ter dado mais nas vistas do que os seus dois companheiros. Os dois médios foram regularíssimos de princípio ao fim da partida, mas Costeira conseguiu ser figura grada dentro do campo—sem um desfalecimento, prestando magnífico apoio aos avançados. Na linha avançada, não é fácil colocar um jogador em plano superior ao dos restantes. Os extremos defam, praticamente, seguimento a todo o jogo que lhes foi passado; os interiores e o avançado-centro procuraram dar o melhor rendimento, mas a sua tarefa foi difícil, dada a vigilância apertada a que estiveram sujeitos. Santana foi habilidoso; Murah, o mais afortunado a rematar; Pedro Silva não terá correspondido tão bem como do seu inegável valor se poderia esperar.

Do lado da Académica, todos muito esforçados. O guarda-redes cumpriu, bem secundado pelos defesas, onde Marreca, no entanto, destoa, com culpas para dois golos—provocando a grande penalidade e deixando Santana rematar o último gol. Mas, o seu elemento mais em evidência foi Ramalho, o condutor de todo o movimento ofensivo da equipa.

A arbitragem teve deficiências.

DIAMANTINO DIAS

O Sporting de Alenquer organiza uma gincana de automóveis

O Sporting Clube de Alenquer realiza, no dia 12 do corrente, no seu campo de jogos, uma gincana de automóveis, para a qual foram instituídos vários e valiosos prémios oficiais e particulares.

É a quarta vez que S. C. A organiza esta interessante prova.

Taça «Diário de Lisboa»

Benfica comanda a classificação

Terminadas as competições de futebol que contam para a atribuição da taça «Diário de Lisboa»—isto é, os campeonatos nacionais de todas as categorias—é altura de darmos a classificação dos clubes. Importa, porém, fazer uma rectificação aos arts. 4.º e 6.º para não se dar o caso de o propósito do nosso jornal poder ser adulterado, como estava, concedendo-se a pontuação pela ordem crescente (1 ponto ao 1.º, 2 ao 2.º, etc.) poderia, realmente, suceder que o clube com mais títulos não ganhasse o trofeu. Exemplificando: em 19 provas, um clube vence 10 e o outro 9; como se dava um ponto ao 1.º, e a taça caberia ao clube com menos pontuação no total, o que obtivera 10 campeonatos teria 10 pontos e o outro 9; triunfaria este. A rectificação a fazer é simples: a pontuação passa a atribuir-se por ordem decrescente e o vencedor será o clube com maior número de pontos.

Os pontos dependem, como já sucedia, do número de concorrentes. Vejamos, para exemplo, o caso do Nacional da 1.ª Divisão: como são 14 os clubes, o vencedor tem 14 pontos, e 2.º classificado 13 e assim sucessivamente.

Feita esta rectificação, actualiza-se por completo o objectivo do «Diário de Lisboa».

Conforme oportunamente referimos, entram na classificação:

FUTEBOL: Nacionais das 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões e de juniores.

HANDEBOL: Nacionais de 11 e de 7, em seniores e juniores.

BASQUETEBOL: Nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões e juniores.

VOLEIBOL: Nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões.

HOQUEI EM PATINS: Nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões.

ATLETISMO: Nacionais de seniores e juniores.

TENIS DE MESA: Nacionais.

Portanto, só o futebol está arrumado.

A classificação, por prova, foi a seguinte, de acordo com os moldes acima referidos:

1.ª DIVISÃO

Benfica, 14 pontos.
Belenenses, 13; Sporting, 12; F. C. Porto, 11; Braga, 10; Académica, 9; Cuf do Barreiro, 8; Vitória de Setúbal, 7; Atlético, 6; Lusitano, 5; Barreirense, 4; Sporting da Covilhã, 3; Boavista, 2; Vitória de Guimarães, 1.

2.ª DIVISÃO

Torriense, 6 pontos.
Caldas, 5; Oriental, 4; Estoril, 3; Leões, 2; Montijo, 1.

3.ª DIVISÃO

Elvas, 2 pontos.
Chaves, 1 ponto.

JUNIORES

Benfica, 2 pontos.
Académica, 1 ponto.

Por consequência, a posição actual, consideradas as quatro competições, é esta:

1.º Benfica, 16 pontos.
2.º Belenenses, 13; 3.º Sportig, 12; 4.º F. C. Porto, 11; 5.º Sp. Braga e Académica, 10; 7.º Cuf, 8; 8.º Setúbal, 7; 9.º Torriense e Atlético, 6; 11.º Caldas e Lusitano, 5; 13.º Oriental e Barreirense, 4; 15.º Estoril e Covilhã, 3; 17.º Leões, Boavista e Elvas, 2; 20.º Guimarães, Montijo e Chaves, 1.

FINAL DE JUNIORES

Dirigentes e jogadores do Benfica e da Académica falam do jogo e das equipas

No campo da Mata, nas Caldas da Rainha, houve tristeza para uns e alegrias para outros. A bola é assim e se fosse possível ganhar os dois «teams», todos sairiam satisfeitos, mas não redundava em qualquer ponta de interesse para o publico afecto ao futebol que gosta de sentir os efeitos da emoção, seja em que circunstâncias for. Os benfiquistas saíram satisfeitos com o triunfo que lhes garantiu um título que estava na posse do seu adversário. A Académica saiu do rectângulo acabrunhada, com o peso da derrota, aliás sem que mereça contestação.

Os «encarnados» alegres

Quando terminou o desafio descortinava-se facilmente no rosto dos jovens jogadores do Benfica a alegria que os invadia. O caso de facto era para tal, pois sempre é um título ganho à custa de suor, entregue pelos atletas à colectividade que representam.

Quando os campeões saíram do rectângulo, abordámos alguns elementos «encarnados» e registámos as impressões seguintes:

José Ricardo Domingues, director da secção, declarou-nos:

—O Benfica ganhou bem. Estava melhor aparelhado e no decorrer do campeonato bem o verificou a sua forma técnica apurada. Por isso, mereceu o título. Embora, ontem, não tivesse a medida da sua melhor capacidade, o resultado ajusta-se. A nossa exibição foi inferior ao costume, pois habituei-me a assistir a belas partidas disputadas pelos mesmos jogadores.

Valdivieso, orientador do «team» vencedor, afirmou-nos:

—Ganhámos bem, apesar de não termos dado o melhor rendimento. Agora somos campeões com muito mérito; em 33 jogos, marcámos 142 golos e sofremos 13! Julgo que esta estatística é suficientemente esclarecedora...

E acrescentou:

—O triunfo deve-se também a Otto Glória; e a Associação de Futebol de Lisboa deve sentir-se orgulhosa por ver o seu trabalho em prol dos jovens jogadores compensado.

Costeira, capitão do grupo, também nos forneceu as seguintes impressões do encontro:

—O Benfica mereceu a vitória. Foi superior à Académica. Todos nós dispendemos o melhor esforço. Os nervos estavam mais calmos e conseguimos opor-nos ao adversário, dada a nossa melhor técnica. O resultado julgou-o certo. Foi o melhor prémio que podíamos oferecer à direcção e ao treinador.

Desanimo da Académica

Foi já dentro das cabinas da Associação Académica de Coimbra que conseguimos trocar breves palavras com dirigentes e com o capitão da turma conimbricense. Apesar de

vencidos, os estudantes da Lusa-Atenas reconheciam que o Benfica era merecedor do título.

Avistámos-nos em primeiro lugar com o dr. Alberto Gomes, antigo internacional e treinador das capas e batinas:

—A minha equipa tinha reduzidas aspirações e, portanto, sem grandes pretensões. O Benfica ganhou bem, se bem que o resultado seja exagerado. Quanto a mim, não existiu a grande penalidade que deu o 1.º gol. Os restantes tentos foram facilitados por erros da nossa defesa.

António Frias Bernardo, director da secção de futebol e que acompanhou sempre os juniores em todos os encontros, disse-nos:

—O Benfica mereceu a vitória, embora o resultado seja volumoso em demasia. A nossa equipa é composta por novos elementos, por isso — um é considerado antigo — o unico campeão do ano passado. Nos nossos rapazes imperou os nervos e a marcação do «penalty» desanimou-nos. Apesar de tudo, a vitória do Benfica não merece discussão.

Manuel Balonas, capitão do «team», quase não podia falar. Os nervos arrasam-no. Chorava e lamentava-se, racionalmente, aliás. Após um curto repouso conseguiu, no entanto, dizer-nos:

—Gostei do encontro e o Benfica mereceu o triunfo. Apresentou-se bem preparado fisicamente, embora os campeões não possuam elementos de valia excepcional. As vitórias da Académica, costumam partir normalmente dos pés de Ramalho. Todavia, ele esteve apático desta vez...

O árbitro também falou

O portuense Mateus Pinto Soares também nos transmitiu a sua opinião que é a seguinte:

—O encontro foi próprio de uma final. Muitos nervos por banda dos jogadores, mas, apesar disso, as equipas exibiram-se correctamente. A partida foi fácil de dirigir, precisamente porque os atletas portaram-se com muita compostura.

Paris vai ter um estádio de 100.000 pessoas

Parece que, finalmente, Paris terá o estádio de 100.000 lugares que os desportistas ambicionam.

O prefeito da cidade do Sena está disposto a encarar o problema a sério, para o que vai pedir a necessária autorização do Conselho Municipal.

em atractivos

defesa. A fadiga atacou, depois, todo o grupo. O quarto de hora final da primeira parte foi de aflição... Os três golos lisboetas o denunciam.

Na luta, ambos os «teams» foram de absoluta correcção. Isso facilitou a arbitragem, que só é de discutir nos casos dos dois «penalties».

Ao fim e ao cabo, o Farense chegou onde não esperaria, não foi cilindrado pelo Sporting. Logo, saiu da Taça com galhardia.—M. J.

Relance da Taça

Aproxima-se o final da Taça de Portugal e com ele o encerramento da época de 1954-55. Mais um domingo, em que a actividade se limitará aos dois maiores do futebol lisboeta e os adeptos do futebol entrarão em merecido repouso e retemperamento de nervos.

Infer-se, portanto, que a jornada de ontem foi preenchida com as meias finais, sem que Lisboa tivesse podido assistir a um encontro, pelo menos. O facto deve assinalar-se pela sua invulgaridade. O certo é que para esta circunstancia contribuiu decisivamente a igualdade entre a capital e a província, no que respeita ao numero de equipas em acção—duas de cada lado, fornecendo dois despiques Lisboa-Provincia, um em Santarém e outro em Beja.

Dir-se-ia que tal facto, aliado ao de para o jogo decisivo se terem qualificado os dois grupos lisboetas, foi provocado para aguçar o apetite dos furiosos do futebol dos apaixonados do Benfica e do Sporting.

Esta jornada das meias finais foi das que se desenrolou com maior regularidade. Não houve jogos protestados, não se misturaram partidas de fases distintas da prova, não houve necessidade de prolongamentos. E, até, não houve surpresas, pois os desafios tiveram os resultados que recapitulamos:

Benfica-Académica 6-0
Sporting-Farense 4-1

Foi nítida a vantagem das equipas lisboetas, traduzida por numeros que têm de aceitar-se como naturais, embora pudesse admitir-se, com maior lógica, que a maior diferença se inclinasse para os «leões» do que para os «encarnados», porquanto aqueles defrontaram equipa de segundo plano (o Farense foi o unico sobrevivente da 2.ª Divisão a chegar a estas andanças das meias finais) e os ultimos tiveram adversário da sua igualha.

Decidindo facilmente as contendas a seu favor, tanto o Benfica como o Sporting podem ser considerados magnificos representantes do futebol lisboeta. E mais do que isso evitaram «complicações» com vista ao derradeiro encontro. Os dois grupos têm á sua frente uma semana para se prepararem para a final que mais se desejava—livres de canseiras ou esforços a que sempre obrigam prolongamentos ou jogos extras.

A temporada vai terminar da melhor maneira—disso não podem restar duvidas.

★

É oportuno recordar o que foi a carreira dos dois finalistas.

O Benfica defrontou sucessivamente a C. U. F., por duas vezes, fazendo 2-2 e 5-1; o Barreirense alcançando um expressivo 5-0; o Sporting de Braga, vencendo por 4-1; e a Académica, a quem infligiu 6-0. Em resumo: 5 jogos e 22-4 golos.

O Sporting só foi chamado a quatro desafios. Um por um: Desportivo de Beja, Leixões, Lusitano e Farense; e respectivamente: 6-1, 4-2, 2-1 e 4-1. Em resumo: 4 vitórias e 16-5.



VAUXHALL

WYVERN — 4 Cil.

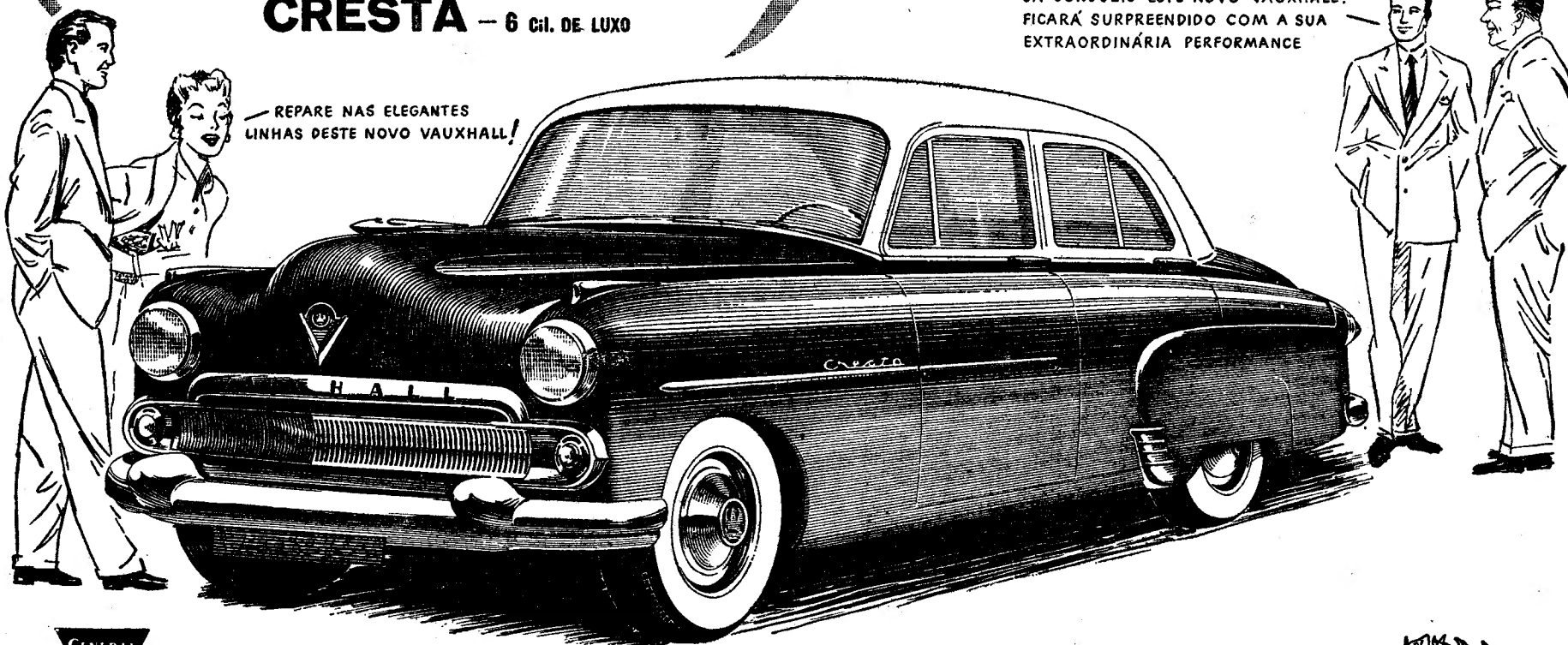
VELOX — 6 Cil.

CRESTA — 6 Cil. DE LUXO

★ **NOVOS MODELOS!**
★ **NOVA TÉCNICA!**
★ **NOVA ELEGÂNCIA!**

— JÁ CONDUZIU ESTE NOVO VAUXHALL?
FICARÁ SURPREENDIDO COM A SUA
EXTRAORDINÁRIA PERFORMANCE

— REPARE NAS ELEGANTES
LINHAS DESTE NOVO VAUXHALL!

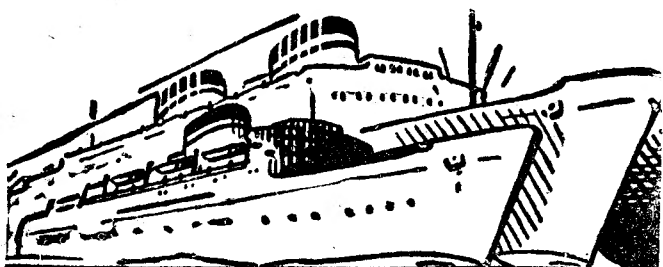


EM TODOS OS PAIS POR
MECANICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TECNICO G. M.

ORGULHO EM O POSSUIR! PRAZER EM O CONDUZIR!

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) - TEL 638181 - LISBOA — CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAIS



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 20 DE JUNHO

«VULCANIA»

EM 13 DE JULHO

Para: GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA, PALERMO e NÁPOLES

«SATURNIA»

EM 4 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)

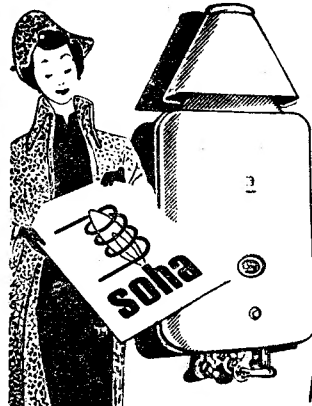
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o minimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

DINHEIRO

COLOCA, S. AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA



Soha

UM
DISTRIBUIDOR DE
QUALIDADE DE
FABRICAÇÃO SUÍÇA

A GAZGOLA OU A GÁS DA CIDADE

FACILIDADES DE PAGAMENTO • VÁRIOS MODELOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Agência Comercial Sueca, Lda.

Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37

Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º

Telef. PPCA 59181 (3 linhas) LISBOA

o/s "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saída de LISBOA em 17 de Junho

Saída de LEIXÕES em 18 de Junho

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª

R. Instituto Industrial, 18, 3.ª D.ª

Telef. 667041/2

NO PORTO

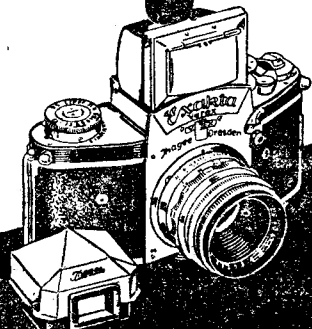
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª

R. Infante D. Henrique, 61, 1.ª

Telef. 24200

**Fotografar
Sem Parallaxe**

SIGNIFICA FOCAR SEM
DIFICULDADE COM TODA
A EXACTIDÃO, GRACAS A
IMAGEM DO VIDRO
DESPOLIDO OU VISOR
PRISMÁTICO —
TUDO ISTO COM A
CÂMARA DE DUPLO
SISTEMA DE FOCAGEM



EXAKTA
Vares 24x36 mm

A MAIS FINA CÂMARA
FOTOGRAFICA DO MUNDO!

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 — TEL. 30306 — LISBOA

O desafio de Santarém

(Continuação da pág. central)

se reabilitar largamente, realizando defesas de muito valor.

O árbitro, que escutara antes os protestos do publico, ao assinalar aos benfiquistas três deslocações, uma das quais quanto a nós, hipotética, e que privou os lisboetas, por sinal, de um bonito golo, acabou por consentir, ele e o «bandeirinha» responsável, que Palmeiro centrasse, quase sobre a linha de cabeceira, depois de haver recebido a bola em claríssima deslocação. Pois desse centro resultou o golo de mais efeito da partida: um «tiro» de Aguas, apanhando, em cheio, a bola no ar.

O resultado quedou-se em 6-0. Poderia ser mais expressivo. Oportunidades não faltaram para isso. Mas também os estudantes foram perigosos, pelo menos, em três lances. Jacinto, sobre o risco fatal, salvou um golo. Um espectador, nos camarotes super-lotados, gritou: — «Estava lá por acaso!» — Como se esse «acaso» de Jacinto fosse possível, Santo Deus! Faia, à frente das balizas, sem ninguém a estorv-lo, mais não conseguiu do que «bicar» a bola contra o corpo de Costa Pereira, ficando profundamente desalentado com o percalço. E, próximo do fim, Bentes, isolado, com as redes á mercê, não conseguiu



Não encontramos de momento melhor comentário para esta formidável passagem nas paralelas de um dos ginetas finlandeses que este: Que grande categoria!

(Ver artigo na página 2)



Os Juniores do Benfica deram-se a manifestações de regozijo sempre que um golo se registava na baliza da Académica. Desta vez todos envolveram Muralha, que acabava de colocar o marcador em 3-0

(Ver notícia nas páginas centrais)

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente. Se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

deter o passe de mestre de Gil. A bola passou-lhe por debaixo do pé e quando assim acontece, a um jogador de tanta fama como é Bentes (relembremos a rudeza) o caso só poderá traduzir evidente declínio ou quebra abrupta de recursos físicos. Porque Bentes não cometeu apenas esse lapso verdadeiramente imperdoável. Outros cometeu, no decorrer do desafio, mais parecendo um daqueles veteranos desejosos de pôr ponto final na sua carreira desportiva.

Tanto Faia como André «se mereçam» desta vez mais, talvez arrependidos com a apatia inicial que se lhes registou nos encontros contra o Atlético e o Belenenses. Ontem, resolveram lutar com mais afinco, decerto desaperançados numa reacção final de inequívoco merecimento. Aconteceu até que Faia, a despeito de um resultado desfavorável que, a cada momento, ameaçava tomar mais vulto, esbanjou energias, creditando-se de lances assaz apreciáveis. Ele, só em tentativas individuais de inequívoco merecimento, conseguia transformar jogadas de defesa em outras de ataque franco, passando pelos adversários graças a dribles e a domínio de bola perfeitos. Talvez fosse o seu ultimo jogo da época. Foi, com certeza, o ultimo desafio oficial e Faia deveria ambicionar deixar um rasto de admiração. Se assim é, conseguiu inteiramente ver convertidos em realidade tais anseios...

Solidamente preparada, exibindo personalidade, adquirindo confiança em si própria, de jornada para jornada, a equipa do Benfica tudo fez para que se lhe não negue justiça ao triunfo alcançado no ultimo campeonato nacional. Simultaneamente, fornece-nos um agradável exemplo do que se encontra bem compenetrada das suas responsabilidades com vista à próxima campanha internacional.

No desafio de ontem, embora favorecida pelas precárias condições físicas dos adversários, e pela renúncia destes aos lances defensivos gizados com serenidade, destemor e pertinácia, tal como se registaram no embate de Torres Vedras, a turma benfiquista realizou exibição convincente em todos os pormenores.

Costa Pereira, nas redes, não foi chamado duramente à prova. Os defesas agiram com a maior tranquilidade, principalmente no que respeita a Artur Calado e Monteiro não estiveram totalmente felizes, em determinados pormenores. As figuras dominantes da equipa foram Aguas e Coluna. Dois avançados de indiscutíveis recursos. Há muito tempo que não víamos Aguas actuar com tanta autoridade. Tal como os médios, também Arsénio falhou em vários aspectos, embora sempre bem integrado no conjunto da equipa. Quanto aos extremos, eles foram claramente os elementos menos brilhantes da equipa. Mas não se esqueça de que esta continua a exibir a personalidade das verdadeiras equipas! E quando o conjunto prevalece é porque poderá contar-se com elementos aptos a servi-lo.

O DESPORTO AO SERVIÇO DA CULTURA

A obra digna de elogio que o Sporting Clube Rio Seco tem desenvolvido em 37 anos



Francisco Nunes Mendes

ra o engrandecimento da sua vida.

Em futebol, fez parte da II Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, mas acabou por pôr de lado essa modalidade e começou a dedicar-se ao basquetebol, tendo chegado à divisão principal. Baixou, depois, para a I divisão e nesta foi campeão em primeiras categorias e reservas, na época de 1933-34. Mantém-se na I divisão da A. B. L.

O principal objectivo

Em 1932 inaugurou a sua escola. Começam, então, verdadeiramente, a «viver» como agremiação que se dedica ao progresso da grei. Sem grandes dificuldades, mas os principais objectivos de tão útil bem não se pouparam a sacrifícios e a caminhada, penosa, embora, não conheceu desvios e nem os homens que se dedicaram de alma e coração a tão enriquecedora tarefa conheceram desânimos. Apenas, quando da lei da separação dos sexos, houve momentos em que esses homens chegaram a descer de que prosseguiriam no caminho traçado.

Tudo, porém, se harmonizou da melhor maneira e, hoje, o clube, comemorando o 23.º aniversário da fundação das suas escolas, fornece exemplo enternecedor do carinho, dedicação e vontade indomita de vencer que aquela gente humilde dum bairro de trabalhadores revelou.

Essas comemorações revestiram-se de muito brilho e o pequeno salão de festas do clube, na sua sede, foi animado pela alegria das crianças não só durante os ensaios da peça que representaram, como durante a recita efectuada.

125 alunos dos dois sexos

Actualmente, são duas as Escolas que funcionam: uma, para o sexo feminino, na Calçada da Boa Hora, 27, com uma frequência de 45 alunas; outra, masculina, na Rua Silva Porto, 22 (sede do clube) com 80 alunos. Estes números ilustram com a necessária clareza o que tem sido a obra de um clube desportivo ao serviço da cultura.

Se acrescentarmos que o simpático clube mantém também, com uma frequência de leitores bastante elevada, uma importante Biblioteca que tem por patrono o grande escritor português Ferreira de Castro, completaremos o quadro de tão brilhante actividade de uma agremiação modesta na sua vida, mas rica de intenções — o que, afinal, importa... Essa Biblioteca tem mais de 1.500 obras.

Para a Educação de Adultos, o clube fez o necessário oferecimento das suas instalações para o prosseguimento de tão meritória obra, em cursos nocturnos.

Fundado em 8 de Agosto de 1918 por um punhado de rapazes entusiastas do futebol, o Sporting Clube do Rio Seco breve alterou os seus planos e hoje pode orgulhar-se de ter erguido obra digna de assinalar. Essa obra, constituída pelas escolas de instrução primária que mantém (com bastantes sacrifícios, diga-se) destinadas aos filhos dos sócios e às restantes crianças do bairro, é o produto do trabalho daquela gente humilde que não se cansa de contribuir para o engrandecimento do clube, nesse aspecto.

As suas instalações, de começo, eram, como não podia deixar de ser algo precárias. Hoje, porém, passados os maus tempos, já assim não é. Alguma coisa se fez, também, nesse sentido, o que constitui, igualmente, motivo de orgulho para os homens que presidem ao destino da colectividade e para aqueles que formam comissões com o objectivo de auxiliarem a Direcção do clube na formação, cada vez mais intensa, das suas obras de ensino.

O apelo do presidente da Direcção

Muitos nomes figuram na lista dos que têm trabalhado em prol do Rio Seco. Gente humilde e dedicada à causa. Não é, porém, para serem galardoados que colaboram na obra do clube. Um deles, todavia, tem de ser mencionado. É o do presidente da Direcção — há 27 anos director.

O sr. Francisco Nunes Mendes, principal entusiasta das Escolas, está sempre na expectativa de que os sócios da colectividade auxiliem mais insistentemente o clube. São 700 esses sócios, mas nem todos correspondem, nesse aspecto, ao que seria de esperar...

— Desejo sobretudo — disse-nos o sr. Francisco Mendes — que o meu clube seja cada vez maior. E tenho esse desejo, principalmente, para poder tornar mais ampla a frequência das Escolas. Para isso, porém, necessita o clube do auxílio de todos. Esses todos são os associados e a gente do bairro. A esses me dirijo com o propósito de lhes despertar mais interesse pelo clube, o que quer dizer pela obra que mantêm. Venham até nós, colaborem connosco e conhecerão grande alegria. O que fizerem pelo clube, farão pelo bairro, farão pela sua gente — por todos, enfim.

Festa de consagração com campeões benfiquistas

A Comissão Central «Pró-Estádio» do Benfica promove depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, um festal de consagração dos campeões benfiquistas. Será apresentada a equipa que vai ao Brasil e feita a entrega da taça do Campeonato Nacional pela Federação Portuguesa de Futebol e das taças dos torneios de reservas e juniores da A. F. L.

O programa está assim elaborado:

1.ª parte — Atracções internacionais do «Mocorro», gentilmente cedidas pelo empresário José Miguel: Ballet Sacromonte, Rosita Dargel, Hermanas Mary Nieves, Emilia y Magdalena e a Orquestra Caravana, dirigida por João de Vasconcelos.

2.ª parte — Hino do Sport Lisboa e Benfica, pelos alunos do Curso de Iniciação Desportiva. Entrega de emblemas de «Dedicação» aos sócios que completaram 25 anos de associados até 7 de Junho. Entrega de medalhas aos atletas campeões da época de 1954. Entrega, às categorias de reserva e juniores, das taças «Engenheiro José Frederico Ulrich» e do Campeonato Nacional de juniores, pelo presidente da Associação de Futebol de Lisboa. Entrega da taça do Campeonato Nacional, à categoria de honra, pelo presidente da Federação Portuguesa de Futebol. Consagração e despedida dos campeões nacionais, aos quais será lida uma saudação pela ilustre artista Laura Alves.

3.ª parte — João Villaret em recitativos; Luis Pizarra em números de canto; Luis Filipe em recitativos; «Music-hall» pelos artistas do programa «Vozes de Portugal», de organizações José Rocha; Gina Maria, Graça Maria Rosado, Maria Margarida, Isidro Baptista e Raul Proença, com a orquestra Vozes de Portugal, dirigida pelo maestro Armando Marques. Intervenção dos artistas do Coliseu dos Recreios, cedidos por Salvador: Irene Isidro, Humberto Madeira, Teresa Gomes, Joana d'Arc, Anita Guerreiro, Fernanda Baptista e o maestro Tavares Belo. A locução está a cargo de Pedro Moutinho e de Mário Sérgio.

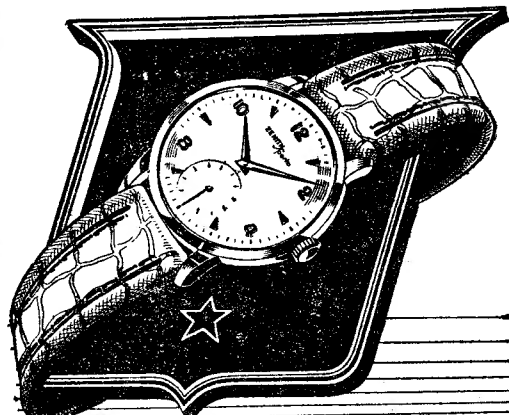
FUTEBOL NOCTURNO no campo das Salésias

Com vista à preparação da equipa que o representará no próximo torneio da Taça «Latina», a disputar em Paris, nas noites de 22 a 26 deste mês, o Clube de Futebol «Os Belenenses» organizará na noite de 15 do corrente, nas Salésias, um encontro em que terá por adversário a equipa do F. C. Porto, que gentilmente acedeu ao convite do clube lisboeta. Está em jogo a taça «Dr. Cesário Bonito».

Como Lisboa só uma vez assistiu a um jogo nocturno tudo indica que a iniciativa do Belenenses seja coroada do maior êxito. Está, ainda, em estudo, pois aguarda-se a necessária autorização dos entidades superiores, um encontro com a equipa do Celta de Vigo, em 9 ou 10 deste mês, também, à noite.

BAHAMONTES BATEU o «récord» da Volta à Serra

MADRID, 5. — Bahamontes ganhou a prova ciclista da Volta à Serra de Madrid, fazendo os 185 quilómetros em 5 horas e 30 segundos, batendo assim o «récord» da prova. — (Efe).



ZENITH
Sporto

ZENITH

detem o 1.º prémio de série no Observatório de Neuchatel

EM RELOJOARIA NÃO SE FABRICA MELHOR



No encontro entre o Salgueiros e o Sporting a contar para o campeonato nacional de handebol, ganho pelos portugueses, a defesa dos «encarnados» procura sustentar um golpe ofensivo dos lisboetas

NACIONAL DE HANDEBOL

Espera-se com interesse o embate Oriental-F. C. Porto

A segunda volta do Campeonato Nacional de Handebol principiou, não diremos com surpresas, mas de maneira a fazer acreditar, mais uma vez, que não há vencedores antecipados.

Nos encontros da capital, a maioria dos vaticínios era favorável aos que perderam... O Benfica, que na primeira volta venceu o Oriental pela diferença mínima (7-6), baqueou ontem estrondosa e inesperadamente ante os Marvilenses (5-14), numa altura em que os «encarnados» pareciam em subida de «forma». Há oito dias, já o Oriental dera nota sensacional ao derrubar o Salgueiros (10-6) num jogo em que mereceu amplamente o triunfo. Voltaram ontem os «orientalistas» a merecer a vitória, em franca melhoria de técnica, o que faz aguardar com redobrado interesse o encontro que na próxima jornada efecturá com o F. C. Porto. Este, invicto na prova, não querará ser desfeiteado pelo Oriental, certamente, donde se espera que do embate resulte o «jogo do campeonato».

O Oriental mantém-se no segundo lugar, conjuntamente o Salgueiros, ontem também vencedor. Os Nortenhos defrontaram o Sporting, na capital, e ganharam (15-11), contra toda a expectativa. Souberam tornar as dificuldades que num jogo com o Sporting sempre se apresentam e confirmaram o triunfo alcançado na primeira volta, no Porto (17-14).

O F. C. Porto defrontou o Sport C. Porto e ganhou folgadoamente (22-7). Na primeira volta, os números não tomaram expressão tão acentuada (14-5), mas agora, com os campeões bem lançados, não se esperava outra coisa. Os «azuis-brancos» continuam à frente da classificação, que é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	6	6	—	—	107-36	12
Oriental	6	4	—	2	56-63	8
Salgueiros	6	4	—	2	65-62	8
Sporting	6	2	—	4	60-70	4
Benfica	6	2	—	4	52-66	4
Sport C. Porto ...	6	—	—	6	38-81	0

Sporting e Benfica somam e seguem no campeonato de «Sete»

Effectuou-se mais uma jornada do campeonato de Lisboa de handebol de sete, com vitórias do Sporting sobre a Ac. da Amadora, por 31-6, o que constitui a marca mais elevada registada até agora no torneio e é a segunda derrota dos vencidos: do Glória sobre o Oriental, por 13-8, que assinala a primeira vitória do vencedor; e do Benfica sobre o Belenenses, por 18-5, e é, também, a segunda derrota dos «azuis».

O Benfica e o Sporting continuam à frente, sem derrotas, seguidos do Belenenses e da Ac. Amadora, os quatro com cinco jogos; do Oriental, Glória, Almada e Monte Pedral, estes, com quatro encontros efectuados.

Na I Divisão, efectuaram-se os encontros da terceira jornada. O Liberdade A. C. venceu o Penha (13-5), o Alverca, o Lapa (20-5) e o Cascalheira e Estefânia empataram (5-5). A despeito do empate, o Cascalheira continua à frente, com oito pontos. Na série B, registaram-se vitórias do Liberdade F. C. sobre o Nucleo do Ateneu (12-5), do Campolide sobre

o Hockey, (14-13) e do C. A. C. O. sobre o Vitória (14-6). O C. A. C. O. isolou-se, à frente, devido à derrota do Hockey.



O capitão Rhodes Sérgio formou com o seu cavalo argentino, «Castiço», o conjunto mais em evidência no Concurso Hípico de Santarém, vencendo as duas provas mais importantes do certame a 2.ª série da «Omni» e o «Grande Prémio». Isso lhe valeu a obtenção dos dois valiosos troféus que ostenta

HIPISMO

A equipa portuguesa teve meritória actuação no Concurso de Madrid

A equipa portuguesa de hipismo, chamada no último sábado a disputar a «Taça das Nações» do Concurso Hípico Internacional de Madrid, teve ensejo de se redimir da sua fraca actuação no certame de Lisboa.

Já nas provas individuais, a equipa que o major Fernando Pais formou, fazendo recair a escolha nos capitães Henrique Calado e Rodrigo da Silveira, e tenente Neto de Almeida e Semedo de Albuquerque, tivera comportamento deveras meritório, com realce para o cap. Calado vencedor de duas provas.

Esta vitória na prova de equipas constituía uma necessidade, para reabilitação do nosso hipismo. E o merecimento deste triunfo é tanto mais de realçar quanto é certo que os portugueses tiveram de defrontar a equipa A de

O QUE VAI

lá por fora

No primeiro combate entre pugilistas profissionais, disputado em Israel, o israelita David Oved derrotou o italiano Falcinelli, aos pontos, em oito assaltos.

*

Os Campeonatos Internacionais de Ténis, de França, proporcionaram finais entre Tony Trabert (E. U.) e S. Davidson (Suécia) e Mrs Knodel (E. U.) e Miss Mortimer (Ingl.). Todos estes tenistas triunfaram facilmente nas meias finais.

*

O Concurso Hípico Internacional de Paris, que se realiza de 11 a 19 deste mês, reúne cavaleiros ingleses, italianos, belgas, franceses, holandeses e portugueses. A imprensa francesa anuncia a constituição da equipa portuguesa—a mesma que actuou em Madrid.

*

O 20.º Congresso da Federação Internacional de Ski, entre outras deliberações tomadas, decidiu não realizar os campeonatos mundiais de 1958 em Chamonix. Assim, as chamadas provas nórdicas disputar-se-ão em Lahti (Finlândia) e as provas alpinas em Bad Gastein (Áustria).

*

Estão entabuladas negociações para a realização de um encontro em 25 deste mês, em Saint Nazaire, entre o campeão da França de meios-pesados Charles Colin e o antigo campeão de Inglaterra Albert Finch.

*

A comissão especial da F. I. F. A., encarregada da formação das «poules» eliminatórias com vista ao torneio de futebol dos próximos Jogos Olímpicos, reúne-se em Amsterdão, na próxima segunda-feira, para iniciar os seus trabalhos.

*

Para participarem no torneio internacional de voleibol, que se realiza em Istambul, de 20 a 25 de Setembro próximo, foram convidadas 11 nações.

*

Inesperadamente, pois a decisão foi tomada, apenas, a poucas horas da partida para Budapeste, a Grécia comunicou a sua desistência dos campeonatos europeus de basquetebol, que, desta maneira, não reunirão mais de 19 países. A desistência filia-se na falta de autorização para a deslocação.

*

Os dois nadadores egípcios, que devem participar no «Critério de Nantes», de grande fundo, Abou Bakr e El Maraghi, já se encontram em Paris, dispostos, como outros seus compatriotas a uma vasta campanha internacional.

*

Em Berlim, o pugilista A. Martin alcançou uma nitida vitória sobre o dinamarquês Pedersen, tornando-se o grande favorito dos campeonatos europeus na categoria «pluma».

CICLISMO

Um título bem conquistado por José Firmino



José Firmino, do Benfica, campeão em independentes



Francisco Pedroso, do Carcavelos, campeão na categoria de iniciados

Se não fosse a lamentável corrida dos seniores, no «outro» domingo, estaria consumida, desde ontem, o ciclo dos campeonatos regionais. Assim, há que repetir a prova, no dia 26, já depois dos nacionais. E, felizmente que isso é possível, pois, podendo ir dez «sulistas» ao campeonato de Portugal, são precisamente dez os que estão em condições de ser apurados. De modo que, embora chocando, o vencedor do regional da categoria só será conhecido quando já se sabe quem é o campeão do país!...

Ontem, qualificaram-se campeões: Independentes — José Firmino (Benfica). Iniciados — Francisco Pedroso (Carcavelos).

Os «cases» do Sporting tentaram tudo para conseguir, ao menos, a vitória individual nesta competição. Forçaram bem o andamento, mas acabaram por abrandar, quase renunciar, quando notaram que os seus esforços eram infrutíferos. Revela-o o próprio desenvolvimento da prova: 40 na 1.ª hora, 35 na 2.ª, 32 na 3.ª, 30 na 4.ª, 29 na 5.ª. Foi sempre baixando... E só voltou a subir, para o final, quando Miguel Rodrigues se isolou, sem que ninguém o acompanhasse. Então, na 6.ª hora registaram-se 33 quilómetros.

O fraco andamento registado a partir de certa altura não permitiu que a média geral fosse além de 31,956 nos 199 quilómetros do trajecto.

Miguel Rodrigues terminou com 1 m. 27 s. de dianteira sobre José Firmino. Não chegou. Este totalizou, nas três corridas, 14 h. 1 m. 59 s., ao passo que o seu camarada só conseguiu 14 h. 2 m. 44 s. Diferença curta na verdade (45 s.), arranjada graças ao contra-relógio.

O Benfica tirou, deste modo, bom partido da sua incontestável superioridade de conjunto, ainda ontem mais uma vez observada: seis homens nos oito primeiros!

Por coincidência, o campeão é um recrutado deste ano. E, a propósito, cremos ser inédito um amador senior passar a independente na primeira corrida do campeonato desta categoria e... ganhar o título! O facto demonstra o valor do antigo estradista do Carcavelos.

Os «pequenos» fizeram uma corrida animosa. Média de 32,043, em 115 quilómetros, bem o traduz. Aqui, o Sporting perdeu o título, porque Manuel Pereira cortou a meta com 5 m. 12 s. de atraso do vencedor da terceira prova. Os jovens, com a sua muito apreciável corrida, deram uma lição aos «seniores». Oxalá estes, no dia 26, a aproveiem...

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KARELI

MAIS SUAVES E AROMATICOS